

# **Atmosferas na Arquitetura** **Como a mente humana é influenciada pela luz**

**Giulia Hornburg Nicioli**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(mestrado integrado)

Orientador: Prof. Luiz Miguel de Barros Moreira Pinto  
Co-orientador: Prof. Maria da Graça Proença Esgalhado

**outubro de 2024**

**Folha em branco**

### **Declaração de Integridade**

Eu, Giulia Hornburg Nicioli, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 40992 de/o Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Engenharias, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 02 / 10/ 2024

A handwritten signature in black ink that reads "Giulia Hornburg Nicioli". The script is cursive and fluid, with the first letter 'G' being particularly large and stylized.

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente  
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

**Folha em branco**

## **Dedicatória**

Dedicado a minha família (minha mãe Deisi, meu pai Marcelo, minha irmã Helena e minha oma Dorite).

**Folha em branco**

## Agradecimentos

Durante o processo de escrita desta dissertação, enfrentei muitos obstáculos que tornaram essa jornada um pouco mais difícil do que o habitual, mas, com o apoio da minha família e amigos, consegui superá-los. Hoje, ao escrever esses agradecimentos, posso dizer que concluí mais uma etapa da minha vida e estou pronta para seguir em frente para as próximas que virão.

Não imaginei, ao começar a escrever este trabalho, que seria um processo tão complicado como foi, mas valeu a pena. Escolhi um tema que me interessa muito e me acompanha desde o início, e hoje, apesar de ainda ter dúvidas sobre o tema, por ser muito amplo e estar em constante evolução, posso dizer que muitas delas foram respondidas. Ainda pretendo estudar mais sobre o assunto, pois finalizar esta dissertação só aumentou meu interesse pela luz e pela forma como a arquitetura é capaz de influenciar os espaços.

Gostaria de começar meus agradecimentos de uma forma que pode ser vista como egoísta ou até narcisista, agradecendo a mim mesma por ter conseguido finalizar este estudo, apesar de todos os problemas que surgiram no processo, e por provar a mim mesma que sou capaz. Agora, agradeço àqueles que me ajudaram a não desistir, mesmo quando eu não via mais solução. Foram muitos os dias em que pensar em desistir parecia a única opção, mas, após conversar com minha família e amigos e perceber que eles acreditavam que eu conseguiria e que, no final, tudo daria certo, eu me sentia motivada a continuar.

Um agradecimento especial aos meus pais, pois sem o apoio deles, primeiramente, eu não teria tido a oportunidade de estudar fora do meu país. Agradeço também por eles sempre me apoiarem nos meus momentos mais difíceis e por serem meus maiores críticos e "fãs". Agradeço também à minha irmã, que, apesar de brigarmos bastante, ainda me apoia nas minhas experiências artísticas, e à minha Oma, por sempre me apoiar nos estudos.

Agora, gostaria de agradecer à família que construí durante os anos na UBI. Quando cheguei a Portugal completamente perdida, encontrei um grupo de pessoas que me acolheu e logo se tornou minha família longe de casa. Posso não estar tão próxima de alguns de vocês, mas, ainda assim, vocês fazem parte da minha história, e por isso sempre os levarei no meu coração. Vocês fizeram com que esses anos longe de casa fossem mais leves e inesquecíveis. Não sei o que me espera no futuro, mas espero manter contato com vocês.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que responderam à minha entrevista: meus familiares, amigos de Portugal e do Brasil com quem voltei a me conectar graças a esta dissertação, amigos dos meus pais e minhas colegas de academia. Agradeço também aos meus orientadores, que me ajudaram nesse processo de escrita da dissertação, e à UBI por todas as memórias que criei durante os anos do curso.

## Folha em branco

### **Nota**

A presente dissertação está escrita em português do Brasil.

## Folha em branco

## Resumo

A luz é tão presente no nosso dia a dia que, muitas vezes, esquecemos quão poderosa essa ferramenta realmente é. Sem luz, a vida se torna mais difícil e pode até acabar, especialmente quando falamos da luz natural proveniente do sol. Por estarmos acostumados a sempre ter acesso à luz, raramente paramos para refletir sobre sua importância para a saúde, o bem-estar, e o papel que desempenha na transformação dos ambientes. Um bom projeto luminotécnico é capaz de elevar o conceito por trás de uma obra arquitetônica, transformando espaços em algo mais profundo: verdadeiras atmosferas. Uma das atmosferas com as quais mais interagimos no cotidiano, embora muitas vezes sem perceber, é a do lar. Um lar é mais que uma casa; é uma extensão de quem vive nele. Por isso, ao ser projetado, deve-se considerar o quão "delicado" é esse tipo de projeto. A luz é uma ferramenta essencial nesse processo, pois suas diferentes formas e características podem ser utilizadas para provocar variadas reações e emoções. Quando utilizada da maneira correta, a luz se torna uma peça fundamental na construção da atmosfera do lar.

Neste sentido, esta dissertação analisa os efeitos da luz na criação de atmosferas, especialmente no ambiente residencial. O estudo assenta em uma revisão da literatura e na utilização de alguns estudos de caso para ilustrar os pontos importantes. Além disso, foi desenvolvido um estudo prático para complementar o que foi investigado. Com os resultados dessa pesquisa, foi elaborado um projeto luminotécnico que visa explicar graficamente as respostas da investigação, auxiliando no entendimento da importância do cuidado e da empatia necessários ao se trabalhar com a luz, especialmente em um ambiente tão único e íntimo como o lar das pessoas.

## Palavras-chave

Luz; Atmosferas; Arquitetura Residencial; Lar; Percepção.

## Folha em branco

## **Abstract**

Light is so integrated into our daily lives that we often overlook just how powerful this tool truly is. Without light, life becomes more challenging and can even cease, particularly when we consider natural sunlight. Because we are used to always having light available, we rarely pause to consider its significance for our health, well-being, and the vital role it plays in transforming spaces. A well-designed lighting plan can elevate the concept behind an architectural work, transforming spaces into something much deeper and genuine atmospheres. One of the atmospheres we interact with most frequently, often without even realizing it, is the home. A home is more than just a house; it is an extension of the people who live there. Thus, when designing a home, it's crucial to recognize the delicacy of this type of project. Light is a key element in this process, as its various forms and characteristics can be harnessed to evoke different reactions and sensations. When properly utilized, light becomes a fundamental component in crafting the atmosphere of a home.

This dissertation, therefore, explores the impact of light on the creation of atmospheres, particularly in residential settings. The study is conducted through a review of existing literature, supplemented by case studies to illustrate key concepts. Additionally, a practical study was conducted to validate the theoretical research. Based on the findings, a lighting design was developed to visually represent the investigation's conclusions, highlighting the importance of careful and empathetic consideration when working with light, especially in such a unique and intimate environment as a person's home.

## **Keywords**

Light; Atmospheres; Residential Architecture; Home; Perception.

**Folha em branco**

# Índice

<b>1. Introdução .....</b>	<b>1</b>
1.1. Apresentação e justificativa do tema .....	1
1.2. Questões e objetivos .....	1
1.3. Relevância da investigação .....	2
1.4. Metodologia .....	2
1.5. Estrutura da dissertação .....	2
<b>2. A Luz .....</b>	<b>4</b>
2.1. O que é a luz? .....	4
2.2. Os tipos de luz .....	8
2.2.1. Luz natural .....	8
2.2.2. Luz artificial .....	13
2.2.2.1. Temperatura de cor .....	18
2.2.2.1.1. Luz Quente, Neutra e Fria .....	19
2.3. Como é que a luz nos afeta? .....	23
<b>3. A Atmosfera .....</b>	<b>28</b>
3.1. O que é uma atmosfera na perspectiva de Zumthor .....	28
3.2. Como e porque uma atmosfera pode nos afetar .....	32
3.3. 5 sentidos e a experiência da atmosfera .....	37
<b>4. A Luz, a Atmosfera e o Lar .....</b>	<b>44</b>
4.1. O Lar .....	44
4.2. A Atmosfera do Lar .....	51
<b>5. Comprovando a teoria .....</b>	<b>54</b>
5.1. Metodologia de investigação .....	54
5.2. Resultados .....	61
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>69</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>77</b>
<b>8. Apêndices .....</b>	<b>86</b>

## Folha em branco

## Lista de Figuras

- Figura 1.** Esquema que representa como percebemos as cores dos objetos do nosso dia a dia, graças ao espectro visível da luz (Autora, 2024).
- Figura 2.** Esquema do espectro eletromagnético da luz e seu espectro visível (retirado de Carvalho & Furian, 2019).
- Figura 3.** Representação da Alegoria da Caverna de Platão (retirado de Cadernos Filosóficos, 2023).
- Figura 4.** Digrama mostrando como a luz e radiação solar chegam na terra e são absorvidas ou refletidas (retirado de FC Solar, sem data).
- Figura 5.** Exemplos de iluminações zenitais/claraboias (retirado de Moretti, 2019).
- Figura 6.** Corte esquemático da distribuição de luz com prateleira de luz (retirado de Matos & Scarazzato, 2023).
- Figura 7.** Fotografia do interior da Igreja da Luz de Tadao Ando (retirado de Kroll, 2016).
- Figura 8.** Fotografia do exterior da Igreja da Luz de Tadao Ando (retirado de Kroll, 2016).
- Figura 9.** Fotografia do Interior das Termas de Vals de Peter Zumthor (retirada de Fracalossi, 2011).
- Figura 10.** Fotografia do exterior das Termas de Vals de Peter Zumthor (retirada de Fracalossi, 2011).
- Figura 11.** Esquema de linha do tempo sobre a invenção das lâmpadas (retirado de Penha, 2021b).
- Figura 12.** Fotografia em perspectiva do edifício The Rookery, em Chicago (retirado de Schielke, 2021), fotografia (Adam Daniels).
- Figura 13.** Fotografia do edifício The Rookery, em Chicago (retirado de Caulfield & Rock Photo, 2023).
- Figura 15.** Fotografia de Sou Fujimoto na exposição Forest of Light (retirada de Gintoff, 2016), fotografia (Laurian Ghinitoiu).
- Figura 16.** Representação da temperatura de cor durante o dia, (retirado de Lumistrips PT LED, 2019).
- Figura 16.** Representação do espectro das diversas temperaturas de cor, desde luzes com cores mais quentes até luzes com cores mais frias (retirado de Design, 2019).
- Figura 17.** Esquema de como funciona o ritmo circadiano de acordo com as horas/luz do dia (retirado de ALWEB-Sistemas, 2021).
- Figura 18.** Esquema da fórmula de criação de atmosferas (Autora 2024).
- Figura 19.** Imagem de um dos depoimentos do estudo (retirado de Hybiner & Azevedo, 2021).
- Figura 20.** Imagem de um dos depoimentos do estudo (retirado de Hybiner & Azevedo, 2021).
- Figura 21.** Esquema de funcionamento da percepção a partir dos 5 sentidos (Autora 2024).
- Figura 22.** Esquema da leitura e tradução da percepção no cérebro (Autora 2024).
- Figura 23.** Fotografia do Órgão do Mar interagindo com as ondas (Ertl, 2015).
- Figura 24.** Fotografia aproximada do mecanismo do Órgão do Mar (retirada de Landezine, 2009).
- Figura 25.** Fotografia de parte do projeto Paisagens Sensoriais (x-studio, 2021).
- Figura 26.** Fotografia dos visitantes interagindo com o jardim (x-studio, 2021).
- Figura 27.** Linha do tempo da evolução do ambiente residencial no período A.C. até B.C., informações (retiradas de The Atlantic, 2015), imagem (Autora 2024).
- Figura 28.** Linha do tempo da evolução do ambiente residencial no período B.C. até os dias atuais, informações (retiradas de The Atlantic, 2015), imagem (Autora 2024).

**Figura 29.** Cabanas Pré-Históricas feitas com madeira, ossos de animais, e couro (Lourenço & Branco, 2013).

**Figura 30.** Reconstrução das palafitas neolíticas (Pfahbauten) no lago Constança, Alemanha (Navarro, 2022).

**Figura 31.** Planta de uma Oikos grega (Martire et al., 2018).

**Figura 32.** Planta de uma Domus romana (*La Domus Romana*, 2023).

**Figura 33.** Parede de frontal onde são visíveis as cruces de Santo André (Lourenço & Branco, 2013).

**Figura 34.** Ilustração de um edifício vertical do século XIX, com as diferentes classes sociais e seus apartamentos (Harrouk & Abdel, 2021).

**Figura 35.** Esquema simplificado da transformação de uma casa em um lar (Autora 2024).

**Figura 36.** Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderização com iluminação natural (Autora 2024).

**Figuras 37 e 38.** Quarto, renderização com iluminação natural (Autora 2024).

**Figura 39 e 40.** Casa de banho, renderização com iluminação natural (Autora 2024).

**Figuras 41, 42 e 43.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial neutra (4500K) (Autora 2024).

**Figuras 44, 45 e 46.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial quente (3000K) (Autora 2024).

**Figuras 47, 48 e 49.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial fria (6000K) (Autora 2024).

**Figura 50.** Planta utilizada como base para as renderizações, a planta (disponibilizada por M. Marques, 2021) durante uma aula do curso de design de interiores da EBAC e renderizada pela (Autora 2024).

**Figura 51.** Planta utilizada como base para as renderizações, planta (desenhada por José & Nicioli, 2021) para um projeto residencial no Brasil e renderizada pela (Autora 2024).

**Figuras 52 e 53.** Gráficos ilustrativos dos dados de género e localização dos entrevistados (Autora 2024).

**Figura 54.** Gráfico ilustrativo da idade dos participantes (Autora 2024).

**Figura 55 e 56.** Gráficos ilustrativos referentes as cidades de residencia dos participantes e com quem moram (Autora 2024).

**Figura 57.** Gráfico ilustrativo da profissão dos participantes (Autora 2024).

**Figuras 58 e 59.** Gráficos ilustrativos do tipo de imóvel e situação (Autora 2024).

**Figura 60.** Gráfico ilustrativo do tempo que os participantes passam em casa (Autora 2024).

**Figuras 61 e 62.** Gráficos ilustrativos do local favorito e janelas (Autora 2024).

**Figuras 63 e 64.** Gráficos ilustrativos aos participantes passarem mais tempo em casa e se fariam mudanças em casa (Autora 2024).

**Figuras 65 e 66.** Gráficos ilustrativos do local que passam mais tempo e se consiream suas casas um lar (Autora 2024).

**Figuras 67 e 68.** Gráficos ilustrativos a opinião dos entrevistados em relação a luz influencia a vivência dos ambientes (Autora 2024).

**Figuras 69 e 70.** Gráficos ilustrativos a iluminação da casa dos entrevistados (Autora 2024).

**Figuras 71, 72 e 73.** Gráficos ilustrativos da preferencia de temperatura de cor em cada um dos ambientes (Autora 2024).

**Figura 74.** Nuvem de palavras relativas a luz fria (Autora 2024).

**Figura 75.** Nuvem de palavras relativas a luz quente (Autora 2024).

**Figura 76.** Nuvem de palavras relativas a luz neutra (Autora 2024).

**Figura 77.** Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).

**Figura 76.** Nuvem de palavras relativas a luz neutra (Autora 2024).

**Figura 78.** Ilustração da planta do projeto luminotécnico da zona social (Autora 2024). Planta em escala 1:50 (Apêndice 44).

**Figura 79.** Quarto, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).

**Figura 80.** Casa de banho, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).

**Figura 81.** Ilustração da planta do projeto luminotécnico da zona íntima (Autora 2024). Planta em escala 1:50 (Apêndice 43).

**Folha em branco**

## Lista de Tabelas

**Tabela 1.** Tabela exemplificando alguns tipos de temperaturas de cor (Autora, 2024).

**Tabela 2.** Tabela resumindo os efeitos das diferentes temperaturas de cor nos ambientes (Autora, 2024).

**Tabela 3.** Tabela ilustrando como diferentes posições de luz podem influenciar o usuário (retirado de TPC, 2017), tabela traduzida (Autora, 2024).

**Tabela 4.** Tabela detalhada do projeto luminotécnico da salade de estar, jantar e cozinha (Autora, 2024).

**Tabela 5.** Tabela detalhada do projeto luminotécnico da suite (Autora, 2024).

## **Folha em branco**

## Lista de Acrónimos

GRP	Gabinete de Relações Públicas
UBI	Universidade da Beira Interior
LED	<i>Light Emitting Diode</i> (Diodo Emissor de Luz)
RGB	<i>Red, Green, Blue</i> (Luz vermelha, verde e azul)
NSQ	Núcleo Supraquiasmático
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
TAS	Transtorno Afetivo sazonal
NIMH	<i>National Institute of Mental Health</i>
nm	Nanometros
K	Graus Kelvin
Lux	Lumens por metro quadrado

## **Folha em branco**



# **1. Introdução**

## **1.1. Apresentação e justificativa do tema**

A luz, um elemento fundamental da arquitetura e exerce uma influência significativa na forma como os ambientes são percebidos e vivenciados. O ambiente mais único que podemos ter é o residencial, é nele que crescemos e temos as primeiras experiências de vida. A atmosfera do lar é muito importante para o bem estar das pessoas, entender como melhorá-la é um papel importante do arquiteto, pois a luz é um dos elementos que tem essa capacidade, a iluminação desempenha um papel crucial nessa criação que podem promover sensações de bem-estar, aconchego e funcionalidade.

Desde as antigas civilizações, a maneira como a luz natural era manipulada e como as primeiras formas de iluminação artificial foram introduzidas reflete uma busca constante por ambientes que pudessem atender às necessidades das pessoas. Diversos estudos têm demonstrado que a luz não apenas define a estética de um ambiente, mas também influencia o humor, a produtividade, e até mesmo a saúde dos indivíduos. A luz influencia a atmosfera do espaço residencial.

Diante dessa complexidade, esta dissertação se propõe a investigar de que maneira a luz, contribui para a criação de atmosferas nos espaços residenciais. Serão exploradas as relações entre diferentes configurações de iluminação e as emoções/sensações que e evocam nos moradores. O estudo visa aprofundar a compreensão teórica sobre o tema, de forma a auxiliar na criação de ambientes residenciais que promovam o bem-estar e a qualidade de vida.

## **1.2. Questões e objetivos**

Esta dissertação visa entender como a luz pode, ou não, influenciar a maneira como percebemos os ambientes, especialmente os ambientes residenciais. A partir desta assunção, surgem outras questões, como: de que formas a luz pode influenciar a percepção dos espaços? A atmosfera do lar pode ser melhorada com um bom projeto luminotécnico? A luz influencia todas as pessoas da mesma forma?

O objetivo desta dissertação é tentar compreender de que maneira a luz pode contribuir para a criação de atmosferas residenciais, por meio do estudo da literatura e de entrevistas realizadas para validar essas informações.

### **1.3. Relevância da investigação**

O ambiente residencial ou lar é o espaço mais íntimo que vivenciamos no nosso cotidiano; é um refúgio onde relaxamos e descansamos. O lar é uma extensão de quem vive nele, e, por isso, projetar esse tipo de ambiente deve ser um processo empático e cuidadoso, com o objetivo de alcançar o melhor resultado possível. A luz é uma ferramenta muito poderosa nesse processo, mas, se não utilizada de maneira correta, pode prejudicar toda a atmosfera de um lar. Por isso, o projeto luminotécnico é tão importante, e entender como a luz pode influenciar a nossa percepção dos espaços é fundamental para a criação de um bom projeto de iluminação.

### **1.4. Metodologia**

Para esta investigação, foi realizada uma pesquisa inicial sobre os principais temas explorados: luz, atmosfera e lar, com o objetivo de introduzir a parte investigativa da dissertação. A partir do que foi aprendido com essas pesquisas, foram elaboradas perguntas utilizadas em entrevistas com diversas pessoas, a fim de validar os conteúdos estudados. Todos os participantes estavam cientes da utilização dos dados das entrevistas como material para a elaboração deste trabalho e deram o seu consentimento oral antes do início das entrevistas. Além disso, assinaram um termo de consentimento, no qual ficou registrado que as informações fornecidas seriam tratadas garantindo a confidencialidade e de maneira anônima. Após a transcrição das entrevistas, foi feita a análise dos dados, que resultou em um projeto luminotécnico representando graficamente as conclusões do estudo.

### **1.5. Estrutura da dissertação**

Considerando as questões, objetivos e metodologia apresentados anteriormente, esta dissertação é dividida em seis capítulos e um apêndice. O primeiro capítulo é esta introdução, que, de maneira resumida, prepara o leitor para o que será discutido nos próximos capítulos, por meio das suas subdivisões: apresentação e justificativa dos temas, questões e objetivos, relevância da investigação, metodologia e estrutura. O segundo capítulo está dividido em três subcapítulos: "O que é a luz?", "Os tipos de luz", subdividido em luz natural e artificial (com a luz artificial sendo subdividida em temperatura de cor: luz quente, neutra e fria), e, por fim, "Como a luz nos afeta?". O terceiro capítulo, referente à atmosfera, tem uma organização semelhante, dividido em três subcapítulos: "O que é uma atmosfera?", "Como e por que uma atmosfera pode nos afetar?", e "Os cinco sentidos na experiência da atmosfera". O quarto capítulo aborda os

ambientes residenciais, dividido em dois subcapítulos: "O lar" e "A atmosfera do lar". O quinto capítulo marca o início da investigação e é dividido em duas partes: a metodologia e os resultados. Por fim, o sexto capítulo apresenta a conclusão desta dissertação, incluindo um projeto luminotécnico que resume os resultados graficamente. O apêndice contém o guia utilizado nas entrevistas, as transcrições e as plantas em escala do projeto.

## 2. A Luz

### 2.1. O que é a luz?

"Os olhos captam os fótons de luz, cujo reflexo achamos ser a realidade, a mente interpreta esta realidade, e a reflete como existência. Por isso o existir pode ser tão diferente para cada um de nós."

Dimos Iksilara

O objetivo desta dissertação é estudar os efeitos da luz na arquitetura e como esses afetam a psique humana. Sendo assim, a luz será abordada nesse trabalho de maneira mais subjetiva e fenomenológica, de maneira a estudar a atmosfera que a mesma cria e é capaz de criar a partir de bons projetos luminotécnicos, pensados a partir da experiência que se quer passar ao usuário/cliente. Segundo o dicionário *Michaelis* de língua portuguesa, o termo luz, possui mais de 26 significados, sendo dois exemplos: a "forma de energia radiante que, transmitida de um corpo luminoso ao olho, age sobre os órgãos da visão", ou até mesmo "a porção da irradiação eletromagnética à qual os órgãos da visão reagem e cujo comprimento de onda varia de 300nm a 700nm", ambas as definições acima são pragmáticas, objetivas e de cunho científico. (Michaëlis & Michaelis, 2015c).

Desta forma, já estando definida a direção que será estudada nesta dissertação, pode se pôr em questionamento o que é a luz? Se não um comprimento de onda eletromagnética ou uma energia radiante? De uma maneira muito simplificada a luz é tudo.

A luz é um dos pré-requisito para a vida, assim como a água. Uma das hipóteses mais conhecidas sobre o surgimento da vida no planeta é a teoria heterotrófica, proposta pelo biólogo e bioquímico russo Oparin em 1935. A teoria acredita que pela falta de oxigênio e nitrogênio na atmosfera primitiva e da falta da camada protetora de ozônio, foi permitida a entrada da luz sem uma barreira capaz de filtrar seus efeitos, esses fatores, dentre outros contribuiu para o surgimento das reações químicas que deram origem a organizações moleculares mais complexas também conhecidas como a "sopa nutritiva", que com o passar do tempo deu origem as primeiras formas de vida (M. S. da Silva & Nishida, 2016).

Para além de ser um dos elementos mais estudados pela ciência, a luz também demonstra uma importância metafísica na história, sendo um tópico essencial a religião, poesia, cultura, literatura, arquitetura e outras formas de arte e filosofias. A luz ainda está presente nos mais belos fenômenos, como o amanhecer e o entardecer, auroras e o arco íris, que trazem a pauta das cores que estão presentes em nossos cotidianos, no meio ambiente e são capazes de estimular e encantar a todos. Ela é um dos fatores principais do mundo moderno, entender e ter a capacidade de manipular a luz transformaram a forma como nos comunicamos e produzimos, desde dispositivos tecnológicos, médicos e laboratoriais até espetáculos, obras de arte e arquitetura, promovendo avanços nas mais diversas áreas do conhecimento (Masters, 2015).

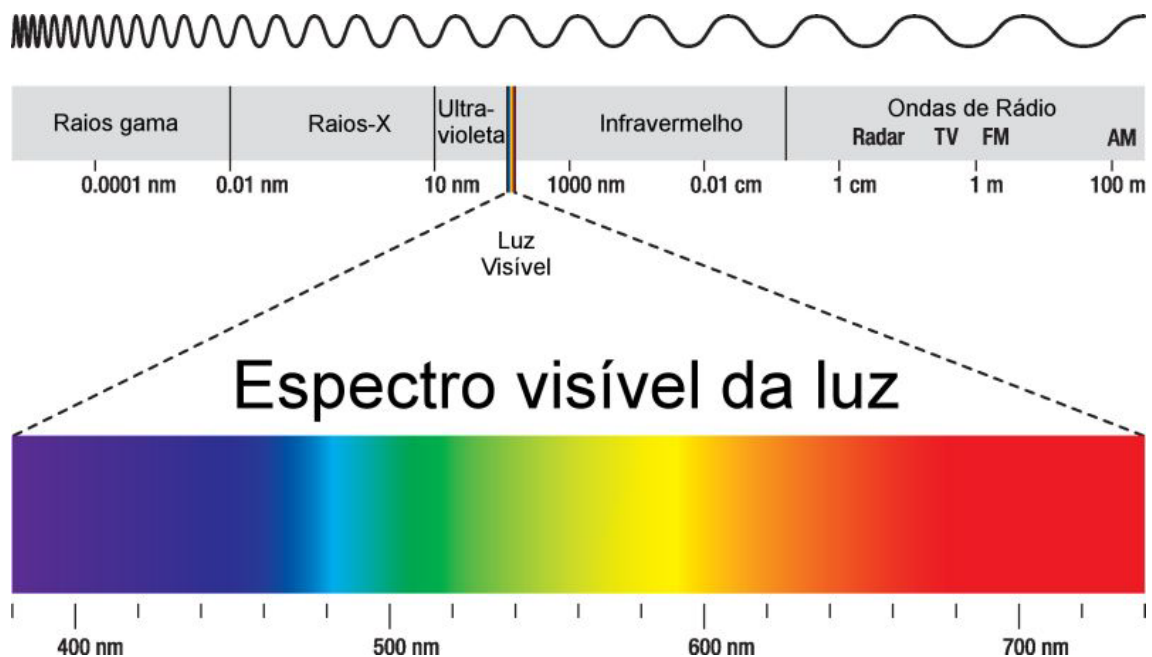
A luz, como uma forma de energia pura, passa por variações em sua natureza, alternando entre uma onda eletromagnética e uma partícula. Ela incorpora o conceito fundamental de espaço-tempo, evidenciado pelo uso de anos-luz para medir distâncias no universo, tanto entre galáxias quanto planetas. Na sua forma de onda eletromagnética, a luz abriga

a diversidade de cores (Figura 1), as quais só existem graças à sua presença (Penha, 2021a).



**Figura 1.** Esquema que representa como percebemos as cores dos objetos do nosso dia a dia, graças ao espectro visível da luz (Autora, 2024).

Os olhos captam os fótons de luz, que percebemos como a realidade. A seguir a mente interpreta essa percepção e a traduz como existência, dessa forma, a experiência de existir pode variar significativamente para cada indivíduo, logo, ao pensar e refletir sobre luz, estamos, na verdade, refletindo sobre a realidade. Isso sugere que a realidade em si é um microcosmo, um pequeno fragmento de um campo eletromagnético (Figura 2) perceptível aos nossos olhos, qual denominamos como realidade. Contudo, essa realidade é, na verdade, uma construção subjetiva moldada pelo filtro dos nossos olhos, pelas memórias que adquirimos e outros fatores e estímulos do ambiente em que estamos inseridos no nosso dia a dia (Penha, 2021a).



**Figura 2.** Esquema do espectro eletromagnético da luz e seu espectro visível (retirado de Carvalho & Furian, 2019).

A luz, por ser fundamental em vários aspectos essenciais da vida, pode ser conectada ao conceito de realidade. Em resumo, podemos considerar que a luz é tudo, especialmente ao reconhecermos que a realidade de cada indivíduo é única e intrinsecamente ligada às suas experiências, costumes e culturas.

A alegoria da caverna de Platão (Figura 3) oferece uma perspectiva interessante a relação do conceito de luz com a realidade. Na obra, homens vivem dentro de uma caverna, de costas para a entrada, observando sombras projetadas pela luz, essas sombras, para eles, representam a realidade, mas, na verdade, a verdadeira realidade está fora da caverna. A partir dessa alegoria, Platão desenvolveu a teoria das ideias, onde existem dois mundos: o sensível, que experimentamos através dos sentidos e é imperfeito e mutável, e o das ideias, que é perfeito e imutável. Na abordagem da luz, ela seria parte do mundo das ideias, influenciando e moldando aquilo que percebemos graças a ela. A realidade ao nosso redor, interpretada individualmente, seria o mundo sensível, sujeito à mutabilidade, já que cada pessoa tem sua própria visão do que constitui sua realidade (Platão, 2002).



**Figura 3.** Representação da Alegoria da Caverna de Platão (retirado de Cadernos Filosóficos, 2023).

Sendo a realidade algo mutável a partir da interpretação que cada indivíduo tem do mundo ao seu redor, que existe graças a luz, pode se concluir que ao manipularmos a luz podemos criar diferentes realidades, com o intuito de criar experiências que alteram os sentidos e as emoções. Dessa forma é preciso entender como isso é possível, e o porquê de a luz ser capaz de alterar a maneira como vemos e vivemos. Perceber esses conceitos abre portas a novas formas de projetarmos os espaços do cotidiano a fim de deixá-los mais produtivos, funcionais e confortáveis trazendo um princípio mais humano para o projeto dos ambientes onde passamos as nossas vidas, estimulando os sentidos e as emoções dos utilizadores, criando atmosferas no lugar de um simples espaço (Masters, 2015).

Estudar a luz é perceber que quanto mais se sabe sobre essa energia mais se percebe o universo de informações que ela carrega em si, ela pode ser inconsciente, exercendo uma influência imperceptível, mas que determina vários aspectos de nossas vidas e sendo

responsável por desencadear reações inconscientes no comportamento humano. Os efeitos dessa luz transcendem o simples fornecimento de iluminação, ela desempenha um papel crucial no ajuste do humor, podendo acalmar, agitar, entre outras emoções e sensações. A sua influência se estende também à produtividade e ao descanso, favorecendo ou desencorajando esses estados. Cada indivíduo possui uma luz invisível, uma essência própria que precisa ser levada em consideração ao harmonizá-la com a luz do entorno. Reconhecer e otimizar essa interação é fundamental para a criação de ambientes que não apenas iluminam, mas também influenciam positivamente as experiências diárias (Penha, 2021a).

Ir além das vivências cotidianas, revela que essa energia transcende sua função aparentemente simples como uma ferramenta para a visão. A luz é, na verdade, uma entidade complexa, interligada com o tecido do universo. Ao interagir com objetos, ela se transforma em algo tangível, alterando completamente a realidade ao nosso redor. A luz se revela como uma ferramenta incrivelmente poderosa, indo muito além de sua utilidade óbvia na visão. A capacidade de manipular a luz não apenas proporciona conforto, mas também abre portas para novas experiências e descobertas. Reconhecer sua importância é essencial ao projetar qualquer ambiente, pois a luz desempenha um papel fundamental na definição e na transformação da atmosfera de um espaço (Penha, 2021a).

## 2.2. Os tipos de luz

"O espaço torna-se esquecido sem luz... a luz submete o espaço ao incerto, formando uma espécie de ponte que liga-se aos campos da experiência."

Steven Hall

O conceito de luz é extremamente abrangente, e pode variar de pessoa a pessoa além dos diversos campos do conhecimento que ela é objeto de estudo, existem dois tipos principais de luz, a artificial criada pelo homem e a luz natural proveniente do sol. Pesquisas mostram que até 1940, a luz natural era a fonte de luz mais utilizada nos edifícios, porém, após a descoberta da iluminação artificial, a nova tecnologia foi implantada e hoje são utilizadas em conjunto nos projetos luminotécnicos. Além dos tipos de luz também existem as temperaturas de cor e ambos os conceitos são importantes na concepção de um projeto arquitetônico, a fim de fazer com que os ambientes sejam confortáveis e funcionais. O objetivo deste capítulo é ilustrar os tipos de luz, seus benefícios e aplicações, além de explicar o que são as temperaturas de cor e quais os seus usos (IPOG, 2022).

Desde a antiguidade, sabemos que a luz se propaga em linha reta, embora inicialmente acreditasse que raios saíam dos olhos em direção aos objetos para "senti-los". Essa ideia surgiu com Euclides (ca. 325 a.C. a 265 a.C.). Após o desenvolvimento das primeiras noções e teorias da luz pelos gregos, houve um longo período de pausa em relação ao mistério da luz, até o início do século XVII. Foi então que Isaac Newton (1642–1727) fez uma contribuição essencial ao descrever a dispersão da luz branca ao passar por um prisma, concluindo que a luz solar é composta por luz de diferentes cores, em 1704 Newton apresentou a ideia que a luz é formada por raios que viajam em linha reta (Ribeiro et al., 2016).

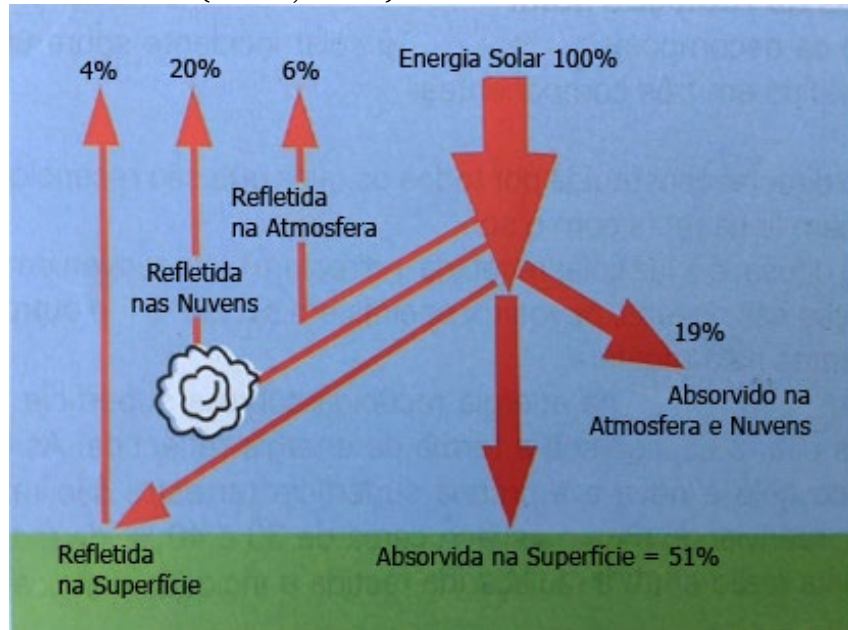
O século XVIII também não teve grandes avanços no domínio da luz, mas no século XIX a óptica evoluiu rapidamente. Em 1802, Thomas Young (1773–1829) formulou o princípio da interferência e demonstrou, que a luz claramente se comporta como uma onda, e no final do século o sucesso da teoria ondulatória parecia indiscutível, mas em 1900, Max Planck (1858–1947) explicou a distribuição de energia de um corpo negro usando sua teoria quântica. Isso levou Albert Einstein (1879–1955) a introduzir o conceito de quanta de energia (mais tarde chamado de fóton), atribuindo novamente propriedades corpusculares à luz. Ao renovar a perspectiva corpuscular, Einstein abriu caminho para a noção de dualidade onda-partícula. Em 1905, Einstein publicou quatro artigos que transformaram a física, incluindo um sobre a teoria da relatividade restrita, onde a luz desempenha um papel crucial, e a demonstração da equivalência entre a massa de repouso,  $m$ , de um corpo e a energia,  $E$ , surgindo assim a famosa equação:  $E = mc^2$ , sendo "c" a velocidade da luz no vácuo (Ribeiro et al., 2016).

Todos esses pensadores e cientistas contribuíram para tentar solucionar o mistério que é a luz e os seus contributos dão frutos até os dias de hoje. Foi graças as pesquisas relacionadas a luz que o telescópio e o microscópio foram inventados. As teorias também foram responsáveis para criação do *LASER*, da fibra ótica, do LED, entre outras tecnologias que só existem porque começamos a tentar solucionar esse mistério. A luz ainda é tema de muitos questionamentos por sua essência complexa e provavelmente isso vai continuar acontecendo nos anos que estão por vir (Ribeiro et al., 2016).

### 2.2.1. Luz natural

A luz natural é aquela emitida pelo sol (Figura 4), ele emite radiação em diversos comprimentos de onda que contituem o espectro electromagnético, desde ultravioleta até

raios infravermelhos, bloqueados parcialmente pela atmosfera. Dentro dessa gama de ondas está o espectro visível da luz, que são as cores do arco íris, que juntas formam a luz natural. Essa luz é dinâmica, ou seja, a intensidade e a temperatura da cor mudam conforme as horas do dia (Penha, 2021a).



**Figura 4.** Digrama mostrando como a luz e radiação solar chegam na terra e são absorvidas ou refletidas (retirado de FC Solar, sem data).

Na arquitetura a iluminação natural desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor. É um dos aspectos mais importantes devido ao seu impacto estético, além de proporcionar bem-estar para aqueles que usufruem dos ambientes. Deste modo o projeto dos vãos deve ser muito bem pensado a fim de aproveitar o máximo possível a luminosidade do sol, em todas as estações do ano e períodos do dia. Esses vãos na sua quase totalidade são trabalhados em vidro, como as janelas convencionais, claraboias, rasgos em coberturas (iluminação zenital), etc., reduzindo assim o uso da iluminação artificial. Além dos vãos também é necessário pensar nas superfícies do ambiente projetado e no mobiliário, pois a interação desses elementos também afeta o modo como a luz natural irá se comportar. A luz é um elemento que estamos mais acostumados a controlar, já as sombras que a mesma causa é normalmente esquecida, e ela deve ser levada em consideração da mesma forma, a fim de criar espaços confortáveis para aqueles que irão usufruir (Amorim & Albuquerque, 2012; IPOG, 2022; Matos & Scarazzato, 2023).

Para além dos propósitos estéticos, quando a luz natural é projetada de maneira adequada, ela não apenas oferece luminosidade aos espaços internos, impede a entrada direta dos raios solares, mas também gera inúmeros benefícios tanto para a estrutura construtiva quanto para as pessoas que circulam nos ambientes iluminados por luz externa, o que acarreta diversos benefícios. Dentre estes, salienta-se a conservação de energia, o bem-estar psicológico e a produtividade. (Amorim & Albuquerque, 2012).

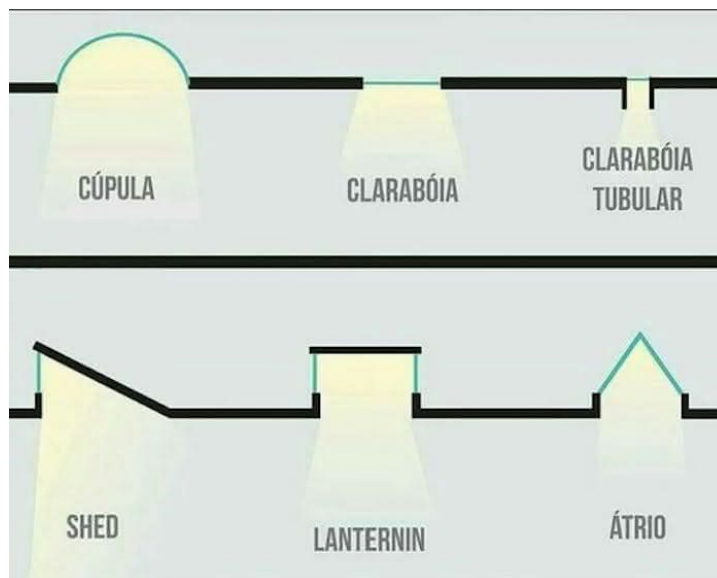
Efetivamente, com o aumento da preocupação em relação às mudanças climáticas e à preservação do meio ambiente, a sustentabilidade se tornou um dos pilares fundamentais da arquitetura contemporânea. Assim, um bom projeto de iluminação natural é capaz de reduzir o custo do consumo de energia em até 40%. Quanto maior o vão, maior a entrada de luz no ambiente. Assim a necessidade de se utilizarem as fontes de luz artificiais só aparece ao final da tarde com o pôr do sol e da mesma maneira vãos maiores favorecem

a ventilação nos espaços, reduzindo o uso do ar-condicionado, poupando ainda mais energia (Matos & Scarazzato, 2023; Santos, 2021).

A luz solar também é essencial para a produção de vitamina D no organismo, além de que, a presença adequada de luz natural contribui para o conforto ambiental, prevenindo o crescimento de fungos em ambientes mal iluminados, que poderiam resultar em odores desagradáveis e alergias. O impacto da luz natural se estende também à saúde mental, uma vez que os raios solares influenciam positivamente o humor, aumentam os níveis de energia, reduzem as taxas de doenças relacionadas ao estresse e ajudam a prevenir o transtorno afetivo sazonal. Elementos como a dimensão do espaço, escolhas de cores, móveis, materiais e acabamentos de superfície desempenham papéis importantes na maneira como a luz é refletida e percebida no ambiente, influenciando o bem-estar físico e psicológico (Amorim & Albuquerque, 2012; IPOG, 2022).

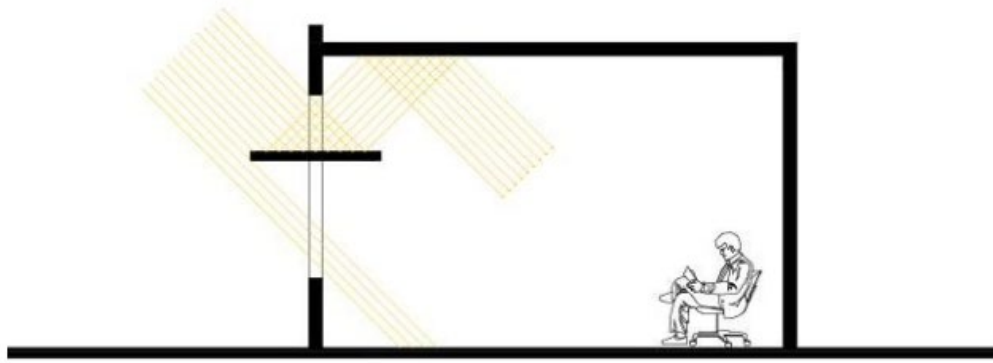
Por outro lado, ambientes com pouca iluminação tendem a gerar fadiga e desgastes visuais, de fato a iluminação de um ambiente pode ter influência no bem-estar físico e emocional de uma pessoa como visto acima e ambientes que são bem iluminados, tendem a ser mais produtivos (Santos, 2021).

Existem diversas estratégias arquitetônicas para incorporar a iluminação natural nos edifícios, e uma delas é a iluminação zenital (Figura 5), que é implementada na cobertura. Essa abordagem é particularmente útil quando as aberturas convencionais, como janelas, não são viáveis. Um exemplo comum de iluminação zenital são as claraboias, que não apenas permitem a entrada de luz, mas também podem facilitar a ventilação. Outra técnica de iluminação zenital são os tubos solares, que direcionam a luz solar por meio de tubos refletivos a partir da cobertura até o interior do edifício (IPOG, 2022; Matos & Scarazzato, 2023).



**Figura 5.** Exemplos de iluminações zenitais/claraboias (retirado de Moretti, 2019).

Outra estratégia para entrada de luz natural nos edifícios são as prateleiras de luz (Figura 6), que são instaladas como janelas normais, a diferença é que essas, possuem um elemento horizontal como uma prateleira, daí o nome, que reflete parte da luz que vem da janela na direção do teto, evitando também o incomodo que a entrada de luz direta causa ao refletir em equipamentos com telas como as TV. Essa prateleira também duplica a profundidade que a luz normalmente atingiria dentro do ambiente (Amorim & Albuquerque, 2012).

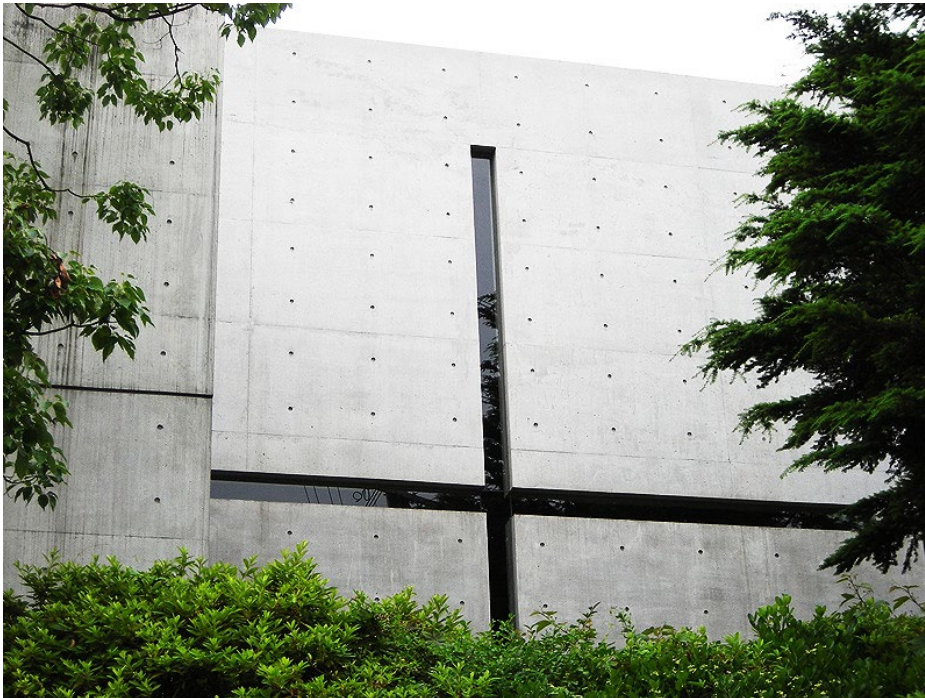


**Figura 6.** Corte esquemático da distribuição de luz com prateleira de luz (retirado de Matos & Scarazzato, 2023).

A integração da luz natural tornou-se um elemento essencial na concepção de projetos arquitetônicos, e arquitetos exploram diversas abordagens inovadoras para incorporar esse elemento de maneira artística e funcional. Um exemplo notável é a Igreja da Luz (Figuras 7 e 8), projetada pelo arquiteto Tadao Ando no Japão. A luz é um elemento muito explorado nas igrejas como forma de se criar uma atmosfera de adoração. Habitualmente, a partir da instalação de vitrais nas paredes das igrejas. Nesta obra, porém, a luz é tratada quase como uma obra de arte pendurada na parede e o rasgo em formato de cruz na parede do altar sendo a única fonte de luz da sala, cria um impacto dramático, transformando a luz em um elemento central na atmosfera de adoração. O contraste causado pelo rasgo em contraponto com a estrutura pesada de betão que compõe edifício, diferenciam a obra das demais propostas de igrejas já existentes (Kroll, 2016).



**Figura 7.** Fotografia do interior da Igreja da Luz de Tadao Ando (retirado de Kroll, 2016).



**Figura 8.** Fotografia do exterior da Igreja da Luz de Tadao Ando (retirado de Kroll, 2016).

Outra obra arquitetônica que utiliza a luz de forma marcante são as Termas de Vals (Figuras 9 e 10), projetadas por Peter Zumthor, na Suíça. Os vãos abertos na estrutura são projetados para enquadrar a paisagem serrana, gerando contrastes entre luz e sombra. Além disso, o reflexo da luz nas águas das termas contribui para criar um ambiente calmo e relaxante, ideal para um spa. O cuidadoso desenho dos vãos para a entrada de luz não apenas dá personalidade ao projeto, mas também interage de forma única com os materiais utilizados, contribuindo para a experiência sensorial do espaço (Fracalossi, 2011).



**Figura 9.** Fotografia do Interior das Termas de Vals de Peter Zumthor (retirada de Fracalossi, 2011).



**Figura 10.** Fotografia do exterior das Tremas de Vals de Peter Zumthor (retirada de Fracalossi, 2011).

### 2.2.2. Luz artificial

A luz artificial é a luz visível gerada por fontes de luz artificiais, como as lâmpadas, ou seja, é a luz que não é proveniente do sol. Apesar dos avanços já feitos no mercado das luzes artificiais, —desde as velas até a invenção do LED— nenhuma luz artificial pode substituir 100% a luz natural. Mesmo com os estudos sobre as temperaturas de cor já conseguiram reproduzir os mesmos números da luz natural, estudos que comprovam que existem alguns tipos de luzes LED que podem ter um impacto positivo no humor e na saúde de uma pessoa similar aos da luz natural, por conseguirem imitar as características do espectro da luz do sol, essas lâmpadas são chamadas, lâmpada de espectro total, elas conseguem simular a mudança de intensidade e temperatura de cor da mesma forma que ocorre durante a passagem do dia. Esse novo feito mostra que cada vez mais estamos tentando criar produtos capazes de simular a nossa realidade natural, a fim de, trazer maior bem-estar a todos, marcando uma mudança na mentalidade das empresas responsáveis, de forma que a experiência do usuário passou a ser prioridade ao invés de vida útil e efeitos de luz (Hughes, 2021).

A iluminação artificial surgiu como uma alternativa à luz natural e, com a passagem dos tempos, tornou-se uma necessidade essencial na rotina diária das pessoas, proporcionando não somente a extensão significativa do horário de trabalho, como também ilumina os ambientes durante a noite. Além disso, uma parcela substancial da tecnologia moderna depende da iluminação artificial, como as telas de computadores, celulares e outros dispositivos similares, que utilizam dessa tecnologia para funcionarem. Diferentemente da luz natural, sua utilização não é restrita a um período do dia, apresentando também vantagens na sua personalização, permitindo ajustes conforme preferências individuais, como a flexibilidade para alterar cor, intensidade e brilho de acordo com as preferências de cada pessoa (Dere, 2023).

Dentre as funções que a iluminação artificial promove, existem três categorias notáveis, a estética, função e eficiência. No quesito de estética, a iluminação artificial é utilizada para evidenciar os efeitos emocionais e mentais que podem surgir sobre os ocupantes de um edifício, tendo um impacto profundo no bem-estar mental e na produtividade. Ressalta a importância de um design de iluminação adequado em qualquer projeto arquitetônico, no ponto de vista funcional, uma vez que a instalação de luzes artificiais é focada em assegurar a visibilidade, proporcionando iluminação e segurança durante a noite. Por estar tão presente na rotina de todos, além de dos quesitos citados acima, a iluminação artificial também tem que ser eficiente e suficiente a fim de iluminar um ambiente de maneira adequada e de maneira a conservar energia. Dessa forma, a iluminação artificial alcançou um status quase tão relevante quanto a luz natural ou diurna, sua dependência é evidente, sendo difícil imaginar a vida sem sua presença constante (Dere, 2023).

A invenção da lâmpada (Figura 11) representou uma revolução na vida moderna, proporcionando-nos tempo adicional para trabalhar e relaxar, estendendo a duração dos nossos dias para além do pôr do sol, desvinculando a dependência exclusiva da luz natural. Mas para chegar na tecnologia que temos à disposição nos dias de hoje, a iluminação artificial passou por diversas mudanças (Dere, 2023; Penha, 2021b).



**Figura 11.** Esquema de linha do tempo sobre a invenção das lâmpadas (retirado de Penha, 2021b).

Desde o lampião a gás em 1792 até a criação da primeira lâmpada de filamento com carbono em 1878, e posteriormente, a lâmpada de filamento de tungstênio em 1903, as lâmpadas de filamento foram as principais fontes de luz artificial no mundo por um século. No entanto, em 1938, Nikola Tesla inovou ao desenvolver a lâmpada fluorescente, baseada em descargas elétricas em vapor de mercúrio (Penha, 2021b).

Em 1958, as lâmpadas de filamento deram um salto significativo com a introdução das lâmpadas halógenas. O gás halogênio injetado no bulbo da lâmpada prolongou a vida do filamento, conferindo-lhe maior durabilidade. Em 1962, os estudos que moldariam as modernas lâmpadas de LED começaram com Nick Holonyak, que liderou esse desenvolvimento. Desde então, pesquisadores, cientistas e outros continuam a explorar

maneiras de aprimorar essa tecnologia, buscando constantemente inovações no campo da iluminação artificial (Penha, 2021b).

Devido à sua versatilidade, a luz artificial pode ser empregada de diversas maneiras, abrangendo uma variedade de funções. Um exemplo notável é a intervenção do Office for Visual Interaction no edifício Rookery (Figuras 12 e 13), em Chicago, inicialmente projetado por Daniel Burnham e John Wellborn Root em 1888. O edifício já contava com um sistema de iluminação para destacar o trabalho minucioso das caixilharias e do tijolo na fachada. Os designers propuseram incorporar iluminação LED nas caixilharias, transformando a aparência do edifício durante a noite, mantendo suas características originais (Schielke, 2021).



**Figura 13.** Fotografia do edifício The Rookery, em Chicago (retirado de Caulfield & Rock Photo, 2023).



**Figura 12.** Fotografia em perspectiva do edifício The Rookery, em Chicago (retirado de Schielke, 2021), fotografia (Adam Daniels).

A iluminação artificial também tem sido explorada para criar experiências sensoriais. Em 2016, o arquiteto Sou Fujimoto concebeu uma instalação inspirada na marca COS, denominada "Forest of Light" (Figuras 14 e 15), apresentada no Salone del Mobile em Milão, nessa instalação, numerosos cones de luz, gerados por holofotes em um ambiente escuro, acompanhados de sons ambiente e uma leve neblina, proporcionam uma atmosfera imersiva e infinita, simulando feixes de luz em meio a uma floresta (Fujimoto, 2016; Gintoff, 2016).



**Figura 14.** Fotografia da instalação Forest of Light, de Sou Fujimoto (retirado de Gintoff, 2016), fotografia (Laurian Ghinitoiu).



**Figura 15.** Fotografia de Sou Fujimoto ne exposição Forest of Light (retirada de Gintoff, 2016), fotografia (Laurian Ghinitoiu).

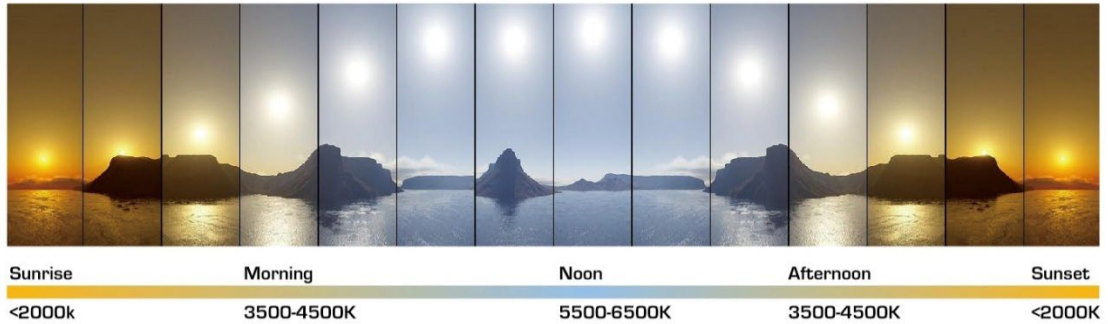
### 2.2.2.1. Temperatura de cor

A temperatura de cor, ao contrário do que se possa pensar não tem relação com o calor emitido pela luz. É somente a terminologia utilizada para classificar as cores que as luzes emitem, como uma luz amarela ou branca por exemplo. É medida em graus Kelvin (K), e determinada conforme a aparência de cor que um corpo negro, um objeto teórico. O processo é semelhante ao que acontece quando aquecemos metal ou vidro para diversas criações, pois esses materiais ao serem aquecidos mudam de cor e passam a emitir luz devido ao calor (Tabela 1). Ou seja, um corpo negro aquecido em 3000K emite uma luz amarela, e um corpo aquecido até 7000K emite uma luz com tonalidade azul. Hoje em dia existem equipamentos próprios para determinação da temperatura de cor das luzes, o colorímetro, que mede a quantidade de luz vermelha, verde e azul (RGB), proveniente de uma fonte luminosa (Boni, 2022; Garcia, 2021; Medeiros, 2018).

Temperatura (K)	Fonte de Luz
1700K	Fósforo
1850K	Vela
2700K	Lâmpada incandescente
4000K	Lâmpada de vapor de mercúrio
5000K	Tubo fluorescente
5500K	Luz do dia
6200K	Lâmpada xenon
6500K	Dia nublado
9500K	Televisor LCD

**Tabela 1.** Tabela exemplificando alguns tipos de temperaturas de cor (Autora, 2024).

À medida que a escala Kelvin diminui, a luz tende a assumir tons mais amarelados, comumente referidos como "cores quentes". Por outro lado, à medida que a escala Kelvin aumenta, observamos tonalidades mais frias e azuladas. Além dos efeitos estéticos, a temperatura de cor pode impactar o desempenho em atividades diárias, no padrão de sono e até mesmo na saúde, uma vez que o corpo humano é influenciado pelo ciclo circadiano, também conhecido como "ritmo biológico", diretamente vinculado à luz natural e ao ciclo solar. No início e no fim do dia, a luz do sol é amarelada geralmente relacionada ao relaxamento. Ao longo do dia temos um aumento da temperatura de cor, atingindo cerca de 6500K ao meio-dia, aumentando a concentração e apurando o estado de performance nas atividades (Figura 16). A partir desses estudos conseguimos manipular a luz artificial de modo a alcançar o melhor resultado possível em cada ambiente projetado (Medeiros, 2018).



**Figura 16.** Representação da temperatura de cor durante o dia (retirado de Lumistrips PT LED, 2019).

Compreender os efeitos que as temperaturas de cor (Figura 17) podem trazer, é importante para contextualizar o bem-estar do usuário. Além da temperatura de cor, a avaliação da intensidade da luz, expressa pelo número de lux, é igualmente relevante. Uma luz mais quente em alta intensidade pode gerar desconforto, como no caso de uma sorveteria com iluminação intensa e mais amarelada, que pode dar a impressão de um ambiente mais quente, afastando potenciais clientes, da mesma forma, uma luz mais fria com baixa intensidade pode criar uma atmosfera melancólica, evocando a sensação de céu nublado ou dias chuvosos (Garcia, 2021; Penha, 2021a).



**Figura 16.** Representação do espectro das diversas temperaturas de cor, desde luzes com cores mais quentes até luzes com cores mais frias, retirado de (Design, 2019).

### 2.2.2.1.1. Luz Quente, Neutra e Fria

Fontes de luz quentes, com temperaturas abaixo de 3000K, normalmente encontradas ao amanhecer e entardecer, lâmpadas incandescentes convencionais e LED, são ideais para criar um ambiente aconchegante e confortável. Elas são normalmente utilizadas em salas de estar, quartos e outros espaços onde o foco principal é o relaxamento, propiciando um clima mais sociável, íntimo e confortável. Além disso, a luz quente tem o

poder de realçar a vivacidade de objetos e intensificar a sensação geral de calor em um ambiente (Boni, 2022; Garcia, 2021; Medeiros, 2018).

Fontes de luz neutras, com temperaturas entre 3000K e 5000K, normalmente encontradas pela manhã e tarde, e em diversos tipos de lâmpadas disponíveis no mercado, proporcionam um tipo de iluminação intermediária e é igualmente indicada para qualquer divisão da casa, por ser considerada a mais natural, pode ser empregada em diversos tipos de espaços, sendo especialmente indicada para cozinhas, instalações sanitárias, lavanderias, escritórios, bem como em outros ambientes destinados a atividades que demandam níveis moderados de atenção (Garcia, 2021; Medeiros, 2018).

Fontes de luz frias, com temperaturas acima de 5000K, normalmente encontradas durante o meio-dia, além de diversos tipos de lâmpadas disponíveis no mercado, por estar presente quando o sol está a pico, elas são recomendadas para locais onde são executadas tarefas que demandam maior atenção e alerta, pois permite que a distinção dos contrastes seja melhor, por exemplo as indústrias, clínicas, hospitais, drogarias e ambientes corporativos. A luz fria também tem o efeito de conferir uma aparência mais clínica aos objetos e amplificar a sensação geral de nitidez em um determinado espaço (Boni, 2022; Garcia, 2021; Medeiros, 2018).

## Atmosferas na Arquitetura: Como a mente humana é influenciada pela luz

Ambiente	Luz Quente (até 3000K)	Luz Quente (até 3000K)	Luz Fria (acima de 5000K)	Luz Fria (acima de 5000K)
	Impacto	Consequência	Impacto	Consequência
Sala de Estar	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Clima mais sociável e íntimo, ideal para conversas e encontros de amigos e família.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Emoções mais intensas, agitação, conversas mais acaloradas, um clima extrovertido.
Cozinha	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Possível desatenção na preparação de alimentos resultando em acidentes.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Maior atenção na preparação dos alimentos, melhor visibilidade e contraste dos ingredientes com as áreas de trabalho.
Banheiro	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Ambiente mais relaxante como de um spa, clima insrpectivo.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Melhor visibilidade e atenção para atividades como aparar a barba.
Quarto	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Atmosfera calma e íntima, promovendo relaxamento ideal para uma boa noite de sono.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Atmosfera intensa, impede o relaxamento, prejudicando o sono.
Sala de Jantar	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Clima mais sociável e íntimo, faz com que as refeições sejam feitas com calma e devagar, ajudando na digestão.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Clima mais energético, faz com que as refeições sejam mais rápidas, podendo prejudicar a digestão.
Escritório	Acolhimento, relaxamento, aconchego, conforto e etc.	Pouca produtividade, pode causar sono o que não é ideal em um ambiente de trabalho.	Intensidade, atenção, produtividade, alerta e etc.	Maior produtividade e atenção, tarefas executadas de maneira mais eficiente e mais rapidamente.

**Tabela 2.** Tabela resumindo os efeitos das diferentes temperaturas de cor nos ambientes (Autora, 2024).

Embora certas temperaturas de cor sejam recomendadas para ambientes específicos, a escolha entre elas também pode depender do gosto pessoal de cada indivíduo, portanto, é essencial considerar as necessidades individuais ao projetar a iluminação de um espaço. Uma abordagem eficaz para isso é a criação de múltiplos circuitos dentro de um mesmo ambiente. Por exemplo, na cozinha, é possível utilizar luz neutra ou fria na área de preparação de alimentos, enquanto as luzes quentes podem ser aplicadas na zona de refeições, da mesma forma, em um quarto, optar por luzes quentes para criar um

ambiente relaxante, mas incluir também um circuito com luzes neutras, ideais para a aplicação de maquiagem, por exemplo. Ao criar esses múltiplos circuitos, tornamos os ambientes mais funcionais e adaptáveis às preferências e necessidades específicas de cada usuário (Medeiros, 2018).

### 2.3. Como é que a luz nos afeta?

"Somos criaturas da luz."

Marcelo Gleiser

Uma das maneiras mais popularmente conhecidas referente à influência da luz nas pessoas é o "relógio biológico", ou ritmo/ciclo circadiano (Figura 17), de maneira simplificada esse é o ritmo natural do corpo, que dura aproximadamente 24 horas, ou um dia, e é responsável por regular as principais atividades e processos biológicos, desde o metabolismo até ao sono. O ritmo circadiano é regido por um "relógio-mestre" localizado no núcleo supraquiasmático (NSQ), dentro do hipotálamo, por sua vez cada célula também possui seu próprio "relógio", os chamados relógios periféricos, que seguem o ritmo do relógio-mestre (BBC, 2022; LeGates et al., 2014; Monteiro et al., 2020; Ramirez, 2022; Ueno, 2023).



**Figura 17.** Esquema de como funciona o ritmo circadiano de acordo com as horas/luz do dia (retirado de ALWEB-Sistemas, 2021).

Cada pessoa possui o seu próprio relógio biológico, e esse relógio é regulado pela exposição diária a luz solar. Dessa forma, os diversos estímulos causados por ela durante os dias e as noites dita a produção de hormônios importantes, como o cortisol e a melatonina. Essa produção acontece devido a células fotossensíveis na retina do olho, que detectam a quantidade de luz ambiente e enviam essa informação pelo nervo ótico ao cérebro chegando, ao hipotálamo onde é traduzida e cria os padrões de sono e vigília durante o dia, sincronizando o que se passa no dia astronômico com o relógio interno de cada um (BBC, 2022; LeGates et al., 2014; Monteiro et al., 2020; Ramirez, 2022; Ueno, 2023).

A quantidade de luz que varia durante o curso de um dia determina quando determinados hormônios começam e param de ser produzidos, o hipotálamo passa essas informações as glândulas pineal e pituitária que produzem a melatonina, mais conhecida

como o hormônio do sono e o cortisol, responsável por deixar o corpo mais alerta e aumentar a vigília durante o dia. Ao anoitecer devido a pouca qualidade de luz o corpo começa a produzir a melatonina. Já no amanhecer, ao detectar luz, o corpo pára de produzi-la e passa a produzir o cortisol a fim de fazer o corpo despertar. Assim como o sono é afetado pela luz que regula o ritmo circadiano, o apetite também, os hormônios da fome, a leptina, responsável pela saciedade, e grelina, por abrir o apetite. Viver fora do ritmo do relógio biológico pode deixar o corpo mais vulnerável a problemas de saúde, como infecções, câncer, obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardíacas e transtornos de saúde mental, como depressão. Por isso é tão importante estudar a luz e seus efeitos a fim de proporcionarmos mais qualidade vida aqueles que irão usufruir dos futuros projetos (BBC, 2022; LeGates et al., 2014; Monteiro et al., 2020; Ramirez, 2022; Ueno, 2023).

O relógio biológico é algo único em cada indivíduo. Existem pessoas matutinas, que têm melhor desempenho pela parte da manhã, e têm dificuldades em se manterem acordadas até tarde, e que normalmente acordam mais cedo e vão se deitar mais cedo também. Ao contrário, outras pessoas têm melhor desempenho durante a noite e a madrugada, pessoas vespertinas. Têm o ciclo de sono e vigília desregulado causando a dificuldade de concentração pela manhã assim como são mais propensas a terem problemas emocionais. Também temos as pessoas que conseguem se adaptar e não tem preferência por nenhum horário (Lemos, 2023; Monteiro et al., 2020; Ueno, 2023).

Da mesma forma que a luz nos afeta fisicamente, ela também é capaz de afetar o psicológico das pessoas e o bem-estar psicológico que é tão importante quanto o físico na hora de se propor um ambiente, e deve ser considerado na hora de o projetar. Uma manifestação conhecida desse efeito psicológico é o Transtorno Afetivo Sazonal (TAS), uma forma de depressão que geralmente se manifesta nos meses de outono e inverno, coincidindo com dias mais curtos e redução da exposição à luz. À medida que a primavera e o verão se aproximam, trazendo consigo dias mais longos e maior luminosidade, observa-se uma melhora no estado emocional das pessoas (L. C. da Silva, 2008; LeGates et al., 2014; NIMH, 2023).

Se houver uma persistência de mudanças acentuadas no humor e comportamento durante os mesmos períodos ao longo de pelo menos dois anos, pode se afirmar que a pessoa está enfrentando o Transtorno Afetivo Sazonal (TAS). Embora ele ocorra mais comumente nos meses mais frios, o TAS também pode se manifestar no verão e na primavera. Importante ressaltar que o TAS não deve ser confundido com a "tristeza de férias", que compreende sentimentos de melancolia ou ansiedade ligados ao estresse em determinadas épocas do ano (LeGates et al., 2014; NIMH, 2023).

A depressão vinculada ao TAS está intrinsecamente ligada às variações nas horas do dia, não ao calendário em si. Portanto, apesar de ser possível observar sobreposições, são fenômenos distintos. O TAS ocorre com muito mais frequência em mulheres do que em homens e é mais comum em pessoas que vivem em regiões onde há menos horas de luz do dia no inverno. Outro fator que pode aumentar as chances de uma pessoa vir a desenvolver TAS é a presença de outros transtornos psicológicos como depressão ou transtorno bipolar, especialmente transtorno bipolar II. Além disso, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno alimentar, transtorno de ansiedade ou transtorno de pânico também podem estar associados ao aumento do risco de TAS (NIMH, 2023).

Estudos indicam que indivíduos com Transtorno Afetivo Sazonal (TAS) apresentam níveis reduzidos de serotonina, uma molécula essencial na regulação do humor. Pesquisas também sugerem que a luz solar exerce influência sobre moléculas responsáveis por manter os níveis normais de serotonina. Dessa forma, períodos de dias mais curtos e com menor exposição à luz podem comprometer o funcionamento

adequado dessas moléculas, contribuindo para a diminuição dos níveis de serotonina durante o inverno (NIMH, 2023).

A deficiência de vitamina D pode agravar esses problemas, pois acredita-se que a vitamina D promova a atividade da serotonina, e a redução da exposição solar no inverno pode resultar em níveis mais baixos dessa vitamina, reduzindo ainda mais a atividade da serotonina. Outras pesquisas indicam que o Transtorno Afetivo Sazonal (TAS) pode estar associado a alterações nos níveis de melatonina, o hormônio do sono. Indivíduos com TAS de inverno tendem a produzir melatonina em excesso, o que pode aumentar a sonolência e resultar em períodos prolongados de sono (NIMH, 2023).

Tanto a serotonina quanto a melatonina desempenham papéis cruciais na regulação do ritmo diário do corpo, associado ao ciclo circadiano discutido anteriormente. Em pessoas com TAS, as alterações na serotonina e melatonina perturbam esse ritmo, levando a mudanças no sono, no humor e no comportamento. Alguns dos principais sintomas do TAS estão associados à depressão, como irritabilidade, frustração, pessimismo, tristeza e ansiedade persistentes, além de sentimento de culpa e desinteresse em atividades que anteriormente proporcionavam prazer. No caso específico do TAS de inverno, surgem sintomas mais específicos, como a tendência à exclusão social e comportamentos de excesso, como aumento no sono e na ingestão alimentar (NIMH, 2023).

Como o Transtorno Afetivo Sazonal, está intimamente ligado a quantidade de luz nos dias de outono e inverno, uma das formas de tratamento é a fototerapia, que já é utilizada desde 1980, pesquisadores teorizam que a exposição a luz intensa pode ser tão eficiente como antidepressivos no tratamento da depressão. Essa terapia envolve a exposição do paciente a uma luz intensa para compensar a diminuição da luz solar natural durante os meses mais escuros do ano. O procedimento consiste em sentar-se diante de uma caixa de luz que emite aproximadamente 10.000 lux, sendo realizado todos os dias por um período de 30 a 45 minutos, entre o outono e a primavera, geralmente, o tratamento é administrado pela manhã, a fim de simular o amanhecer, mas pode ser administrada também ao fim da tarde ajudando a regular o ciclo circadiano (NIMH, 2023; WebFX, 2019).

Um grupo de pesquisadores do sul da China, conduziu um experimento a fim de descobrir o porquê da fototerapia ser tão efetiva no tratamento da depressão, já haviam estudos que se propuseram a entender as diferentes formas que a luz pode nos afetar, durante o processo da pesquisa para os estudos foram citados alguns artigos, que serviram de base para a metodologia, esses concluíram por exemplo que uma iluminação mais intensa (1000 lx) ao nível dos olhos, as pessoas se sentiram mais felizes, após 30 minutos de exposição, porém também a estudos que não viram ligação direta entre a intensidade da luz e o humor (Li et al., 2021).

Além disso, diferentes pesquisas indicaram que temperaturas de cor mais altas poderiam melhorar o humor, enquanto outras concluíram que o humor poderia piorar nessas condições. Um terceiro grupo de estudos apresentou resultados mistos, mas vinculou a temperatura de cor à intensidade da luz, sugerindo que tanto baixa intensidade e baixa temperatura quanto alta intensidade e alta temperatura poderiam melhorar o humor (Li et al., 2021).

Um fator importante utilizado na pesquisa foi a leitura de expressões faciais, pois o que se sabe sobre como a fototerapia ajuda quem sofre de depressão é que pessoas que sofrem desse mal tendem a ser mais pessimistas, e enxergar situações tidas como neutras em negativas, para avaliar esse fator foram utilizadas fotos de pessoas do sexo masculino e feminino demonstrando um espectro de emoções, 2 positivas, 2 neutras e 2 negativas (Li et al., 2021).

Sendo assim os pesquisadores reuniram 48 participantes saudáveis, e durante dois dias de estudo separados por um intervalo de também 2 dias em uma sala que simulava um escritório e os submetem a questionários a fim de entender como se sentiam durante as situações impostas, os participantes entravam na sala e as luzes eram reguladas em uma primeira abordagem com menos intensidade de luz (100 lx), e após a resposta dos questionários a intensidade era alterada (1000 lx), e os questionários eram repetidos, antes dos questionários os participantes tinham 5 minutos para se adaptar a luz do ambiente, o experimento se repetia por as duas temperaturas de cor (2700 K, luz quente e 6500 K, luz fria) (Li et al., 2021).

Os resultados dos questionários revelaram que luzes menos intensas (100 lx) eram percebidas como mais confortáveis, enquanto luzes mais intensas (1000 lx) eram consideradas mais energizantes. Além disso, a luz com temperatura mais fria (6500 K) era avaliada como mais clara em comparação à luz mais quente (2700 K). Na leitura de expressões, a luz quente resultou em avaliações mais positivas, indicando que as situações eram percebidas de maneira mais positiva sob essa condição (Li et al., 2021). Comparando os resultados, os participantes relataram uma atmosfera mais positiva na sala com luz quente, enquanto associaram luzes frias a uma atmosfera negativa e desconfortável. Considerando estudos que indicavam que ambientes desconfortáveis podem levar a avaliações negativas de situações, os pesquisadores propuseram a hipótese de que a luz quente cria uma atmosfera mais calorosa, influenciando a percepção das situações de forma mais positiva. Assim, o estudo concluiu que a fototerapia contribui para o tratamento da depressão ao controlar a negatividade dos pacientes diante das situações cotidianas (Li et al., 2021).

Além do Transtorno Afetivo Sazonal (TAS), a luz também pode nos impactar psicologicamente de outras maneiras. Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Toronto, no Canadá, sugeriu que a quantidade e intensidade da luz influenciam a intensidade das emoções, o estudo ainda afirma que de maneira individual a luz não consegue originar emoções, mas ela pode estimulá-las e as acentuar (Cuevas, 2022; LeGates et al., 2014).

A reação observada pelos pesquisadores foi denominada de "efeito incandescente", acredita-se que isso ocorra devido a um paralelismo no cérebro, onde o aumento da intensidade de luz corresponde ao aumento da temperatura corporal. Esse calor é responsável por desencadear o afloramento das emoções, durante o estudo, foi observado que algumas pessoas que participaram chegaram até mesmo a manifestar agressividade. No entanto, não são apenas as emoções "negativas" que se intensificam nessas situações, as emoções "positivas" também experimentam o mesmo efeito (Cuevas, 2022; LeGates et al., 2014).

A partir dessa descoberta, podemos aplicar esse conhecimento em projetos luminotécnicos. Ambientes com atividades em que as emoções desempenham um papel de destaque devem ser mais iluminados para estimulá-las. Por outro lado, locais com um caráter mais racional podem se beneficiar de luzes menos intensas, promovendo a calma das emoções (Cuevas, 2022).

Assim como a intensidade da luz pode nos afetar, alguns estudos apontam que determinados tipos de lâmpadas, também podem impactar psicologicamente os indivíduos, um exemplo disso é a iluminação fluorescente. Pesquisas sugerem que esse tipo de iluminação é interpretado pelo cérebro como escuridão, servindo apenas como fonte de luz para o ambiente, sem proporcionar outros benefícios. Essas lâmpadas normalmente têm baixo custo sendo comumente utilizadas em escritórios e hospitais, podem causar dificuldades de concentração, fadiga visual e até mesmo enxaquecas (L. C. da Silva, 2008; Souza, 2019).

Dentre as várias formas já mencionadas pelas quais a luz pode influenciar-nos, também podemos considerar sua posição em relação ao nível dos olhos. Um estudo realizado pela Illuminating Engineering Society (IES) concluiu que quando a luz está posicionada abaixo do nível dos olhos, o senso de importância individual aumenta, gerando uma atmosfera informal, por outro lado, quando a luz está acima do nível dos olhos, cria-se a sensação de restrição, resultando em uma atmosfera mais formal. O estudo também investigou outras posições e suas respectivas reações, e os dados estão detalhados na (Tabela 2) (TPC, 2017).

Impacto Psicológico	Tipo de Luz	Distribuição da Luz
Tensão	Luz intensa direta de cima	Não uniforme
Relaxamento	Iluminação superior com iluminação no perímetro da sala, tons quentes.	Não uniforme
Clareza de Trabalho/Visual	Luz brilhante no plano de trabalho com menos luz no perímetro, iluminação de parede, tons frios	Uniforme
Amplitude	Luz brilhante com iluminação nas paredes e no teto	Uniforme
Privacidade/Intimidade	Iluminação baixa no espaço de atividades com pouca iluminação perimetral e áreas escuras no restante	Não uniforme

**Tabela 3.** Tabela ilustrando como diferentes posições de luz podem influenciar o usuário (retirado de TPC, 2017), tabela traduzida (Autora, 2024).

Por fim, foi possível perceber que a luz é um objeto de trabalho de extrema importância na arquitetura, ela traz consigo a percepção da realidade, e é capaz de nos influenciar física e psicologicamente. O projeto luminotécnico deve ser uma ferramenta a ser trabalhada com muito cuidado, e pensando na experiência que o usuário terá ao frequentar um ambiente, a luz não é somente algo que ilumina os espaços, ela é capaz de gerar atmosferas, trazendo mais humanidade para os espaços, aprender a trabalhar com a luz é ser capaz de moldar a realidade. Os arquitetos têm uma ferramenta muito poderosa em mãos ao criar seus projetos e ela deve ser utilizada da maneira correta para gerar bem-estar para aqueles que vivenciam suas obras.

## 3. A Atmosfera

### 3.1. O que é uma atmosfera na perspectiva de Zumthor

“A vida pode mudar a arquitetura. No dia em que o mundo for mais justo, ela será mais simples.”

Oscar Niemeyer

No capítulo anterior a luz foi analisada de uma maneira sensorial, a fim de demonstrar como ela é capaz de regular rotinas, despertar emoções e até mesmo criar atmosferas. Mas o que são atmosferas? Segundo o dicionário Michaelis de língua portuguesa atmosfera é a "esfera gasosa que envolve a Terra, constituída essencialmente de oxigênio e nitrogênio " ou de uma maneira mais geral a " camada gasosa que envolve qualquer objeto planetário ", essas são as definições mais conhecidas do termo, porém atmosfera também pode ser definida como um "ambiente mental, social ou moral em que se vive " e a partir desta definição figurativa da palavra que iremos dissertar neste capítulo, assim como sua influência na arquitetura e na mente humana (Michaëlis & Michaelis, 2015a). Assim como a luz, analisar atmosferas de uma forma mais metafísica abre um leque de questões. Entre elas, as principais são: o que define uma atmosfera? E qual é a diferença entre uma atmosfera e um espaço comum? Por que uma atmosfera é percebida de maneira distinta de um espaço comum? Essas respostas estão dentro de cada indivíduo que vivencia o espaço, já que a atmosfera está intimamente ligada às memórias de cada um. Cada estímulo de um espaço pode ser interpretado de maneira única, dependendo da forma como o percebemos e o contextualizamos.

A arquitetura é mais do que apenas edifícios, trata-se de moldar o ambiente que nos cerca e tem um impacto profundo em nossas vidas. Muito se diz sobre a “primeira impressão” quando vamos conhecer alguém, porém o mesmo pode ser dito para os espaços que visitamos no nosso cotidiano, a arquitetura também pode ser afetada pela “primeira impressão”. A arquitetura é uma forma de arte e ciência que cria os ambientes e espaços que vivenciamos no dia a dia, ela engloba elementos de design, construção, funcionalidade e estética, e por ser uma forma de arte ela também pode transmitir mensagens.

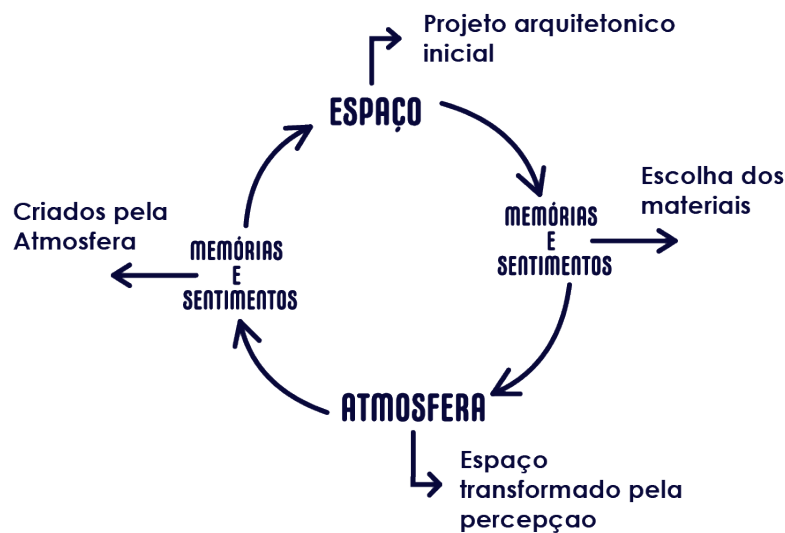
O layout do espaço pode afetar a forma como as pessoas se movem e interagem entre si, um corredor estreito pode criar uma sensação de claustrofobia, enquanto um espaço aberto e amplo pode criar uma sensação de liberdade, além disso, a disposição dos espaços também pode afetar a privacidade do usuário. A escolha de materiais além de afetar a durabilidade e manutenção do edifício, bem como a sua aparência estética afeta também as sensações de conforto de um ambiente, a escolha de materiais naturais, como madeira e pedra, pode criar uma sensação de calor e aconchego, enquanto materiais como vidro e metal podem criar um ambiente mais frio e industrial.

Uma maneira de se criar uma atmosfera acontece quando adicionamos a um espaço elementos que atacam os sentidos, como a luz (que foi estudada no capítulo anterior), a cor, texturas, cheiros e aromas, música entre outros. Esses elementos podem ser utilizados para despertar ou criar memórias no subconsciente, transformando um espaço em uma atmosfera. Um estudo conduzido por Rachel e Stephen Kaplan, professores de psicologia na Universidade de Michigan, sugere que quando entramos em um novo

ambiente, o subconsciente tende a procurar na memória algo semelhante, ajudando na interpretação e compreensão desse novo ambiente. Eles concluíram que "encontrar familiaridade no desconhecido nos ajuda a adaptar", concretizando a importância da memória na criação de uma atmosfera (TPC, 2017).

Em 'Saber Ver a Arquitetura', livro do arquiteto italiano Bruno Zevi (1918-2000), o autor afirma que os espaços não são paredes, coberturas, pilares etc., mas sim o vazio que é formado por essas estruturas. Logo, podemos afirmar que o espaço é experienciado a partir da vivência e não pela sua representação física ou gráfica. O espaço não pode ser lido como bidimensional; ele precisa ser vivido e ocupado, e a partir disso construímos uma imagem mental dele, que passa a fazer parte do cenário das nossas memórias. Sendo assim, devemos levar isso em consideração ao projetarmos os espaços do dia a dia, pois eles influenciam a maneira como sentimos e percebemos a arquitetura (Gamboias, 2013; Zevi, 2009).

No livro "Atmosferas", Peter Zumthor estabelece um paralelismo entre exemplos arquitetônicos e memórias de sua vida, buscando apresentar ao leitor uma nova abordagem na concepção de espaços, em cada capítulo, um tema central da arquitetura é abordado. Ao conectar exemplos práticos e vivências pessoais, o autor nos faz perceber que a criação de espaços vai além do simples ato de projetar arquitetura. A percepção do usuário torna-se crucial para transformar um ambiente em uma atmosfera envolvente, capaz de cativar e emocionar aqueles que o experimentam, deixando uma marca em suas memórias. Surge, assim, uma espécie de ciclo sensorial, uma "fórmula" (Figura 18) para a criação de atmosferas.



**Figura 18.** Esquema da fórmula de criação de atmosferas (Autora 2024).

Ao projetar suas obras, Peter Zumthor afirma que quando cria uma forma e esta não o toca, ele recomeça o projeto. Ao ler o livro, isso fica claro, o autor se preocupa muito com o aspecto humano da arquitetura. "A arquitetura é feita para nós a utilizarmos", diz ele. É uma forma de arte criada para ser utilizada, então por que muitas vezes esquecemos disso quando projetamos? O fator humano deveria ser a essência de qualquer obra de arquitetura (Zumthor, 2006).

No começo do livro, o arquiteto explica o que significa atmosfera para ele. De maneira resumida, seriam lugares e obras arquitetônicas que o tocavam, despertavam sentimentos, algo que acontece de maneira inconsciente no momento em que entramos em um ambiente. Essa percepção é a mesma que temos ao ouvir uma música ou ao apreciar uma obra de arte. Isso vai além do conceito de belo, que é algo íntimo e único de cada indivíduo, e está ligado às nossas vivências, cultura, costumes, entre outros fatores que são responsáveis por moldarem, de certa forma, a maneira como enxergamos o mundo ao nosso redor (Zumthor, 2006).

Durante o curso do livro, foram explorados nove conceitos pragmáticos para a criação de atmosferas, juntamente com três anexos mais subjetivos. Entre os nove conceitos, está o corpo, uma analogia entre a anatomia de um corpo e de um edifício, com os elementos que os compõem. Também é apresentado o conceito da consonância dos materiais, considerando que diferentes tipos de materiais despertam diferentes sensações, por exemplo, um chão de madeira é geralmente percebido como mais acolhedor do que um piso de porcelanato ou concreto. Ter essa sensibilidade é uma forma concreta de entender como criar atmosferas (Zumthor, 2006).

A escolha dos materiais também tem relação com a temperatura de um ambiente, outro aspecto tratado no livro. Não apenas porque determinados materiais são melhores isolantes térmicos que outros, mas também porque a temperatura pode ser influenciada de maneira psicológica. No capítulo anterior, foi retratado como a luz era capaz de fazer isso, mas os materiais também têm essa capacidade. Analisando novamente a madeira, ela é vista como um material mais quente, por exemplo (Zumthor, 2006).

Outro tópico importante citado pelo autor foi o som do espaço. Não simplesmente o som que cada material emite ao interagirmos com ele, nem a acústica do edifício, mas também como uma metáfora de introspecção e o ato de escutar o que o espaço nos conta quais memórias ele pode nos aflorar. A audição pode ser considerada o segundo sentido mais importante, tendo a visão como o primeiro. Portanto, esse tema é significativo na concepção de um projeto (Zumthor, 2006).

Existem aspectos que estão um pouco fora do controle do arquiteto, um deles são as coisas, os objetos que vêm junto com a utilização do espaço, e dão a ele a personalidade daquele que o utiliza. Em contraponto, durante a concepção de um projeto, podemos criar elementos que conduzem o usuário, seja um olhar ou um trajeto, brincando com a curiosidade das pessoas e deixando a experiência de frequentar um espaço mais divertida, um "vaguear livre", como diz o autor. No entanto, é importante saber como e onde utilizar essa ferramenta. Há projetos nos quais a liberdade pode não ser a mais adequada; nesses casos, a condução seria mais serena e calma, sem muito deslumbre (Zumthor, 2006).

Quem estuda arquitetura sabe da importância da envolvente na criação de um projeto, e Peter Zumthor também cita a relação com a envolvente como um dos aspectos principais na criação de atmosferas. A relação entre o público e o privado, o que conseguimos ver e o que não conseguimos, e a forma como o arquiteto quer que sua obra transpareça perante o que já existe ao seu redor, todos esses fatores modificam as sensações que um ambiente vai provocar, assim como a sua escala, outro tópico citado no livro, que nesse caso é abordado a partir da imaginação de como uma pessoa se sentirá naquele ambiente.

O autor nos dá dois exemplos nesse caso: a experiência do mesmo ao visitar a Villa Rotonda de Andrea Palladio, uma obra monumental e intimidante vista de fora, mas que no seu interior, passa de algo ameaçador para algo que enaltece quem a contempla. Outro exemplo foi o de um arranha-céus que também possui grande escala, mas que, mesmo dividindo o espaço com outras milhares de pessoas, a falta de conexão ainda passa a sensação de solidão que pode ser intimidante. Os exemplos mostram que mesmo com escalas semelhantes, as emoções que os ambientes proporcionam são opostas (Zumthor, 2006).

Outro tópico citado pelo autor foi a luz, assunto tratado no último capítulo, onde o autor enfatiza que as luzes de um projeto devem ser pensadas desde o início e não como um dos últimos passos para finalizar o edifício, evidenciando a importância dessa ferramenta (Zumthor, 2006).

Para finalizar os aspectos que, na opinião do autor, são importantes para a criação de atmosferas, ele expressa que a ideia de uma de suas obras ser lembrada em 20 ou 30 anos por ter marcado a memória de quem interagiu com seus projetos é mais atrativa do que a mesma ser lembrada em uma revista de arquitetura. Também foi citada a importância da harmonia, no sentido de o lugar, a utilização e a forma dos projetos conversarem entre si. Por fim, o autor finalizou por dizer que inspiração para uma obra pode vir de qualquer lugar, tanto de ferramentas do dia a dia como obras literárias e musicais. Tudo que toca ou desperta algum sentimento ou sensação pode vir a se tornar uma ideia de projeto, destacando novamente a importância desses elementos na criação de uma atmosfera (Zumthor, 2006).

A nossa percepção transforma um espaço em uma atmosfera, separando os conceitos. Uma atmosfera é trabalhada e pensada a fim de tocar aqueles que a vivenciam, é um estado de espírito elaborado minuciosamente para transportar o indivíduo para uma viagem por suas memórias, afetando-o por completo. O arquiteto que é capaz de manipular os estímulos de suas obras de maneira a transcender o conceito de espaço possui a empatia necessária para a criação de atmosferas que, com sorte, se tornarão mais uma memória criada na mente das pessoas, a fim de continuar o ciclo sensorial de criação de atmosferas.

### 3.2. Como e porque uma atmosfera pode nos afetar

"A arquitetura é feita para nós a utilizarmos. (...) Acho que esta também é a tarefa mais nobre da arquitetura, o facto de ela ser uma arte para ser utilizada".

Peter Zumthor

A mente humana sempre despertará curiosidade em pesquisadores, filósofos, cientistas, artistas etc., devido à sua complexidade e à forma como interage com o mundo à nossa volta. Os questionamentos em relação à forma como o ambiente pode nos afetar não são novos e são tema de pesquisa até os dias de hoje, dando origem a três vertentes importantes que tentam explicar a relação da mente com o ambiente. Essas vertentes são: a neuro arquitetura, uma vertente da neurociência; a psicologia ambiental, uma área da psicologia; e a fenomenologia, uma linha de pensamento da filosofia. Por meio delas, vamos tentar entender o que são atmosferas e como criar ambientes mais humanos, interessantes e estimulantes no futuro.

Apesar de serem de áreas do conhecimento diferentes, todas essas linhas de pensamento se pautam na percepção do mundo à nossa volta. Tudo o que vemos e observamos ao nosso redor fica gravado em nossas mentes em forma de portfólio, e é nele que iremos buscar informações quando entramos em um ambiente diferente ou quando vemos fotos, vídeos etc. Muitos autores já definiram o que é a percepção. O artista e designer italiano Bruno Murani, em seu livro 'Design e Comunicação Visual', divide a percepção em duas: a intencional e a casual. Onde a casual tem uma essência mais cotidiana, ela acontece em um olhar rápido, e sua interpretação é livre, é particular de quem observa. Já a intencional é mais voltada para estética, ao contrário da casual, que é mais prática. Sua interpretação é guiada por mensagens que são colocadas em obras, o observador é conduzido a uma conclusão previamente já escolhida pelo autor. Ambas as formas citadas são importantes de se entender, mas no contexto da arquitetura e da criação de atmosferas, a percepção intencional é a que se deve levar em consideração na hora de projetar (Pinto, 2007).

O arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa já dizia que as referências para projetos arquitetônicos podem vir de fontes que não são necessariamente arquitetônicas. Em uma entrevista concedida em 2015 à revista *Indian Architect & Builder*, ele afirmou: "Na minha opinião, tudo está relacionado com tudo o resto, e como arquiteto, você pode nutrir sua mente através da filosofia, da poesia, da arte e das ciências. O importante é que sua mente continue buscando coisas novas e suas inter-relações. Além disso, o melhor remédio contra as consequências negativas do envelhecimento é manter o senso de curiosidade". Por isso, é válido buscar em outras fontes que não são arquitetônicas a análise da percepção e da forma como as atmosferas são criadas, a fim de entender o assunto da melhor maneira possível (Pallasmaa, 2015).

A fenomenologia é a filosofia da experiência, sendo o estudo das estruturas da consciência vivenciadas do ponto de vista da primeira pessoa. Para a fenomenologia, a fonte última de todo significado e valor é a experiência vivida pelos seres humanos. Os fenomenologistas acreditam que todos os sistemas filosóficos, teorias científicas e julgamentos estéticos surgem a partir da vivência do homem com o mundo ao seu redor (Armstrong, 2005; Smith, 2018).

O arquiteto suíço Jacques Herzog afirma que "o drama da arquitetura reside no fato de que, sem pessoas, nada funciona. Para nós, é crucial a ideia de que a arquitetura serve como um palco para a performance humana". A fenomenologia estuda a experiência do ponto de vista da primeira pessoa, não apenas como uma observação passiva, como a visão ou a audição, mas também como uma participação ativa, como caminhar, martelar um prego ou chutar uma bola. A essência de uma experiência reside está na sua intencionalidade, e ela é lida a partir da cultura, crenças e experiências passadas, o portfólio mental de cada um, tornando esse processo único. Essas características são fundamentais na criação de uma atmosfera dentro de um espaço (Armstrong, 2005; Baratto, 2023; R. F. Marques, 2017; Smith, 2018).

A experiência é explicada pela consciência que analisa intencionalmente seus elementos, como essa análise é pessoal para cada indivíduo, nenhuma experiência pode ser considerada universal, tudo o que percebemos é de certa forma indeterminado, não havendo nada que possa ser visto, ouvido ou sentido com total clareza, cada percepção abre um leque de possibilidades que a pessoa assume com base no seu próprio portfólio (Baratto, 2023; R. F. Marques, 2017).

As emoções não são inerentes à arquitetura, mas são sentidas através da interação do corpo com o espaço, quando um espaço se torna atmosfera, acontece a comunicação entre o corpo e o mundo que habita, e nessa constitui a experiência perceptiva. É possível sentir saudades de um lugar mesmo estando fisicamente distante, através de alguma notícia desse lugar, um aroma ou som que desperta uma memória, somos "transportados" até lá. Assim, o espaço geométrico não é o único ao qual temos acesso, existe essa dimensão existencial do espaço vivido que não se limita às distâncias geométricas (Armstrong, 2005; Baratto, 2023; R. F. Marques, 2017; Smith, 2018).

A fenomenologia pode ser explicada pela visão de *Juhani Pallasmaa* de que diz "o sentido mais importante na arquitetura é o sentido existencial. Enfrentamos a arquitetura com nosso sentido de existência", sem o qual a experiência espacial é incompleta e as emoções não podem ser totalmente vivenciadas, por isso a importância da criação de projetos focados na criação de atmosferas a arquitetura é sinestésica, ela tem o poder de impor sensações e comportamentos, a troca que acontece entre a pessoa e o ambiente tem potencial de ser transformadora, memorável e humana, é papel do arquiteto fazer com que isso aconteça (Baratto, 2023).

Outra disciplina que investiga os impactos do ambiente nas pessoas é a psicologia, que se dedica ao estudo da mente, dos fenômenos mentais e do comportamento humano em suas interações com o meio social e físico. A psicologia ambiental é um ramo dessa ciência que examina as interações entre o comportamento humano e o ambiente (seja ele construído, natural, sociocultural ou simbólico) e seu impacto no bem-estar. No livro "Psicologia Ambiental", de *Aragones e Amerigo*, o ambiente é concebido como um território emocional, onde a arquitetura e a experiência do ambiente mantêm uma relação dinâmica: "o ser humano cria e influencia o ambiente, e então o ambiente, ou parte dele, cria ou influencia a pessoa"(Aragones & Amérigo, 2010; M. Pereira, 2020; Michaëlis & Michaelis, 2015d).

Antes de se chamar Psicologia Ambiental esse ramo da psicologia se chamava "Psicologia da Arquitetura", realçando ainda mais a multidisciplinaridade da arquitetura, no final dos anos 50 e início dos anos 60. Ela surgiu da necessidade dos arquitetos de compreenderem os requisitos e as necessidades dos futuros ocupantes dos grandes projetos públicos relacionados à reconstrução das cidades após a Segunda Guerra Mundial, já que estavam acostumados a lidar com clientes privados, os arquitetos se viram confrontados com a tarefa de acomodar um grande número de desabrigados, resultando na necessidade de lidar com múltiplos clientes e suas diferentes necessidades simultaneamente (Melo, 1991).

Antes de ser reconhecida como uma disciplina distinta, já havia pesquisas realizadas por cientistas comportamentais que exploravam interesses comuns, em relação aos efeitos dos fatores ambientais, como luz e ventilação, no desempenho humano no trabalho, com o objetivo de aumentar a produtividade. O psicólogo ambiental parte da ideia de que o ser humano não apenas existe socialmente, mas também fisicamente, este ocupa um espaço em qualquer lugar que esteja, espaço esse que requer certas características especiais, como iluminação adequada, ventilação, proteção do sol e do calor, entre outros, para que possa realizar suas atividades e manter padrões de interação social e se o ambiente não atender às necessidades do indivíduo, este tenderá a modificá-lo para

torná-lo mais adequado às suas necessidades (Aragonés & Amérigo, 2010; M. Pereira, 2020; Melo, 1991)

Além da psicologia e da filosofia, a neurociência também possui uma vertente que estuda os efeitos do ambiente no ser humano. Esta é provavelmente a mais conhecida, e vem ganhando cada vez mais destaque: a neuro arquitetura. A neurociência estuda como o cérebro funciona e como isso influencia nossos pensamentos e experiências. Ela se baseia na biologia evolutiva e na física para entender esses processos. A neurociência nos ajuda a explicar o que faz com que tenhamos diferentes pensamentos e emoções, principalmente devido ao fato de muitas vezes não conseguirmos expressar com palavras aquilo que sentimos. Os avanços das neurociências, com base em estudos e exames, —de ressonância magnética e eletroencefalograma— observaram que alguns gatilhos que ativam algumas regiões do cérebro são aspectos da arquitetura como cores, texturas, iluminação (de Paiva, 2018; Ghisleni, 2023; Gonçalves & de Paiva, 2023).

A neuro arquitetura, como conhecemos hoje, é um termo "guarda-chuva" que engloba diversos temas e teorias, algumas das quais já falamos, como a fenomenologia e a psicologia ambiental, e tem como objetivo tornar a ação humana mais efetiva e criar espaços saudáveis a curto e longo prazo. Cada projeto representa uma oportunidade única de criar espaços que impactam positivamente a vida das pessoas. De acordo com a neurociência, a capacidade de processar informação conscientemente é menos de 1% da capacidade de processamento inconsciente. Isto significa que a maior parte dos estímulos afetarão os indivíduos em um nível subconsciente. Portanto, mesmo que as pessoas possam ser afetadas por isso, elas não estarão conscientes disso (de Paiva, 2018, 2024).

Uma das maiores contribuições da neurociência para outros campos do conhecimento — incluindo arquitetura — é a compreensão de que os humanos são programados para apresentar-se de forma muito mais impulsiva, instintiva e com comportamentos e percepções emotivas do que racionais e conscientes. A arquitetura é capaz de reforçar a cognição, a memória, diminuir o stress e as emoções negativas, tornando as construções mais eficientes, como escolas com maior índice de aprendizado e hospitais que auxiliam na recuperação dos pacientes, entre outros exemplos. A neuro arquitetura é uma ferramenta para criar projetos mais humanos e funcionais, que deve ser utilizada na concepção de novos projetos (de Paiva, 2018, 2024).

Como forma de ilustrar de maneira mais concreta como o ambiente pode influenciar a forma como nos comportamos, sentimos e vivenciamos foi analisado um estudo feito no Brasil, que tinha o objetivo inicial de entender se o céu afetava o humor das pessoas, porém com o passar do tempo as análises concluíram que o ambiente era o fator que estava influenciando no humor dos jovens participantes.

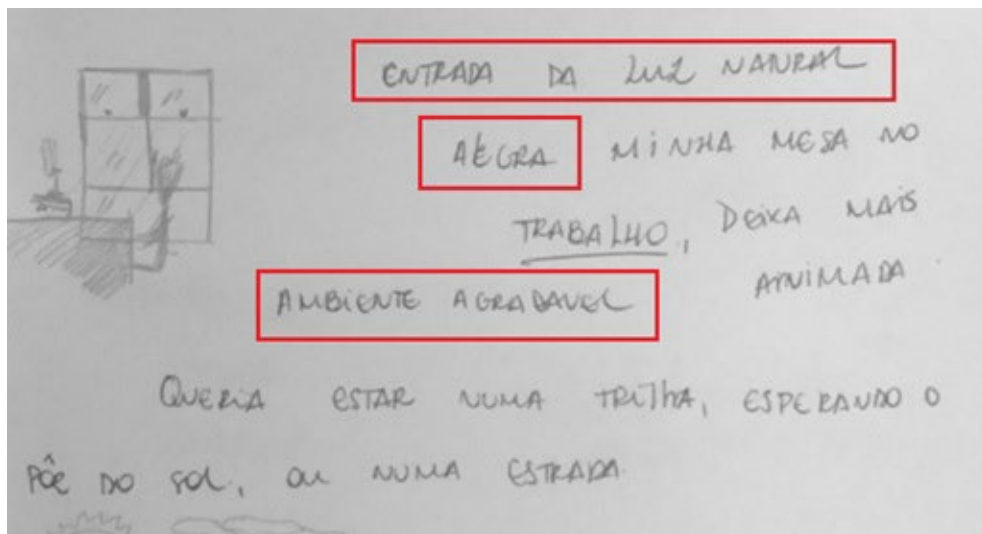
Durante a pandemia de 2020, causada pelo COVID-19, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro conduziram um estudo com jovens, com o objetivo de entender como o ambiente poderia afetar as pessoas. Durante esse período de quarentena, as pessoas ficavam em casa, então é importante que esse ambiente seja agradável. A qualidade de um lugar é composta por inúmeras variáveis quantitativas e subjetivas que englobam não só a iluminação, mas também a influência do clima, da qualidade do ar e da acústica de um determinado ambiente. A pesquisa, em princípio, queria analisar o céu, se estava nublado ou aberto. Porém, ao longo das respostas dos participantes, foi percebido que havia outros fatores que afetavam o nível de conforto e a forma como os jovens se sentiam. Assim, a pesquisa passou a tentar entender quais eram os fatores que traziam maior bem-estar (Hybiner & Azevedo, 2021).

No decorrer dos dias do estudo, os jovens escreviam um diário onde descreviam como se sentiam (ansiosos, calmos, felizes, tristes, desmotivados etc.) e descreviam um pouco do local onde estavam (varandas, janelas, cômodos da casa em que estavam, clima etc.).

Alguns até desenhavam as vistas de suas janelas ou o cômodo em que estavam (Figura 19 e Figura 20). A partir das notas dos diários, os pesquisadores perceberam que quando os participantes estavam em ambientes bem ventilados, com bastante iluminação natural e com vista para o exterior, relatavam sentimentos mais positivos e maior conforto, mesmo em dias nublados, mostrando que a primeira hipótese do estudo não era cem por cento verdadeira (Hybiner & Azevedo, 2021).



**Figura 19.** Imagem de um dos depoimentos do estudo (Hybiner & Azevedo, 2021).



**Figura 20.** Imagem de um dos depoimentos do estudo (Hybiner & Azevedo, 2021).

Alguns participantes relataram que ao mudar de ambiente, de um quarto fechado e pequeno para uma sala ampla e bem iluminada, ou até mesmo para um quintal, se sentiam melhor. Foi relatado também que quando estavam em ambientes bem ventilados, iluminados e com boa acústica, eram mais produtivos. No final do estudo, foi concluído que ambientes considerados desagradáveis normalmente são ambientes fechados, escuros, com pouca ou nenhuma vista para o exterior. Um depoimento relatou que, em um dia de céu parcialmente encoberto, em que passou a maior parte do dia em seu quarto com condições de iluminação artificial favoráveis (ambiente claro e com luz branca), se sentia ansioso e nervoso. O quarto não possui boa ventilação e apresenta uma

vista para um muro alto (ausência de visão do céu). Já ambientes com condições favoráveis de conforto ambiental, incluindo visão do céu e atividades ao ar livre (intimamente relacionadas à presença de luz natural), favoreceram o estímulo de emoções positivas (Hybiner & Azevedo, 2021).

Por fim, uma última análise relacionou ambientes agradáveis (varanda; ambiente aberto; vista para o exterior; claro; silencioso; contato com a natureza; dentre outros mencionados) e ambientes desagradáveis (fechado; abafado; ruidoso; vista para muro alto; pequeno; frio foram as classificações definidas como desconfortáveis aos seus usuários) e sua relação com as emoções dos pesquisados. A pesquisa revelou que os ambientes com condições favoráveis de conforto ambiental (luz natural, qualidade do ar, conforto termoacústico) contribuíram para emoções positivas nos pesquisados, enquanto locais com carência dessas condições implicaram diretamente em emoções negativas nos mesmos. Apesar da pesquisa ter sido feita com jovens, e durante um período excepcional, a pandemia, ela mostra quão importante é garantir o conforto ambiental de um projeto para que ele seja agradável e acolhedor, principalmente em locais onde se passa a maior parte do tempo, como quartos, salas, cozinhas, escritórios etc. Soluções arquitetônicas que incluam essas características podem ajudar na produtividade e na tomada de decisões, além de auxiliar no despertar de emoções positivas (Hybiner & Azevedo, 2021).

Embora passemos mais de noventa por cento das nossas vidas dentro de edifícios, entendemos muito pouco sobre como o ambiente construído pode afetar nossos pensamentos, emoções e bem-estar. Por isso, é importante estudar e entender como isso ocorre e não focar somente em uma área do conhecimento. A arquitetura em si é multidisciplinar, pelo que faz sentido que a solução procurada seja, a criação de atmosferas cativantes em vez de simples espaços. E entendida em outras perspectivas. Esta concessão alargada pode ajudar-nos a projetar de uma forma mais humana.

### 3.3. 5 sentidos e a experiencia da atmosfera

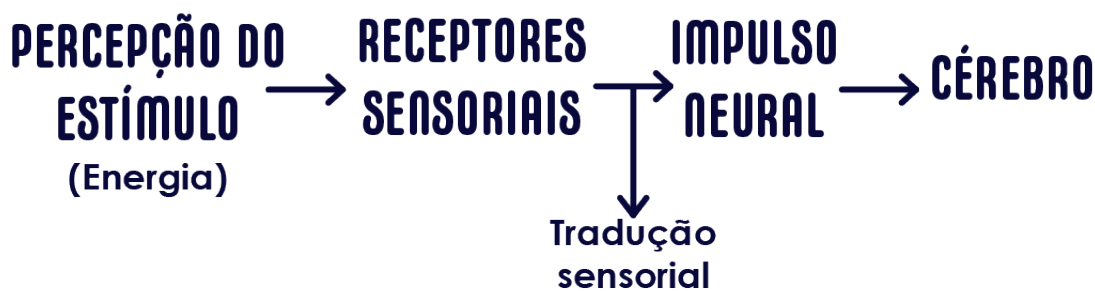
“A falta de humanismo da arquitetura e das cidades contemporâneas pode ser entendida como consequência da negligência com o corpo e os sentidos e um desequilíbrio do nosso sistema sensorial”

*Juhani Pallasmaa*

A arquitetura produz um ambiente arquitetônico, e o utilizador se apropria, interage e recria o mesmo por meio de suas memórias e percepção. Estudar a percepção é essencial para entender como uma atmosfera pode nos afetar, pois é por meio dela que compreendemos e aprendemos sobre o mundo ao nosso redor. Existem fatores que podem influenciar a percepção, como a idade, cultura e interesses de cada indivíduo, mas a forma como ela atua no cérebro é igual para todos (Figura 21 e Figura 22). Esse processo começa pela captação dos estímulos ao nosso redor por meio dos nossos cinco sentidos. Esses, juntamente com as memórias despertadas, vão ajudar na compreensão do ambiente em que estamos. Esse processamento ocorre de duas formas, que geralmente funcionam juntas: o bottom-up, que tem como base os estímulos, e o top-down, que se concentra nas memórias, que podem incluir crenças, conceitos, expectativas, etc (Esgalhado, 2022).



**Figura 21.** Esquema de funcionamento da percepção a partir dos 5 sentidos (Autora 2024).



**Figura 22.** Esquema da leitura e tradução da percepção no cérebro (Autora 2024).

Como as memórias e os sentidos estão interligados no processo de percepção de um ambiente, esses elementos devem ser levados em conta na hora da criação de um projeto. O arquiteto não pode controlar as memórias dos usuários de suas obras, mas pode controlar os estímulos que podem despertá-las. Portanto, os cinco sentidos são uma parte essencial na criação de atmosferas.

Ao compreendermos que os estímulos são mais sinestésicos do que apenas visuais e que existem outros sentidos contribuindo para a construção de nossa realidade, percebemos que uma arquitetura multisensorial é a base para a criação de atmosferas mais envolventes. Os sentidos despertam estímulos distintos em cada indivíduo, criando experiências únicas e memoráveis. Sendo assim, saber trabalhar com eles é essencial para a criação de espaços que tocam. Entender como cada um dos 5 sentidos pode ser utilizado nos projetos e as consequências de sua utilização transformam a forma como uma obra pode ser percebida, separando os espaços das atmosferas (Penha, 2021a).

Existe uma distinção clara entre ver, olhar e enxergar, ver é a percepção visual em si, é o sentido primordial que organiza tudo o que se vê, que ao passar por um processo de compreensão nos abrimos para a experiência de enxergar. No entanto, para enxergar algo, estamos prestes a nos aproximar do sentido da audição, a capacidade de perceber algo em sua totalidade nos conduz ao segundo sentido principal, a audição, que também possui seu próprio nível de aprofundamento, pois ouvir também é diferente de escutar (Penha, 2021a).

Assim como foi mencionado no capítulo anterior, também podemos relacionar o espaço com a teoria de Platão, as intenções, o conceito e a ideia, ou seja, todo o processo imaginativo de um projeto seria parte do mundo das ideias, perfeito e imutável. Quando o projeto é construído, passa a fazer parte do mundo sensível, onde o experienciamos por meio dos sentidos, que são ferramentas importantes na construção das atmosferas. É por meio deles que a percepção do espaço acontece, são eles que provocam memórias. Por isso, é importante levá-los em consideração ao pensarmos em um projeto. É por meio dos sentidos que aprendemos o mundo à nossa volta (Gamboias, 2013; Platão, 2002).

A ponte entre o nosso cérebro e o ambiente à nossa volta acontece por meio dos sentidos. Todos eles passam informações importantes ao cérebro. Apesar de a arquitetura ser normalmente relacionada mais à visão do que aos outros sentidos, um espaço é mais do que apenas a sua aparência. As diferentes texturas, cheiros e sons podem afetar como as pessoas vivem os espaços. Sendo assim, tratar a arquitetura de maneira sensorial pode transformar a interação entre as pessoas e o ambiente construído, transformando-o em algo mais profundo, com uma atmosfera (Delaqua, 2021; Gonçalves & de Paiva, 2023).

A arquitetura influencia o nosso bem-estar, já que a maioria da população passa cerca de 95% do seu tempo em ambientes fechados. Porém, os projetos de arquitetura tendem a focar mais na estética e acabam pecando na utilização dos outros sentidos não visuais. É

raro utilizarmos somente um dos sentidos de cada vez no nosso dia a dia, eles são utilizados em conjunto. Então, por que essa estratégia não é utilizada nos projetos? Precisamos reconhecer a natureza multissensorial da percepção, pois é a partir dela que podemos explicar interações, como entre a cor da iluminação e o conforto térmico e entre o som e a segurança percebida do espaço público. Para projetar atmosferas multissensoriais, primeiro devemos entender como cada sentido é percebido, para que a interação entre eles seja feita da melhor maneira possível (Delaqua, 2021; Spence, 2020).

Por ser o sentido mais ligado à luz, a visão já foi analisada no capítulo anterior. Ela também é o sentido mais comumente relacionado à arquitetura e às artes em geral. Por isso, iremos focar nos outros 4 sentidos: audição, tato, olfato e paladar, nessa ordem, respectivamente. Ao final, daremos exemplos de atmosferas multissensoriais já construídas.

Ao pensarmos nos sentidos depois da visão, a audição é o segundo sentido que surge em mente. Estamos rodeados de sons e ruídos, seja por meio da fala durante uma conversa, ouvindo música ou os sons da cidade, como buzinas, carros, pássaros etc. Quando falamos de arquitetura, porém, o foco vai para o isolamento acústico e redução desses ruídos, que é uma parte importante do projeto, principalmente se pensarmos na questão da poluição sonora, que traz riscos à saúde, interferindo no sono e bem-estar das pessoas. Mas projetar para audição pode ir muito além disso (Delaqua, 2021; Spence, 2020)

A utilização de diferentes sons pode criar sensações diferentes em um ambiente. Por exemplo, a música de meditação *mindfulness* pode proporcionar uma sensação de tranquilidade, enquanto melodias animadas podem causar euforia. Já existem estudos que mostram que o coração sincroniza os batimentos de acordo com o ritmo das músicas. Quando escutamos músicas de ritmo lento, o sistema nervoso parassimpático é estimulado, diminuindo a frequência cardíaca. E quando ouvimos música de ritmo rápido, o sistema nervoso simpático é estimulado e aumenta a frequência cardíaca (Delaqua, 2021; S & K, 2017).

Em 1993, neurobiologistas da Universidade da Califórnia descobriram o efeito Mozart, que consistia em uma melhora nas capacidades de raciocínio ao escutar 10 minutos das sonatas do compositor. Hoje, já se sabe que ouvir música provoca no cérebro um aumento dos níveis de dopamina, um neurotransmissor que incrementa o bom humor e a sensação de prazer. Essa seria a razão pela qual as capacidades cognitivas aumentam. Atualmente, também vem crescendo as pesquisas relacionadas ao *white noise* ou ruído branco, que é um ruído que contém todas as frequências do espectro do som audível em igual medida, comumente comparado ao barulho de estática. Ele é utilizado para camuflar os barulhos de fundo do nosso dia a dia. Ao utilizarmos dessas estratégias, podemos criar ambientes mais memoráveis e agradáveis, limitando a poluição sonora e despertando outras áreas do nosso cérebro (Ghasemi et al., 2023; INMI, 2023; Summer & Rehman, 2022)

Outro sentido que também está relacionado com a arquitetura é o tato, que se manifesta pelas texturas dos materiais. "A maçaneta da porta é o aperto de mão do edifício", disse o arquiteto *Juhani Pallasmaa*. Estamos em constante contato com o mundo ao nosso redor por meio dos pisos, móveis, corrimões etc. Mesmo sem tocar nos materiais, eles invocam o sentido do tato, trazendo uma sensação de curiosidade e fazendo com que mentalmente toquemos nas superfícies (Spence, 2020).

A experiência da arquitetura é palpável: os veios da madeira, do mármore, a frieza do aço, o padrão texturizado do tijolo, as superfícies dos pisos, paredes e móveis, bem como a temperatura do ambiente, a umidade e a ventilação determinam grande parte do conforto relacionado ao toque. Além de instigarem o tato, a escolha precisa dos materiais ajuda no conforto térmico e acústico de um ambiente. Apesar de a escolha dos materiais para um projeto normalmente ser feita por questões estéticas e com foco na visão, é por meio do

tato que iremos experienciá-lo. Uma cadeira de metal pode ser esteticamente atrativa, porém, ao ser colocada no sol, pode ser desconfortável. O balanço do tecido das cortinas com o vento gera dinamismo para o espaço e curiosidade de toque. Esses são alguns exemplos da forma como a escolha dos materiais pensando no tato pode mudar a forma como vivemos o ambiente, podendo melhorar ou piorar a relação do corpo com o espaço (Delaqua, 2021; Spence, 2020).

O sentido do olfato é muito poderoso, porque está ligado à memória de uma forma mais profunda do que a visão e a audição. Essa conexão se deve ao fato de que o olfato está vinculado às áreas do cérebro responsáveis pelo processamento das emoções e da memória. Quando percebemos um aroma específico, ele é detectado pelo bulbo olfatório, situado no sistema límbico do cérebro, e essa é a região cerebral responsável por processar as emoções e as memórias, por isso que, ao nos depararmos com um cheiro associado a uma experiência ou emoção anterior, ele pode desencadear uma resposta emocional intensa e reviver memórias, esse efeito foi estudado e é conhecido como efeito Proust que desencadeia memórias de forma involuntária (Ghisleni, 2023; Gonçalves & de Paiva, 2023).

A prática de agregar aromas a ambientes públicos para criar atmosferas acolhedoras e memoráveis remonta ao início do século XX, com a inauguração do cinema *Marmorhaus* em Berlim, durante a exibição dos filmes. Hoje, essa prática ainda é utilizada em diferentes lojas e hotéis, a fim de aprimorar a experiência dos clientes e criar uma atmosfera única que fique na memória das pessoas. A utilização do olfato na criação das atmosferas é subjetiva e pessoal, um aroma pode despertar memórias diferentes em cada pessoa. Apesar de ser uma ferramenta poderosa, por mexer com as emoções, o resultado pode ser positivo ou negativo e deve ser pensado cuidadosamente antes de aplicá-la no projeto. A incorporação de aromas no design é uma maneira de criar memórias emocionais, ajudando as pessoas a se lembrarem do espaço de formas que vão além do aspecto visual (Delaqua, 2021; Ghisleni, 2023; Spence, 2020).

O paladar é o sentido que menos remete à arquitetura; é muito difícil pensar no sabor de um ambiente. Porém, ele tem influência na nossa percepção do ambiente, principalmente pelo uso das cores, texturas e iluminação. Não sentimos o gosto de um edifício, mas a forma como ele é projetado afeta nossa experiência de maneira semelhante aos sabores. A questão da iluminação já foi discutida no capítulo anterior e se relaciona com o nível de agitação das pessoas. Uma iluminação mais fria faz com que as pessoas comam mais rápido em relação a uma iluminação mais quente (Spence, 2020)

Um estudo do Instituto de Psicologia da *Johannes Gutenberg University Mainz*, na Alemanha, analisou a influência das cores no sabor do vinho. Quinhentos participantes foram submetidos à prova de um mesmo vinho em um ambiente com iluminação branca, verde, azul e vermelha. Após a análise dos resultados, os pesquisadores perceberam que, sob o efeito da luz azul e vermelha, o vinho foi mais bem avaliado em comparação às outras cores, e durante o período de iluminação vermelha o vinho pareceu mais doce. Isso mostra que, mesmo não provando diretamente os materiais do espaço, eles foram capazes de influenciar no paladar das pessoas que o ocupavam (Gonçalves & de Paiva, 2023).

Um projeto que foi capaz de incorporar todos os sentidos em seu design foi o Órgão do Mar de *Nikola Bašić*, em *Zadar*, na Croácia (Figura 23 e Figura 24). O projeto consiste em uma rede de tubos de polietileno e cavidades ressonantes que "cantam" enquanto as ondas e o vento atingem a costa. Com trinta e cinco tubos individuais distribuídos ao longo de setenta metros, este é o maior instrumento de sopro do mundo. A área ao redor da intervenção foi projetada como um cais para embarque de turistas em grandes navios de cruzeiro e é o único acesso nessa zona da orla que permite fácil acesso ao mar. Em

2006, o Órgão do Mar recebeu o *European Prize for Urban Space* (Delaqua, 2021; Taylor-Foster, 2015).



**Figura 23.** Fotografia do Órgão do Mar interagindo com as ondas (Ertl, 2015).



**Figura 24.** Fotografia aproximada do mecanismo do Órgão do Mar (retirada de Landezine, 2009).

O Órgão do Mar é visualmente apelativo, ativando o sentido da visão. Quando interage com as ondas e com o vento, produz assobios que estimulam a audição. O contato com o mar e com o mármore que compõe a escadaria invoca o sentido do tato. O aroma do mar, trazido pelo vento, pode despertar memórias de viagens pelo olfato e, de maneira mais concreta, podemos sentir o sabor salgado que permeia o ar das regiões marítimas, estimulando todos os cinco sentidos nesse ambiente atmosférico.

Outro tipo de projeto que é capaz de estimular os cinco sentidos são os jardins sensoriais. O Parque Botânico *Radicepura*, na ilha da Sicília, Itália, recebeu o projeto Paisagens Sensoriais (Figura 25 e Figura 26) como parte da *Biennale do Giardino Mediterraneo*. Com o objetivo de ser um laboratório de pesquisas e uma iniciativa educacional, o jardim é caminhável, focando em plantas da cultura mediterrânea e abrigando mais de 3.000

espécies botânicas. Dispõe também de diversos workshops, e os visitantes podem trazer suas próprias plantas para fazerem parte do jardim (Iñiguez, 2021).



**Figura 25.** Fotografia de parte do projeto Paisagens Sensoriais (x-studio, 2021).



**Figura 26.** Fotografia dos visitantes interagindo com como jardim (x-studio, 2021).

O jardim proporciona o contato com a natureza por meio da flora local, criando uma experiência visualmente exuberante. Os workshops promovem o contato direto; os visitantes podem degustar as plantas comestíveis, sentir seu aroma e explorar as diferentes texturas ao longo de todo o percurso do jardim. Além disso, há diversos sons que costumamos ouvir quando em contato com a natureza, tornando-se uma experiência sensorial completa.

A ideia de orientar espaços através dos sentidos é excelente devido ao seu poder de criar experiências e memórias positivas, envolvendo aqueles que as vivenciam em um nível mais profundo. Uma pesquisa realizada em uma empresa durante uma reforma mostrou que ao dar controle individual aos funcionários em questões de iluminação, temperatura, acústica, etc., a produtividade aumentou em 15%. Ao retirar o controle multissensorial

individual, o desempenho caiu 2%, evidenciando a importância que os ambientes multissensoriais têm no bem-estar das pessoas. Assim, a utilização de ferramentas capazes de estimular os sentidos deve ser considerada no design futuro dos edifícios, a fim de gerar espaços de maior qualidade, potencializando-os além do que já é comum, projetando edifícios que estimulem mais do que apenas a visão, criando assim atmosferas memoráveis e não apenas ambientes (Ghisleni, 2023; Spence, 2020).

## 4. A Luz, a Atmosfera e o Lar

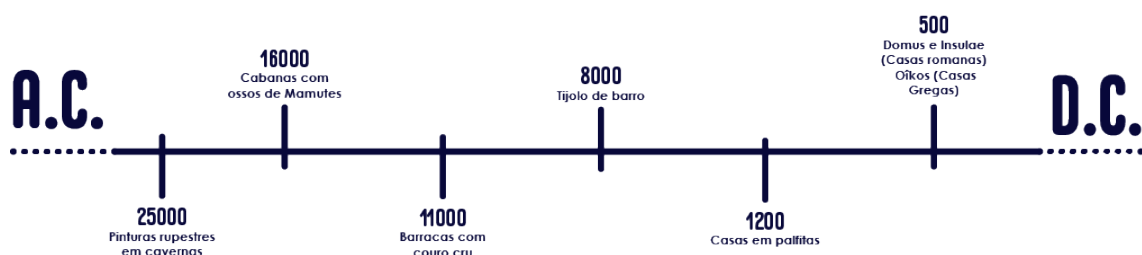
### 4.1. O Lar

"O propósito de uma casa é proporcionar uma vida agradável e confortável, seria um erro sobrevalorizar em excesso um resultado exclusivamente decorativo. "

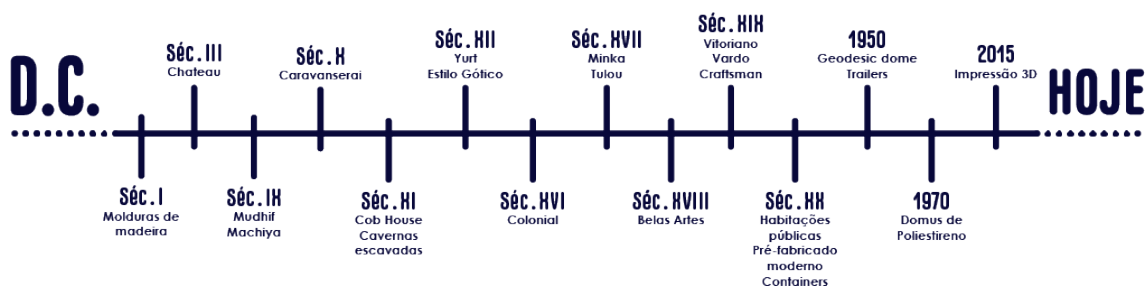
Lina Bo Bardi

Um lar é muito mais do que uma casa ou construção destinada à moradia que pode abrigar uma ou mais famílias. Como já dizia Edward Coke, um político britânico do século XVI, "A casa de um homem é o seu castelo". O conceito de lar se aproxima mais de um sentimento do que de algo puramente concreto, temos a capacidade de transformar objetos como casas e apartamentos em atmosferas acolhedoras e únicas. O conceito de lar é tão próximo de um sentimento que até pessoas podem se encaixar na sua definição, como diz a cantora brasileira Pitty na música "Só Agora": "Sabe, serei seu lar se quiser. Sem pressa, do jeito que tem que ser"(Michaëlis & Michaelis, 2015b).

Ao longo dos capítulos desta dissertação, foi possível entender a importância da luz no nosso bem-estar e na criação de atmosferas confortáveis e convidativas. Os conceitos de luz e atmosfera estudados nos capítulos anteriores criaram a base para a investigação que será feita neste capítulo, onde esses conceitos serão aplicados no contexto residencial, a fim de entender como eles afetam a construção de um lar. Mas antes da investigação, é importante entender como chegamos às casas de hoje em dia (Figura 27 e 28) e o que as transforma em um lar, para então testarmos a hipótese de que a forma como a luz é projetada nos ambientes influencia a maneira como eles são vividos.

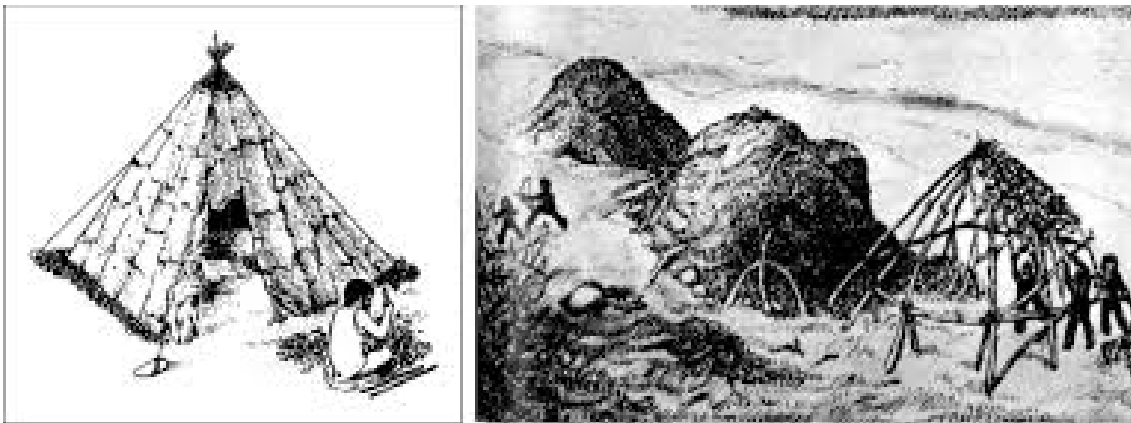


**Figura 27.** Linha do tempo da evolução do ambiente residencial no período A.C. até B.C., informações (retiradas de The Atlantic, 2015), imagem (Autora 2024).



**Figura 28.** Linha do tempo da evolução do ambiente residencial no período B.C. até os dias atuais, informações (retiradas de The Atlantic, 2015), imagem (Autora 2024).

A procura por abrigo sempre foi uma prioridade na história do homem, desde seus primórdios até os dias de hoje. Durante a Pré-História, mais especificamente no período Paleolítico, os primeiros seres humanos se alojavam em cavernas, a fim de se protegerem do frio e dos animais selvagens. Com a passagem do tempo e das constantes mudanças de localização, por serem nômades devido à prática da caça e da colheita, que eram a fonte principal de alimento, e por influência da natureza, já que o clima nessa época era rigoroso, o homem começou a fazer casas (cabanas e tendas) (Figura 29) com os materiais disponíveis, como ossos de animais mortos, como mamutes, pedaços de madeira e couro dos animais caçados, adotando técnicas de construção e dando início à história da arquitetura (Killmann, 2024; Lourenço & Branco, 2013; Sposob, 2024).



**Figura 29.** Cabanas Pré-Históricas feitas com madeira, ossos de animais, e couro (Lourenço & Branco, 2013).

Com o fim da Era Glacial e o aumento da temperatura, o homem passou de um estilo de vida nômade para sedentário, começando a prática da agricultura durante o período Neolítico, aproximadamente 8000 a.C. Às margens do rio Jordão foram descobertos os primeiros tijolos da história humana, com aproximadamente 260x100x100 mm, feitos com uma mistura de terra/argila e água e secos à luz direta do sol. Com a invenção do tijolo, as construções passaram a ter mais complexidade, sendo um ponto importante para a história geral e da arquitetura (Fiala et al., 2019).

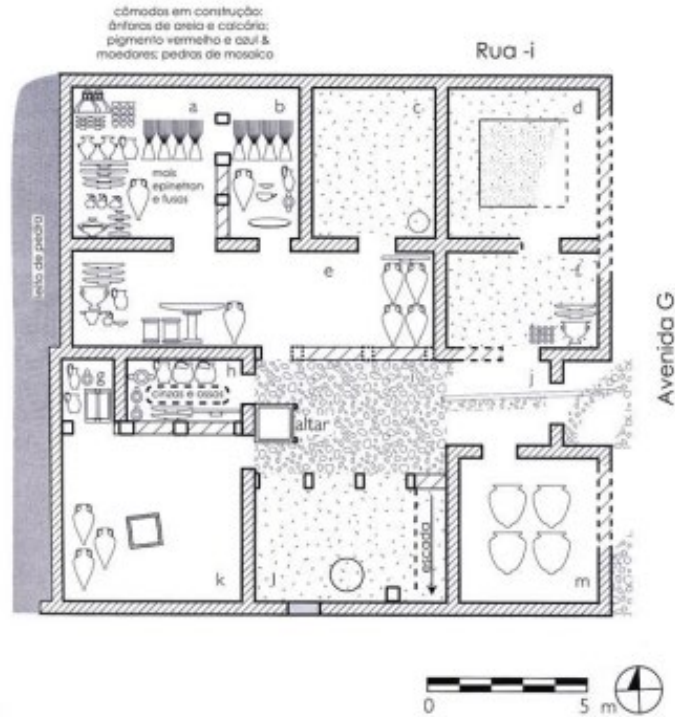
Durante a Idade do Ferro, outra forma de construir surgiu: a palafita (Figura 30) (construções elevadas sobre pilotis ancorados no fundo dos lagos ou zonas pantanosas) e os terramares, na Itália (cabanas de madeira e argila ancoradas em lugares pantanosos). Moradias sobre palafitas são um tipo de habitação humana registrada em todos os continentes, com exceção da Antártida, e são utilizadas até os dias de hoje, pois protegem contra inundações, maximizam as vistas e permitem construções em terrenos rochosos, íngremes ou instáveis. Também impedem a entrada de animais silvestres, fornecem ventilação por baixo e minimizam a pegada ecológica de uma casa. As palafitas mais antigas já documentadas estão localizadas na região Circum-Alpina, em países como Suíça, França, Itália e Alemanha (Bartolini, 2021; Lourenço & Branco, 2013; Navarro, 2022).



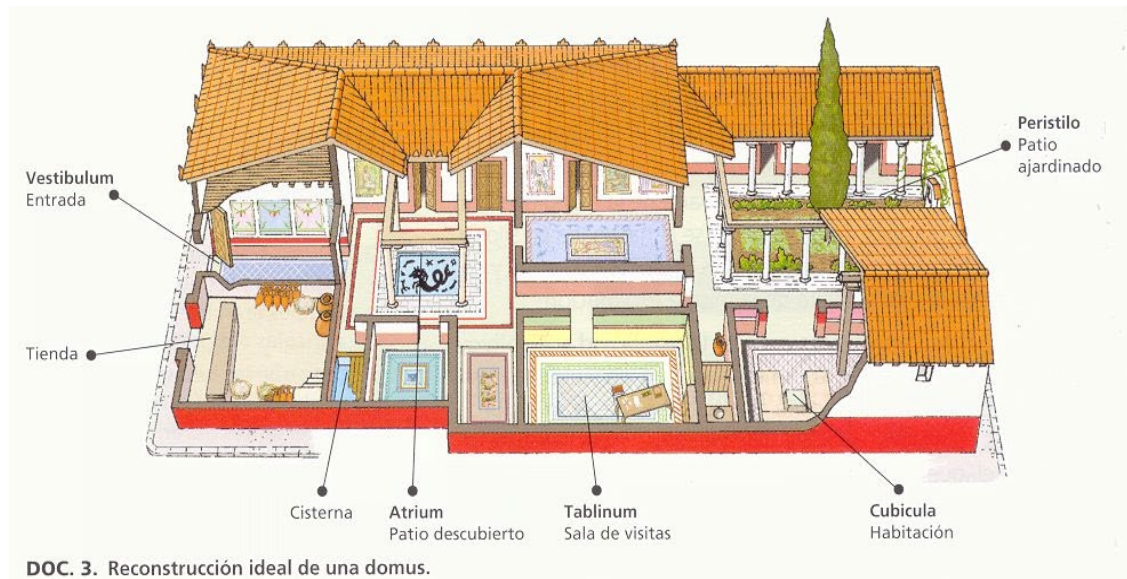
**Figura 30.** Reconstrução das palafitas neolíticas (*Pfahbauten*) no lago Constança, Alemanha (Navarro, 2022).

Um dos períodos mais importantes da história da arquitetura foi o Clássico greco-romano. Esse período foi muito marcante não só pelos avanços na arquitetura, mas também na tecnologia e no âmbito social, com o início da democracia e a construção de aquedutos. As casas romanas eram o Domus e a Insula, enquanto a casa grega era a Oikos. A Domus e a Oikos eram muito parecidos em termos de planta, pois a Grécia antiga influenciou muito Roma antiga. A Insula era um tipo de habitação multifamiliar, com até seis pisos, e normalmente era utilizada pela população mais pobre (Oliveira, 2021).

A Oikos (Figura 31) era um espaço fechado e funcional, mais que ornamental, com uma hierarquia rígida onde o patriarca era a figura principal. A planta era organizada de forma a tornar o espaço autossuficiente, com os espaços dispostos ao redor de um pátio central. Tudo o que era consumido pelos membros da Oikos deveria ser produzido ali dentro. Assim como a Oikos, a Domus (Figura 32) também era organizada ao redor de um pátio aberto que coletava água para uso dos moradores, eliminando a necessidade de recorrer aos aquedutos. As casas romanas também possuíam jardins na parte de trás, que representavam o status e poder do senhor da casa (Campos, 2015; Martire et al., 2018).



**Figura 31.** Planta de uma Oikos grega (Martire et al., 2018).

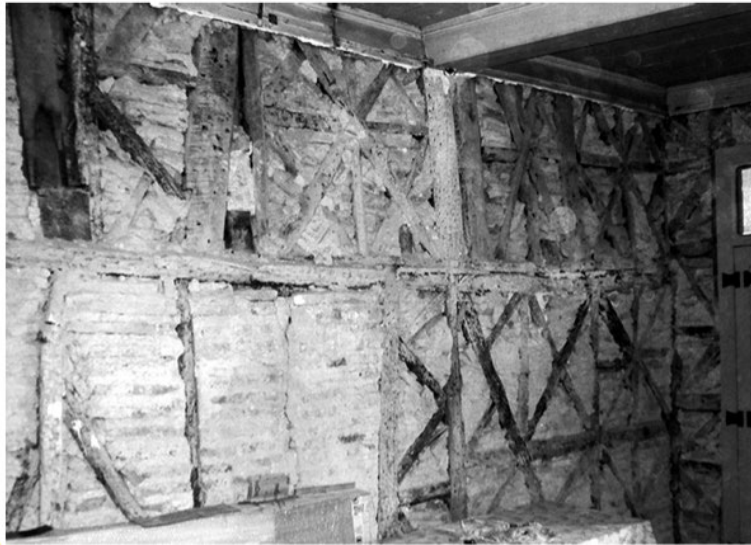


**DOC. 3.** Reconstrucción ideal de una domus.

**Figura 32.** Planta de uma Domus romana (*La Domus Romana*, 2023).

Durante a Idade do Bronze na Europa, devido à falta de ferramentas necessárias para transformar os troncos das árvores em pranchas, surgiu uma nova forma de utilizar a madeira nas construções, utilizando os troncos de castanheira. Foi nesse período que começou o processo de triangulação, com a união de uma madeira horizontal com uma vertical por meio de diagonais ou cruzadas, formando as Cruzes de Santo André (Figura 33). As paredes eram construídas enchendo os espaços vazios entre os troncos com areia e argila, que se aplicavam sobre um entrelaçado de ripas e tecido preso à estrutura, tanto pelo interior como pelo exterior. No final da Idade Média, os avanços dessa técnica e dos profissionais que as executavam permitiram a construção de edifícios de até cinco a seis pisos. Sendo assim, muitos edifícios da Idade Média e do Renascimento foram

construídos em madeira e resistiram tanto ou mais que os construídos em pedra e tijolos (Lourenço & Branco, 2013).



**Figura 33.** Parede de frontal onde são visíveis as cruzes de Santo André (Lourenço & Branco, 2013).

Durante os séculos XI e XII, devido às invasões bárbaras, a arquitetura passou a ter um caráter militar para a defesa da população. A arquitetura românica, então, passou a ser em pedra, já que era mais forte que a madeira e aguentaria melhor os ataques. Devido ao clima de instabilidade, as construções da época também não possuíam grandes aberturas por questões de segurança. Isso mudou drasticamente durante o período gótico, em meados do século XII, com a instalação de grandes aberturas e vitrais nas fachadas para a entrada de luz, mantendo as estruturas em pedra (Lourenço & Branco, 2013).

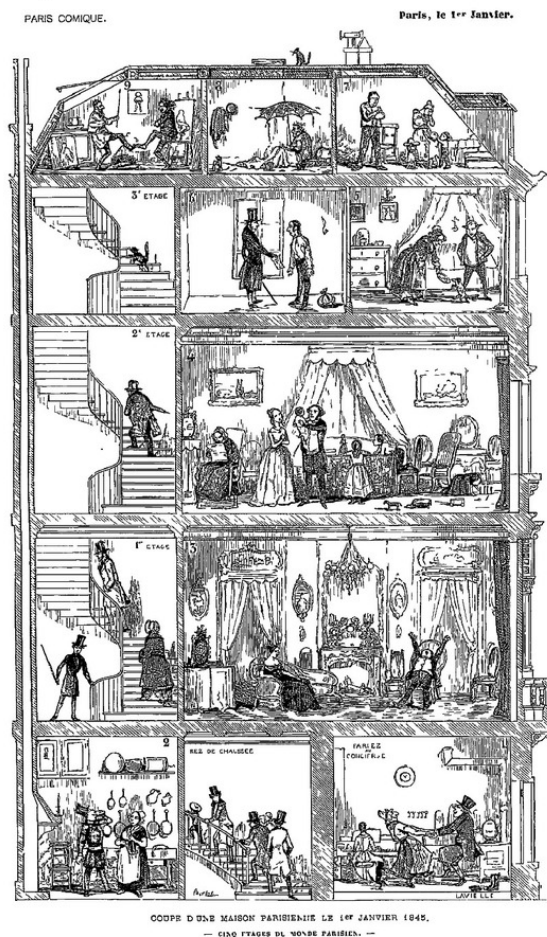
A arquitetura Renascentista, Neoclássica, Barroca, Rococó, Vitoriana e das Belas Artes, entre outras, foram importantes para a história da arquitetura. No entanto, em termos construtivos, não houve mudanças significativas, as mudanças foram mais estéticas e refletiam as diferentes transformações sociais de cada época. O próximo marco construtivo relacionado à moradia ocorreu durante a Primeira Revolução Industrial, que trouxe um volume muito alto de pessoas para as cidades em pouco tempo. Isso fez com que os modos de habitar fossem repensados para alocar os novos moradores.

Com os avanços tecnológicos do século XIX, surgiram novos protagonistas nos materiais para construção. O ferro substituiu as estruturas de madeira por ser mais resistente em geral e ao fogo, deixando as estruturas mais delicadas e transparentes. O betão armado, também resistente ao fogo, não apresentava mudanças drásticas de dilatação quando submetido a variações de temperatura, não precisava de muita manutenção e não apodrecia (Rocha, 2010).

Além dos avanços da tecnologia, a organização social também passava por mudanças, com a igreja, o estado e a aristocracia perdendo um pouco do seu poder, e a classe média ganhando mais influência. Isso transformou os padrões de vida e criou a necessidade de novos tipos de construção, como estações de trem, casas suburbanas e arranha-céus. Enquanto os ricos passaram a morar em residências de vários andares, que ostentavam tetos altos e ornamentação em estilo eclético exuberante, os trabalhadores ocupavam chalés abandonados, sótãos ou habitações paroquiais. Essas habitações, instaladas pela igreja ou por iniciativas privadas, surgiram de maneira orgânica devido ao rápido aumento da população nas cidades. Outros alojamentos tiveram ajuda governamental e

caritativa para acomodar o crescente número de trabalhadores de baixa renda recém-chegados às cidades (Harrouk & Abdel, 2021; Rocha, 2010).

Durante esse período, dois tipos de habitação chamaram mais atenção. As casas geminadas, que eram mais precárias, localizavam-se no interior das cidades industriais. Elas eram caracterizadas por um conjunto de casas adjacentes com dois a três andares, com organizações interiores pequenas devido ao pouco espaço de aproximadamente 15m<sup>2</sup>. Esse tipo de habitação geralmente comportava mais de uma família. O outro tipo de habitação notável do período foi a vertical (Figura 34). Cada edifício reunia várias famílias de diferentes classes sociais sob o mesmo teto, sendo o segundo andar reservado para as famílias mais ricas e possuindo uma varanda. O 3º e 4º andares eram destinados à pequena burguesia, enquanto o 5º andar era reservado para as classes populares e tinha uma varanda menor. O último andar era para os funcionários, com quartos menores e banheiros compartilhados. Por ser habitado pelos empregados, ele tinha acesso direto às cozinhas dos apartamentos do edifício a partir de uma escada de serviço (Harrouk & Abdel, 2021).



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

**Figura 34.** Ilustração de um edifício vertical do século XIX, com as diferentes classes sociais e seus apartamentos (Harrouk & Abdel, 2021).

Hoje em dia, as formas de habitar continuam a evoluir em diversos aspectos, desde novos materiais para construção, com foco na sustentabilidade, até novas formas de viver. O número de pessoas que transformam pequenas vans e motorhomes em casas permanentes está crescendo, permitindo um estilo de vida mais livre e com a possibilidade de viajar para diferentes destinos no conforto do seu lar. Além disso, novas

formas de construir também estão surgindo, como impressoras 3D capazes de imprimir casas. Enquanto o ser humano existir na Terra, inovações como essas continuarão a surgir para atender às necessidades sociais e ambientais do período, trazendo o conforto de um lar para as pessoas.

## 4.2. A Atmosfera do Lar

"O Lar é o coração do organismo social. Em casa começa nossa missão no mundo. Entre as paredes do templo familiar preparamo-nos para a vida com todos; seremos lá fora o prosseguimento daquilo que já somos na intimidade de nós mesmos. "

Chico Xavier

Uma das primeiras perguntas que fazemos quando conhecemos alguém pela primeira vez é "De onde você é?". Uma pergunta fácil de se responder. Já perguntar a alguém "Onde é o seu lar?" pode se mostrar mais difícil. O lar (Figura 35) é mais que o local onde se mora, é um sentimento, uma sensação de conforto e acolhimento, que pode não ser necessariamente o local onde residimos, mas sim uma pessoa, a casa em que moramos na infância, a casa dos avós etc.



**Figura 35.** Esquema simplificado da transformação de uma casa em um lar (Autora 2024).

O conceito de lar já foi discutido por muitos cientistas, pesquisadores, psicólogos etc. Enfatizando a complexidade da definição dessa palavra, a psicóloga ambiental Susan Clayton, do College of Wooster, por exemplo, diz que a casa de uma pessoa faz parte da sua autodefinição. Por isso, decoramos o ambiente a nosso gosto. No livro "Psicologia Ambiental" de *Aragonés e Amérigo*, também encontramos uma definição semelhante, que diz que os objetos expostos em nossas casas são um reflexo do "Eu". No livro, os autores também afirmam que o lar é um conceito social, um reflexo da identidade sociodemográfica de quem vive nele, além de expressar as características de quem vive nele por meio de elementos e objetos de decoração (Aragonés & Amérigo, 2010; Winstanley, 2012).

Assim como um conceito social e individual de lugar, o lar também pode ser uma pessoa ou um conjunto de pessoas, como a família, por exemplo. Existe a frase "Minha casa é onde minha família está". O ambiente físico não é importante nessa citação, demonstrando a abstratividade do termo. Um sentimento de pertencimento seguro, a família está presente em inúmeras memórias, desde a infância até a vida adulta. A "Casa" é um dos primeiros locais onde memórias são formadas, resultando em um sentimento de apego, que não está necessariamente ligado a um lugar, mas sim às pessoas que estavam presentes nele (Tower, 2021).

Outro conceito veio de William S. Sax em seu livro sobre a peregrinação hindu, que diz: "As pessoas e os locais onde residem estão envolvidos num conjunto contínuo de trocas; têm efeitos determinados e mútuos entre si porque fazem parte de um sistema único e interativo." Essa forma de ver o lar, segundo o autor, é muito comum em países sul-asiáticos. Lá, um lar é mais do que o local onde você está ou reside; é também uma representação da pessoa, mostrando mais uma vez que o lar é uma extensão do eu. Sendo assim, para um lugar se tornar um lar, deve haver trocas entre ele e a pessoa, sejam elas

memórias, emocionais ou físicas. Um lar é construído, não surge de um dia para o outro, demonstrando mais uma vez a sua complexidade. Essas trocas acontecem principalmente durante o dia a dia das pessoas em seus locais de residência. As atividades diárias são importantes no processo de transformar uma casa em um lar; elas criam um senso de identidade pessoal, um "senso de lugar" que acaba ancorado no ambiente, que pode ser o da casa em si, mas também pode se expandir para a vizinhança, cidade e até país em que a pessoa vive (Aragonés & Amérigo, 2010; Cicognani, 2014; Winstanley, 2012).

O termo "Casa Psicológica", utilizado pelos autores do livro de mesmo nome, é outra forma de se explicar o lar. Segundo os autores, a expressão se refere ao processo dinâmico em que um indivíduo modifica, estrutura e mantém um ambiente de modo a refletir e comunicar seu senso de identidade. Os autores dividem a expressão em três partes: a cognitiva (atribuições sobre nós mesmos em relação ao meio ambiente), a afetiva (emoções e sentimentos associados ao estabelecimento e manutenção do lar psicológico, como segurança, calor e apego) e a comportamental (ações tomadas para tornar uma localização física mais caseira). Segundo os autores, "A criação de um lar psicológico oferece um refúgio que proporciona segurança, proteção e garantia. A casa de um indivíduo pode representar um refúgio contra o estresse do mundo externo. Uma casa assim pode reduzir a ansiedade e ajudar-nos a enfrentar as mudanças." Sendo assim, o lar é um elemento essencial para o nosso bem-estar. Esse sentimento/lugar está intimamente ligado ao nosso senso íntimo e social, trazendo a sensação de pertencimento, segurança, conforto etc., todas essenciais no nosso dia a dia e para o nosso bem-estar físico e mental (Cicognani, 2014; Sigmon et al., 2002).

Quando a forma como nos interagimos socialmente mudou drasticamente durante a pandemia da COVID-19, as formas de entretenimento que conhecíamos deixaram de ser uma opção e inúmeras pessoas voltaram a sua atenção para as suas casas, pensando no que poderiam potencialmente mudar e no que precisava de manutenção. Durante a pandemia, houve um "boom" no interesse das pessoas em formas de deixar suas casas mais confortáveis, a fim de proporcionar mais espaço interno e maior acesso ao ar livre. Durante esse período de quarentena, ficamos "presos" dentro de casa, e nesse momento a importância de um ambiente confortável, seguro e acolhedor era essencial. Como antes passávamos a maior parte do tempo fora de casa, a falta desses elementos passava despercebida. Durante a pandemia, as pessoas fizeram pequenas reformas em suas casas, a fim de não só se distraírem, mas também de deixá-las o mais próximo possível de um lar (Tower, 2021).

O conceito de lar, como ele surge, o porquê e suas características individuais e sociais são tópicos que estão constantemente sendo discutidos por diversos pesquisadores. A melhor forma de se fazer isso é por meio de estudos com amostras da população. Um estudo italiano de 2014 procurou entender a importância de um bom relacionamento entre as pessoas e seus ambientes residenciais, juntamente com o contexto de comunidade/vizinhança e como isso afeta a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas a partir de níveis de "Lar Psicológico", senso de comunidade e como a relação dos dois interfere no nível de satisfação com a vida. O estudo foi dividido em três partes: a primeira procurava entender o nível do "Lar Psicológico" de acordo com marcadores sociodemográficos, como idade, gênero, tipo de casa etc.; a segunda estudava os níveis de "Lar Psicológico" em relação à comunidade residencial/vizinhança e ao senso de comunidade; e a terceira comparava os dois (Cicognani, 2014)

251 pessoas participaram desse estudo, com idades variando entre 20 e 85 anos, sendo 136 mulheres e 115 homens. Para esse estudo foi feito um questionário em duas partes: a primeira parte focava nos marcadores sociodemográficos, e a segunda era mais subjetiva sobre o "Lar Psicológico", com perguntas sobre como era a vizinhança, os tipos de equipamentos que tinha, como eram as ruas etc., o senso de comunidade e a satisfação

com a vida. A partir desse questionário, os pesquisadores descobriram que tanto o "Lar Psicológico" quanto o senso de comunidade e a satisfação com a vida aumentam conforme a idade. O "Lar Psicológico" é maior entre as mulheres, pessoas com casas e apartamentos grandes/médios e donos dos imóveis residenciais. Pessoas com diploma universitário apresentaram um nível menor do "Lar Psicológico" comparado com aqueles com somente o diploma do ensino médio (Cicognani, 2014)

Os resultados mostram uma correlação entre o "Lar Psicológico" e a idade, indicando que a relação de vínculo com o lar aumenta à medida que os indivíduos envelhecem, o que pode ser explicado se levarmos em consideração o tempo que essas pessoas tiveram para investir em suas casas. Normalmente, as mulheres (que são tradicionalmente responsáveis pelas responsabilidades domésticas) e os idosos (mais dependentes, com redução da autonomia e competência espacial) passam mais tempo em casa, tendo assim mais tempo para deixá-las de acordo com seus gostos. O "Lar Psicológico" foi mais alto entre os proprietários de casas, o que faz sentido, pois esses não têm restrições quanto a mudanças que podem ser feitas em suas casas (Cicognani, 2014)

Outro estudo proposto por Wilson e Makenzie em 2000, citado no livro "Psicologia Ambiental" de Aragonés e Amérigo, reuniu 26 fotografias de salas de estar de revistas de arquitetura com diferentes estilos e decorações, essas fotografias foram apresentadas aos participantes, de diferentes idades e classes sociais que deveriam catalogar as imagens em grupos de acordo com características sociodemográficas, em sua maioria os participantes classificaram as imagens da mesma maneira, por exemplo, um grupo com imagens que foram classificadas como pertencentes a "jovens de classe média" e outro de "casais adultos de classe alta". Concluindo que as pessoas são capazes de inferir características sociodemográficas e identitárias sobre os ocupantes só observando o local onde mora, "leem" as pessoas a partir de suas casas (Aragonés & Amérigo, 2010).

O lar e o sentimento que ele causa são muito importantes para o conforto e bem-estar das pessoas em suas casas. É um sentimento construído a partir da identidade de quem vive na casa, ou seja, é uma parte daquela pessoa transformada em um objeto físico. Por isso, é tão importante entender e dar a devida importância à atmosfera do lar. A luz pode ajudar a construir esse sentimento e sensação de acolhimento e conforto. No próximo capítulo, os conceitos estudados nos últimos capítulos serão colocados à prova, a fim de entender se a luz realmente pode mudar a atmosfera de um ambiente, transformando uma "casa" em um "lar".

## 5. Comprovando a teoria

### 5.1. Metodologia de investigação

Os conceitos de luz, atmosfera e lar foram estudados nos capítulos anteriores. Este capítulo tem como objetivo ratificar o que foi estudado, a fim de comprovar a hipótese de que a luz interfere na criação de uma atmosfera confortável, principalmente nos ambientes residenciais, e na transformação de uma casa em um lar. Para isso, foram realizadas entrevistas com diversas pessoas, a fim de comprovar, de maneira prática, os conceitos estudados. As entrevistas (Apêndices 1 a 36) foram divididas em duas partes. A primeira é dedicada a entender como as pessoas vivenciam suas casas, a fim de compreender os diversos fatores que formam a atmosfera de um lar e como cada um deles afeta aqueles que nele vivem. A segunda parte foi dedicada ao estudo da luz e à forma como a escolha do tipo de luz pode afetar a atmosfera do ambiente residencial, já que a iluminação é fundamental para o conforto e bem-estar dos ambientes, fatores essenciais para a criação da atmosfera de lar.

A fim de entender e comprovar a hipótese de que um bom projeto luminotécnico pode afetar a atmosfera dos ambientes residenciais, foram modelados três ambientes: uma sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar (Figura 36), um quarto (Figuras 37 e 38) e um banheiro (Figuras 39 e 40). Os ambientes foram modelados no software SketchUp e renderizados no Twinmotion, com diferentes tipos de iluminação: uma com iluminação natural, iluminação artificial neutra (Figura 41, 42 e 43), quente (Figura 44, 45 e 46) e fria (Figura 47, 48 e 49).



**Figura 36.** Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderização com iluminação natural (Autora 2024).



**Figuras 37 e 38.** Quarto, renderização com iluminação natural (Autora 2024).



**Figuras 39 e 40.** Casa de banho, renderização com iluminação natural (Autora 2024).



**Figuras 41, 42 e 43.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial neutra (4500K) (Autora 2024).

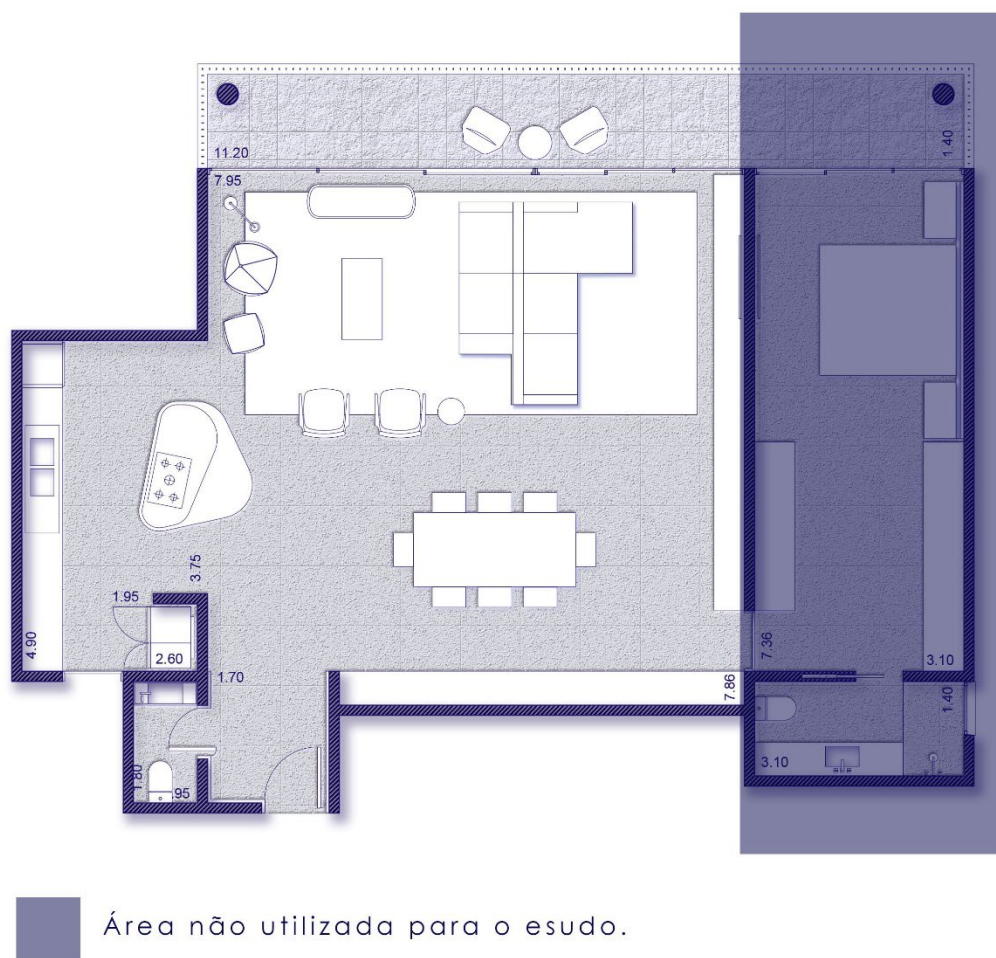


**Figuras 44, 45 e 46.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial quente (3000K) (Autora 2024).

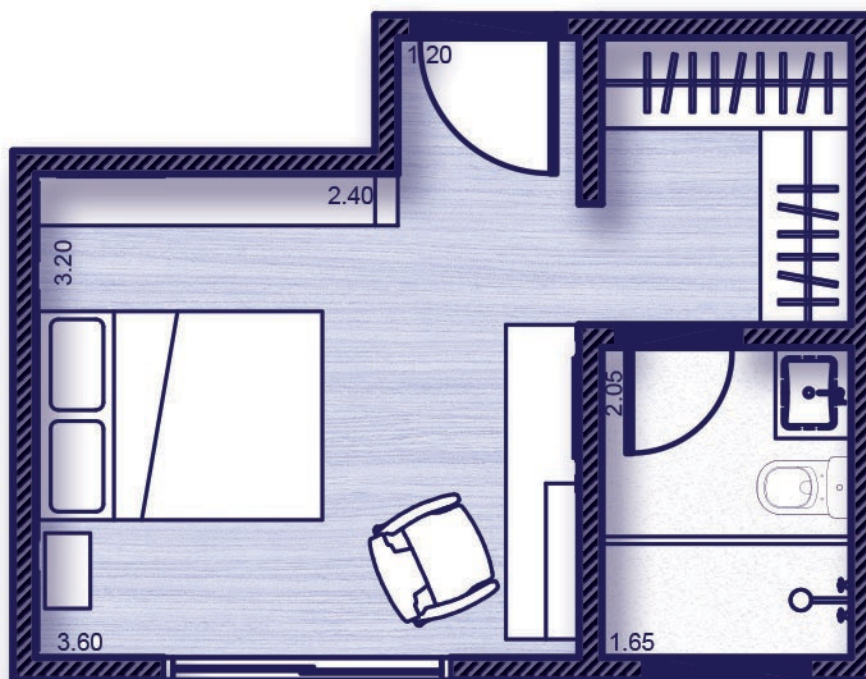


**Figuras 47, 48 e 49.** Casa de banho, quarto e Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderizadas com iluminação artificial fria (6000K) (Autora 2024).

As plantas utilizadas para essas imagens vieram de duas fontes. A planta da sala de estar, cozinha e jantar (Figura 50) foi retirada de um projeto que a autora fez para um curso de design de interiores online. Já as plantas da casa de banho e do quarto (Figura 51) foram desenvolvidas para um projeto residencial no Brasil, pela autora e pela arquiteta Aline José.



**Figura 50.** Planta utilizada como base para as renderizações, a planta foi disponibilizada por M. Marques, 2021) durante uma aula do curso de design de interiores da EBAC e renderizada pela (Autora 2024). Planta em escala 1:100 (Apêndice 42).



**Figura 51.** Planta utilizada como base para as renderizações, planta (desenhada por José & Nicioli, 2021) para um projeto residencial no Brasil e renderizada pela (Autora 2024). Planta em escala 1:100 (Apêndice 42).

As entrevistas foram realizadas, em sua maioria, por meio de ligações e videochamadas, com algumas ocasiões presenciais. Todos os participantes assinaram uma declaração de consentimento para que suas respostas pudessem ser transcritas e utilizadas nesta fase do trabalho, além de darem consentimento oral no início das entrevistas. Foram entrevistados familiares, amigos da família, da faculdade e da academia, de diferentes idades, localizações e estilos de vida, a fim de obter uma visão mais ampla dos resultados, visto que nem todos os participantes têm conhecimento na área da arquitetura.

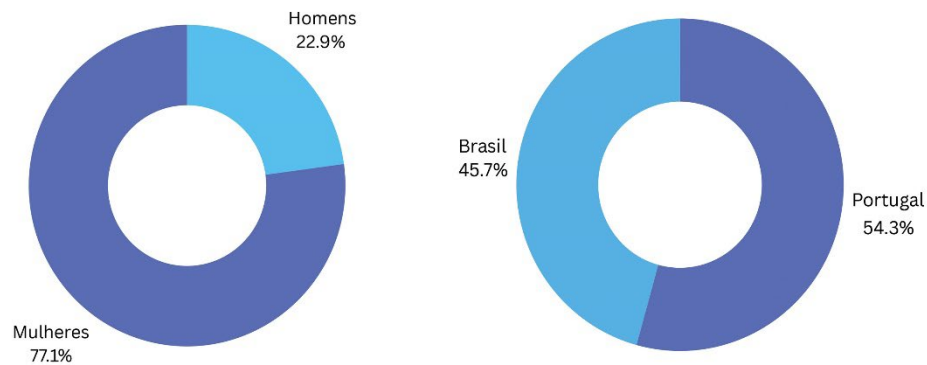
As entrevistas decorreram durante um período de 19 dias, começando no dia 15 de julho e terminando no dia 2 de agosto. As entrevistas eram marcadas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, levando em consideração o fuso horário nos casos em que os participantes estavam no Brasil.

As imagens utilizadas nas entrevistas eram versões exageradas da realidade. No dia a dia, não utilizamos todas as luzes de um cômodo ao mesmo tempo; normalmente, ligamos apenas o necessário para realizar a tarefa desejada. No entanto, para testar o que foi revisado na literatura, esse tipo de imagem supriu melhor essa necessidade, a fim de testar ao extremo os efeitos de cada tipo de iluminação artificial.

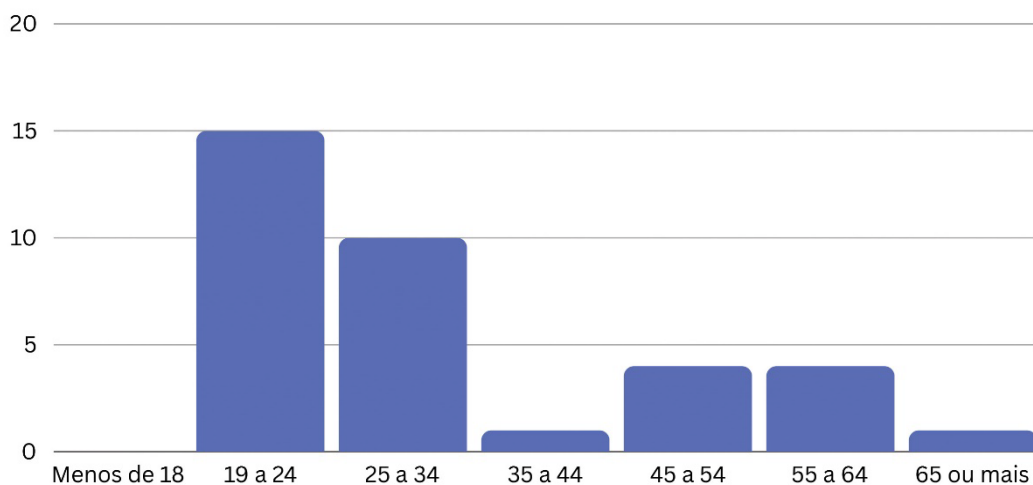
## 5.2. Resultados

Após a transcrição das entrevistas, os dados foram inseridos em uma tabela no Excel (Apêndices 37 a 41), a fim de obter uma visão mais organizada. A partir dessa tabela, foram feitas análises em formato de gráficos que auxiliaram no entendimento dos dados. Este subcapítulo será dedicado à exposição desses dados e análises, para que, no próximo capítulo, eles sejam aplicados na criação de um plano luminotécnico para os ambientes utilizados neste experimento. Dessa forma, será possível concluir se a literatura estudada nesta dissertação é verídica, finalizando assim o trabalho.

A partir da análise dos entrevistados, 77,9% eram mulheres e 22,1% eram homens (Figura 52). Além disso, 47,5% vivem no Brasil e 54,3% vivem em Portugal (Figura 53). As idades dos entrevistados variam entre a faixa de 19 a 24 anos até a faixa de mais de 65 anos (Figura 54), sendo que a maior parte dos entrevistados pertence à faixa de 19 a 24 anos, com 15 participantes.



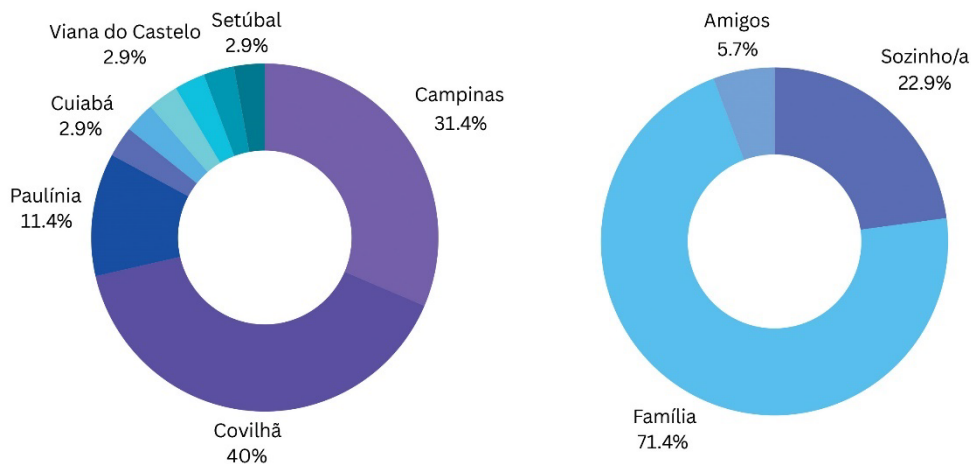
**Figuras 52 e 53.** Gráficos ilustrativos dos dados de gênero e localização dos entrevistados (Autora 2024).



**Figura 54.** Gráfico ilustrativo da idade dos participantes (Autora 2024).

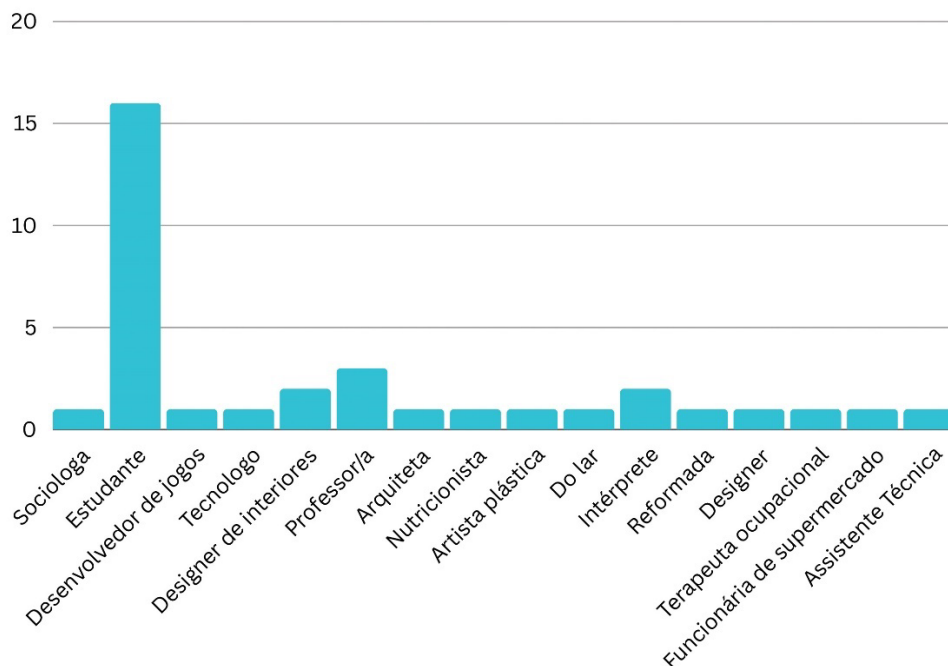
Foram entrevistadas pessoas de diferentes cidades, tanto no Brasil quanto em Portugal. No caso do Brasil, as cidades mais populares (Figura 55) foram Paulínia e Campinas, com

11,4% e 31,4% dos participantes, respectivamente. Já em Portugal, a maioria dos entrevistados era da Covilhã, com 40% dos participantes, sendo também a cidade onde a maior parte dos participantes reside. Em relação a com quem os participantes moravam (Figura 56), a maioria mora com a família (71,4%), enquanto o restante mora sozinho(a) ou com amigos.



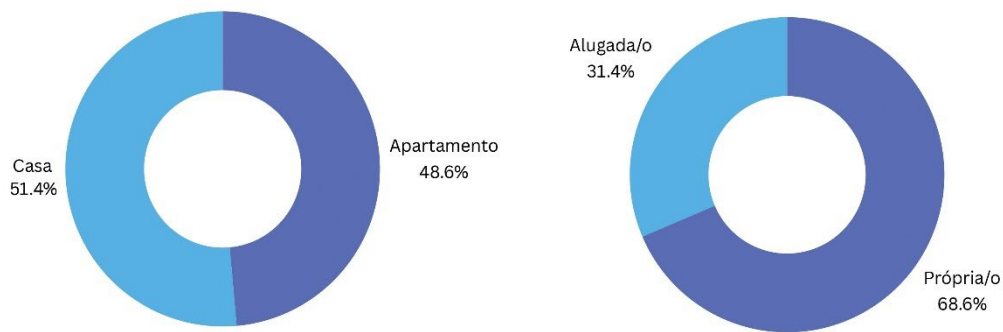
**Figura 55 e 56.** Gráficos ilustrativos referentes as cidades de residencia dos participantes e com quem moram (Autora 2024).

Para obter uma visão mais abrangente sobre o tema estudado, foram entrevistadas pessoas com diversas formações (Figura 57), a fim de compreender se aqueles que estão fora da área da arquitetura compartilham da mesma opinião daqueles que estão. Em sua maioria, os entrevistados eram estudantes, devido à proximidade com a autora. Dos 35 entrevistados, 16 eram estudantes, e, desses 16, 9 são estudantes de arquitetura.

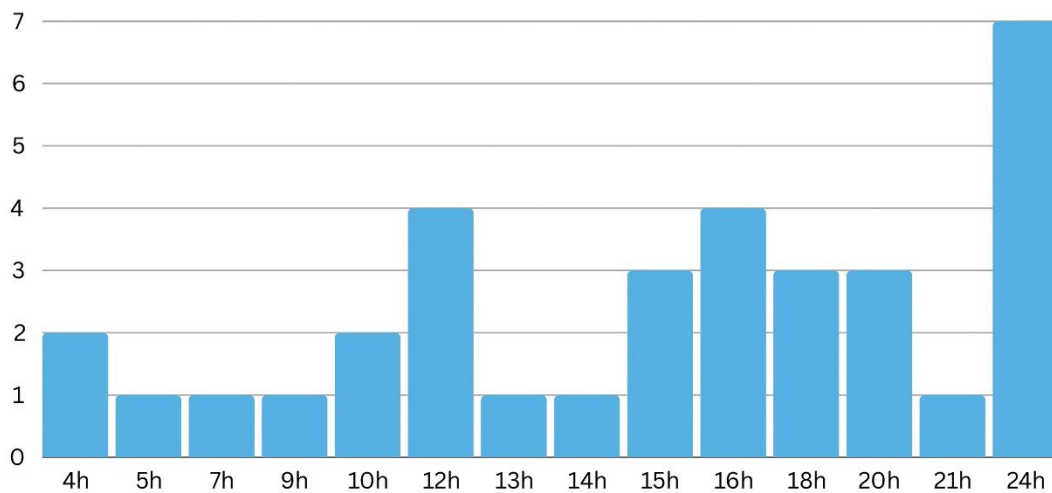


**Figura 57.** Gráfico ilustrativo da profissão dos participantes (Autora 2024).

A fim de entender a Atmosfera do Lar, foram feitas perguntas aos participantes referentes às suas casas, como o tipo de imóvel em que residem (Figura 58) e se esse imóvel é próprio ou alugado (Figura 59). Dos entrevistados, 51,4% vivem em casas e 48,6% em apartamentos; 68,6% possuem imóvel próprio, e 31,4% alugam. Também foi perguntado o tempo que cada pessoa passa em casa (Figura 60), para entender sua vivência e se isso influencia a maneira como experienciam o lar. A maior parte das pessoas passa grande parte do dia em casa, sendo que 7 delas passam o dia todo em casa.



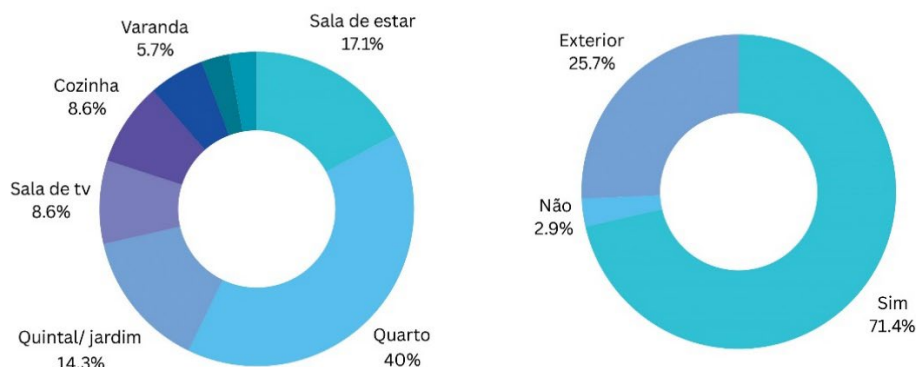
**Figuras 58 e 59.** Gráficos ilustrativos do tipo de imóvel e situação (Autora 2024).



**Figura 60.** Gráfico ilustrativo do tempo que os participantes passam em casa (Autora 2024).

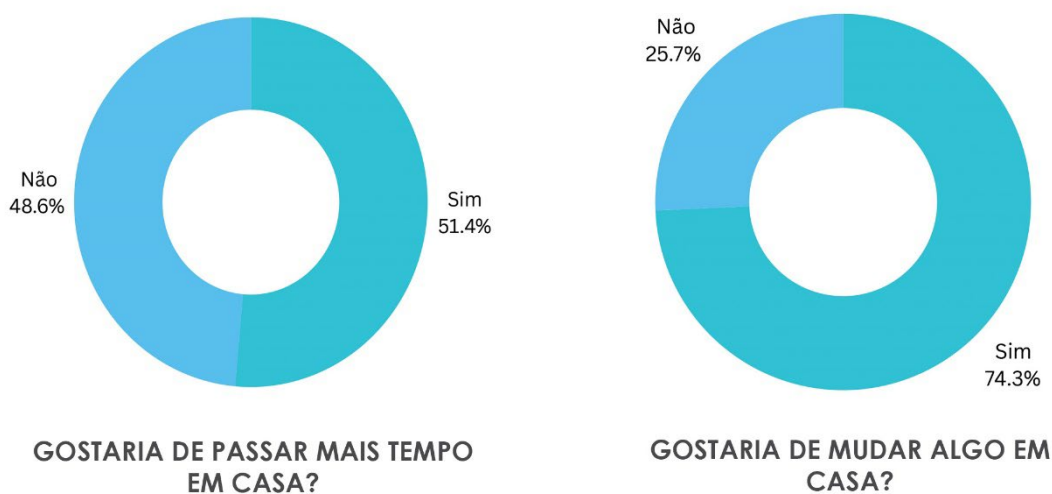
Para entender a Atmosfera do Lar, é necessário compreender como a rotina das pessoas funciona. A vivência do espaço é crucial para compreender os fatores que transformam uma casa em um lar. Por isso, foi perguntado aos participantes qual é o local preferido deles em suas casas (Figura 61), se esse ambiente possui ou não janelas (Figura 62), e em qual ambiente eles passam a maior parte do tempo. Essas perguntas são importantes porque, como foi discutido no capítulo anterior, as pessoas decoram seus lares como uma forma de transformar suas casas em uma extensão de si mesmas. As janelas também são relevantes, pois, conforme estudado por Hybiner & Azevedo (2021) no capítulo 'Como e por que uma atmosfera pode nos afetar', as janelas foram um fator importante para o bem-estar dos participantes durante o período de quarentena da Covid-19.

Os locais favoritos dos entrevistados foram diversificados, incluindo salas de estar e TV, quarto, cozinha, escritório, dentro de casa e quintal/jardim, varanda e área da churrasqueira externa. Os mais populares foram o quarto, com 40% dos participantes, seguido da sala de estar, com 17,1%, e do quintal/jardim, com 14,3%. Desses lugares, 71,4% possuem janelas, 25,7% são exteriores, e 2,9% não possuem janelas.



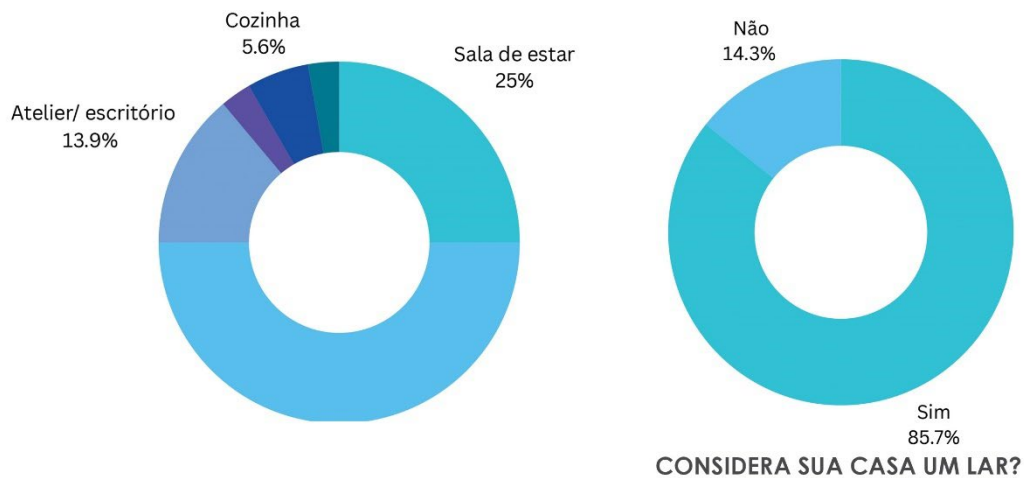
**Figuras 61 e 62.** Gráficos ilustrativos do local favorito e janelas (Autora 2024).

Foi perguntado aos participantes se eles gostariam de passar mais tempo em casa (Figura 63). Dentre eles, 51,4% responderam que sim, pois se sentem seguros, conseguem relaxar em suas casas e, de maneira geral, gostam de estar em casa. Por outro lado, 48,6% disseram que não, seja porque já passam o dia todo em casa, porque preferem fazer atividades fora de casa, ou porque acham o tempo que passam em casa suficiente. Além disso, foi perguntado se os entrevistados mudariam algo em suas casas (Figura 64). Entre eles, 74,3% estão satisfeitos com suas casas e não mudariam nada, enquanto 25,7% gostariam de fazer algumas mudanças. As alterações mais citadas foram aumentar o espaço, tanto interno quanto externo, acrescentar ou ampliar um ambiente exterior, e fazer mudanças na decoração e iluminação.



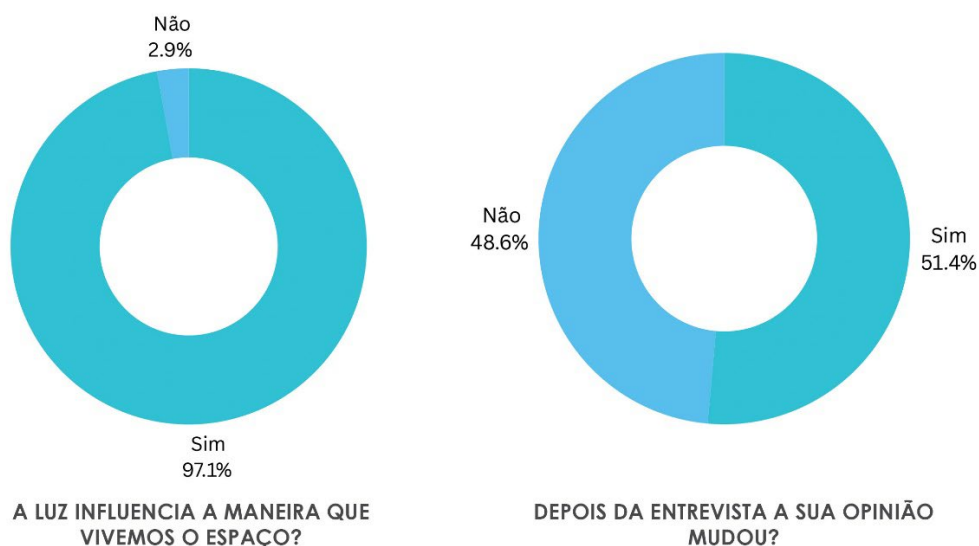
**Figuras 63 e 64.** Gráficos ilustrativos aos participantes passarem mais tempo em casa e se fariam mudanças em casa (Autora 2024).

Também foi perguntado em qual ambiente as pessoas passavam a maior parte do seu tempo (Figura 65), pois, por exemplo, aqueles que trabalham em casa podem gostar mais de um ambiente, mas utilizar outro para trabalhar. Por fim, em relação à Atmosfera do Lar, foi perguntado se os participantes consideravam suas casas um lar (Figura 66). A quantidade de ambientes diferentes onde as pessoas passam a maior parte do tempo diminuiu em relação aos ambientes favoritos dos entrevistados, passando de 8 para 6, com os ambientes exteriores saindo da equação. O ambiente em que as pessoas passam a maior parte do tempo é o quarto, com 50% das respostas, seguido pela sala de estar, com 25%, e pelos ambientes de trabalho, como escritórios e ateliês, com 13,9%. Relativamente ao conceito de lar, 85,7% das pessoas consideram suas casas um lar, enquanto 14,3% não consideram. As explicações dadas para isso foram que as casas são apenas temporárias ou que não podem ser modificadas para torná-las mais aconchegantes, por serem imóveis alugados.



**Figuras 65 e 66.** Gráficos ilustrativos do local que passam mais tempo e se consiream suas casas um lar (Autora 2024).

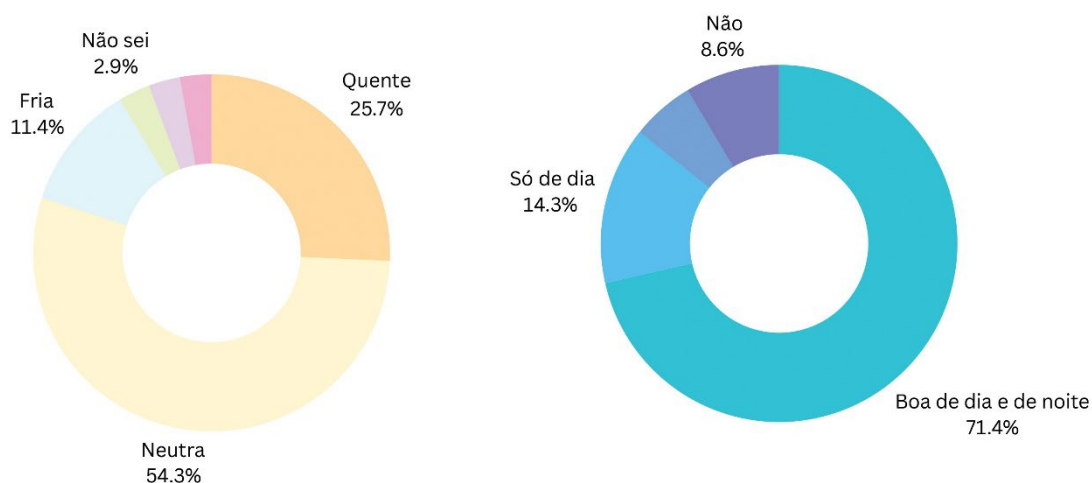
Chegando ao objeto de estudo desta dissertação, a luz, os participantes foram questionados se achavam que a luz tinha o poder de influenciar a forma como vivemos o espaço (Figura 67). Inicialmente, 97,1% das pessoas responderam que sim; somente uma pessoa disse que achava que a luz não era capaz de influenciar na vivência dos espaços. Ao final da pesquisa, a pergunta foi feita novamente (Figura 68), e essa pessoa mudou de opinião após analisar as imagens, assim como 51,4% dos participantes. Neste caso, a mudança de opinião ocorreu porque, durante a entrevista, eles aprenderam mais sobre o assunto, ampliando seus conhecimentos.



**Figuras 67 e 68.** Gráficos ilustrativos a opinião dos entrevistados em relação a luz influenciadas a vivência dos ambientes (Autora 2024).

Como o foco desta dissertação é a luz, os entrevistados foram questionados sobre o tipo de iluminação que utilizam em suas casas (Figura 69) e se acham que suas casas são bem iluminadas (Figura 70). A maior parte das pessoas utiliza iluminação neutra em suas casas, com 54,3% das respostas, seguida pela luz quente, com 25,7%, e pela luz fria, com 11,4%. O restante ou não sabia ou tinha uma iluminação mista, combinando luz neutra com luz quente ou fria.

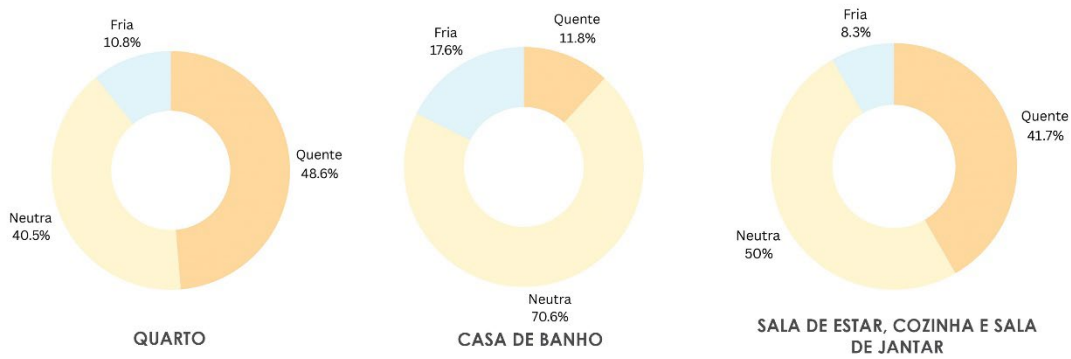
Quanto à percepção da iluminação, 71,4% dos participantes relataram que suas casas são bem iluminadas tanto de dia quanto de noite. Por outro lado, 14,3% acham que a iluminação é boa apenas durante o dia, 8,6% não consideram suas casas bem iluminadas em nenhum momento do dia, e o restante disse que a qualidade da iluminação depende do cômodo.



**Figuras 69 e 70.** Gráficos ilustrativos a iluminação da casa dos entrevistados (Autora 2024).

Por fim, para entender qual o melhor tipo de iluminação para cada ambiente, foi perguntado aos participantes qual das imagens renderizadas era a sua favorita entre os três tipos de iluminação: quente, neutra e fria (Figuras 71, 72 e 73). Com isso, foi possível

verificar se o estudo feito no primeiro capítulo estava correto. Esses dados serão utilizados no próximo capítulo para o projeto luminotécnico de cada um dos ambientes.



**Figuras 71, 72 e 73.** Gráficos ilustrativos da preferencia de temperatura de cor em cada um dos ambientes (Autora 2024).

A partir desses gráficos, podemos concluir que a luz fria foi a menos escolhida pelos entrevistados e a mais controversa durante a entrevista. Houve quem apreciasse os ambientes iluminados com essa temperatura de cor, afirmando que pareciam mais tecnológicos e adequados para trabalho. No entanto, a grande maioria associou essa iluminação a ambientes pouco convidativos e frios, frequentemente comparando-os a clínicas e hospitais. Esses comentários eram mais comuns entre os participantes que preferiam a iluminação quente.

A iluminação neutra foi a favorita para os ambientes de sala e banheiro. A luz neutra foi frequentemente descrita como a mais harmônica e equilibrada. No entanto, no quarto, a iluminação quente foi a preferida, sendo considerada mais aconchegante e relaxante. Embora menos escolhida, a luz fria ficou em segundo lugar no banheiro, onde foi considerada boa para transmitir limpeza e boa visibilidade. A luz quente no banheiro foi considerada ruim em termos de visibilidade, tornando-se a menos escolhida para esse ambiente.

Após a análise dos resultados da opinião dos participantes em relação a cada uma das imagens apresentadas, foram feitas três nuvens de palavras com os adjetivos ou sensações mais citados durante as entrevistas, uma para cada tipo de iluminação. De maneira geral, a iluminação que teve a pior avaliação foi a fria (Figura 74), porém houve um caso em que foi mencionada como capaz de tornar os ambientes mais tecnológicos, modernos e dinâmicos. A iluminação quente (Figura 75) recebeu uma mistura de adjetivos positivos e negativos, mas, de forma geral, foi bem avaliada. A iluminação neutra (Figura 76) foi a que menos apresentou características negativas e também foi aquela em que os entrevistados mostraram maior indiferença e neutralidade em suas respostas, apesar de ter sido a mais escolhida na maioria dos casos.



**Figura 74.** Nuvem de palavras relativas a luz fria (Autora 2024).



**Figura 75.** Nuvem de palavras relativas a luz quente (Autora 2024).



**Figura 76.** Nuvem de palavras relativas a luz neutra (Autora 2024).

## 6. Conclusão

Após a análise dos resultados das entrevistas, os dados obtidos foram utilizados para a confecção de um projeto luminotécnico que os ilustrasse. Como os resultados comprovaram majoritariamente a teoria estudada nos capítulos anteriores, o projeto também será uma representação da mesma. Para isso, foram feitas novas imagens renderizadas, plantas luminotécnicas e tabelas técnicas, a fim de trazer, da maneira mais completa possível, a conclusão desta dissertação. Este capítulo, então, será dedicado a relatar o processo de confecção dessas peças, explicando o porquê por trás das decisões tomadas.

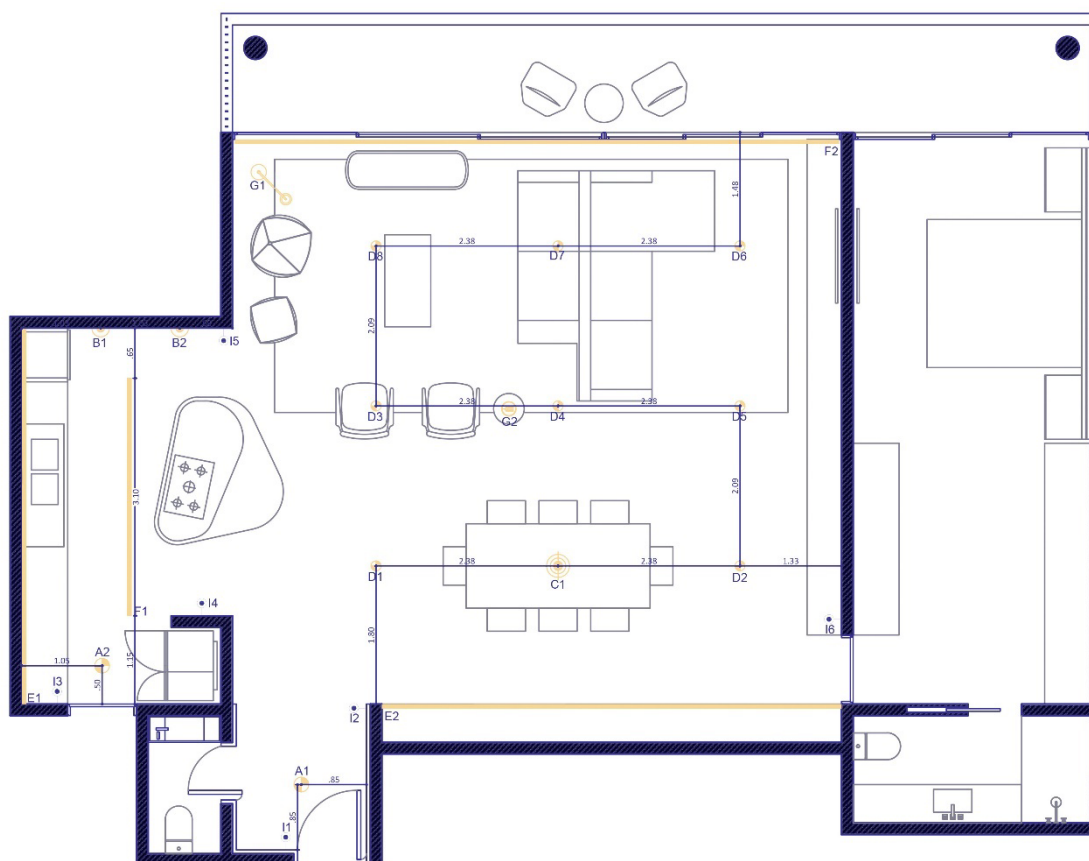
Os resultados das entrevistas revelaram que a maior parte das pessoas tem preferência pela luz neutra, com a luz quente logo em seguida, apresentando uma pequena diferença nas porcentagens, principalmente se comparadas com a luz fria. Isso se deve ao fato de a luz neutra ser a mais próxima da luz natural, apesar de esta passar pelas três temperaturas de cor durante o dia. A luz neutra ainda foi mencionada como a mais semelhante à luz natural durante o processo de entrevista. Embora seja a escolha mais popular no geral, a luz quente foi a preferida no ambiente do quarto, por ser considerada "mais relaxante", conforme afirmaram alguns entrevistados. Quando estudamos a teoria, observamos que essa é uma característica dessa luz, e muitos dos entrevistados viam o quarto como um local para relaxar. A casa de banho foi a área com menos dúvidas em relação ao tipo de iluminação preferido, com a luz neutra recebendo pouco mais de 70% de aprovação. As justificativas incluíram o fato de ser a mais harmônica, além de algumas pessoas afirmarem que essa é a melhor iluminação para maquiagem e outras tarefas similares, sendo a maquiagem mencionada mais de uma vez.

Começando pelo ambiente mais social do experimento (Figura 77), a sala de estar, sala de jantar e cozinha, por serem ambientes em conceito aberto, os sistemas de iluminação precisaram ser pensados com mais cuidado. Quando entramos em um ambiente e acendemos as luzes, é incomum que todas sejam acesas ao mesmo tempo. Por isso, são projetados sistemas onde cada sistema é acionado por um ou mais interruptores. Dessa forma, podemos criar diferentes sensações ou atmosferas em um mesmo ambiente.



**Figura 77.** Sala em conceito aberto com a cozinha e sala de jantar, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).

Apesar de ser a zona mais social da casa, esses espaços podem ser utilizados de outras formas. Como já foi estudado, a luz quente tem a capacidade de promover um ambiente mais aconchegante, descontraído e relaxante, características importantes para ambientes sociais. No entanto, durante a rotina do dia a dia, não necessariamente precisamos dessa atmosfera. Ao cozinhar, devemos levar em consideração que é uma tarefa que exige concentração, afinal, estamos utilizando objetos cortantes e quentes que podem causar acidentes graves. Por essas razões, a luz fria é a mais indicada. A luz neutra, além de ser uma alternativa para a iluminação dos ambientes quando não queremos necessariamente os benefícios da luz quente, também ajuda a harmonizar o ambiente quando temos uma luz fria e uma luz quente ligadas no mesmo ambiente. Essas são as razões principais para a escolha da temperatura de cor utilizada no projeto luminotécnico (Figura 78) desse ambiente.



**Figura 78.** Ilustração da planta do projeto luminotécnico da zona social (Autora 2024). Planta em escala 1:50 (Apêndice 44).

A escolha do tipo de luminárias (Tabela 4) foi pensada para criar diferentes sensações nos diferentes sistemas. A grade de spots embutidos na zona das salas foi planejada para difundir de maneira mais suave a luz pelo ambiente. A grade também conta com um lustre logo acima da mesa de jantar, para criar uma atmosfera agradável durante as refeições, além de criar um ponto de destaque. Tanto na entrada principal quanto na secundária, temos um plafon, criando um momento de chegada. O único momento com iluminação fria no projeto é uma iluminação em LED na bancada de trabalho da cozinha,

onde precisamos estar mais atentos na preparação dos alimentos. O LED também é utilizado em um rasgo zenital central na cozinha para a iluminação geral e em dois pontos nas salas, para criar um ambiente mais aconchegante. Foram colocadas arandelas em uma parede de destaque da cozinha para realçá-la ainda mais, e, por fim, também foram colocadas luminárias decorativas na sala de estar, que também podem ser utilizadas para leitura.

Luz	Lâmpada	Classificação	Temperatura	Luminaria	Interruptor	Ambiente
A1	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	1	Sala de estar
A2	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	3	Cozinha
B1	Par 20	Indireta	Quente	Arandela	3,4	Cozinha
B2	Par 20	Indireta	Quente	Arandela	3,4	Cozinha
C1	Par 20	Direta	Quente	Pendente decorativo	2,5	Sala de jantar
D1	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de jantar
D2	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de jantar
D3	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
D4	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
D5	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
D6	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
D7	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
D8	Dicroica	Difusa	Neutra	Spot de embutir	1,2,5,6	Sala de estar
E1	LED	Direta	Fria	Fita embutida na marcenaria	3,4	Cozinha
E2	LED	Direta	Quente	Fita embutida na marcenaria	1,2,5,6	Sala de jantar
F1	LED	Indireta	Neutra	Fita embutida no gesso (sanca)	3,4	Casa de banho
F2	LED	Indireta	Quente	Fita embutida no gesso (sanca)	1,2,5,6	Sala de estar
G1	Bulbo de LED	Direta	Quente	Luminaria decorativa de chão	Próprio	Sala de estar
G2	Bulbo de LED	Mista	Quente	Luminaria decorativa de mesa	Próprio	Sala de estar

**Tabela 4.** Tabela detalhada do projeto luminotécnico da salade de estar, jantar e cozinha (Autora, 2024).

Passando agora para a zona íntima do experimento, a suíte, o ambiente do quarto (Figura 79) teve a maioria das pessoas escolhendo a luz quente, por ser mais aconchegante e confortável. No entanto, muitas pessoas também optaram pela luz neutra, devido ao fato de, no mesmo ambiente, haver uma mesa de trabalho e uma penteadeira. Os entrevistados acreditavam que essa iluminação seria melhor para essas atividades. Dessa forma, o projeto luminotécnico foi pensado para suprir essas duas necessidades: com a iluminação neutra para atividades na mesa de trabalho e na penteadeira, e luz quente para relaxamento na hora de dormir.

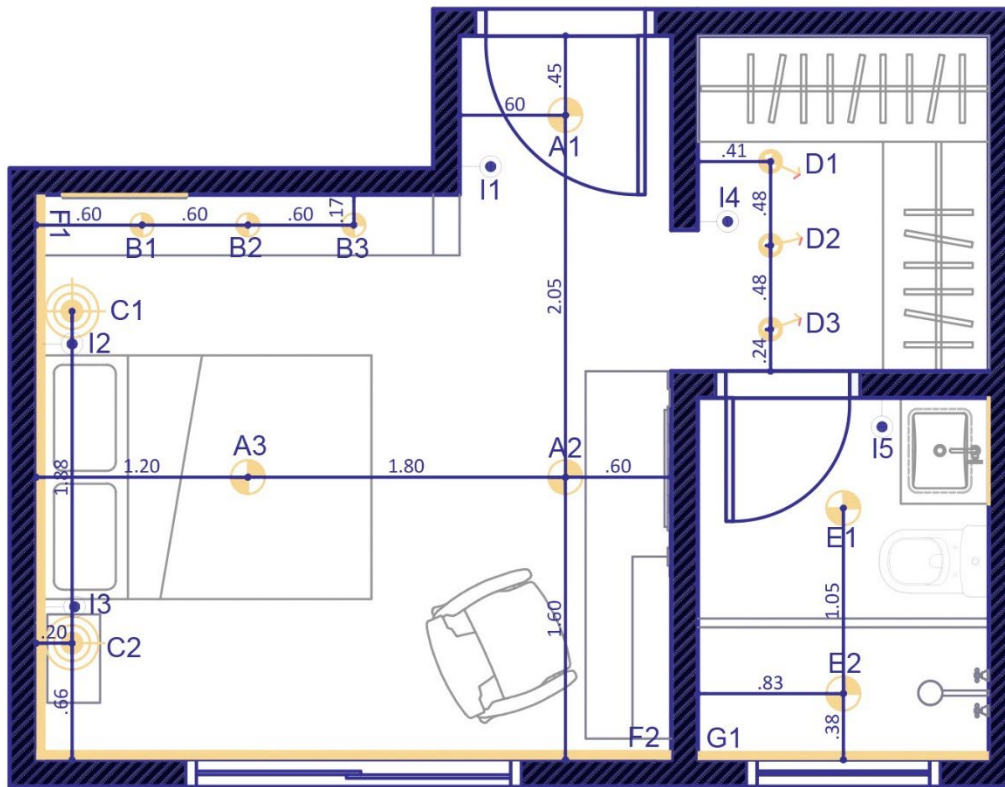


**Figura 79.** Quarto, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).

A zona da casa de banho (Figura 80) foi o espaço com menos dúvidas em relação ao tipo de iluminação preferido pelos entrevistados. A luz neutra foi a mais escolhida, com pouco mais de 70% das respostas, sendo considerada mais equilibrada e próxima da iluminação natural. O projeto luminotécnico (Figura 81) da zona íntima foi planejado para trazer praticidade e funcionalidade, sem esquecer que também são espaços de introspecção e relaxamento.



**Figura 80.** Casa de banho, renderização ilustrativa do projeto luminotécnico proposto após os resultados da pesquisa (Autora 2024).



**Figura 81.** Ilustração da planta do projeto luminotécnico da zona íntima (Autora 2024). Planta em escala 1:50 (Apêndice 43).

Para a zona íntima, foram escolhidos diferentes tipos de luminárias (Tabela 5). A iluminação geral do quarto foi feita com plafons embutidos no teto, utilizando luz difusa neutra. Acima da penteadeira, também foram instalados spots embutidos, e o espelho foi retroiluminado com uma fita de LED de iluminação neutra. Para criar a atmosfera de relaxamento, que levou os participantes a escolherem a iluminação quente, foram colocados dois pendentes em cada lado da cama com iluminação quente, que servirão tanto para criar essa atmosfera quanto para leitura. Além disso, foram propostas fitas de LED embutidas na sanca de duas paredes: a da porta de acesso ao exterior e a da parede da cama. Essas luzes também serão quentes, intensificando ainda mais a atmosfera criada.

A zona do closet, apesar de não ter sido abordada na pesquisa, também foi projetada, com um trilho sobreposto direcionável. A casa de banho, assim como o quarto, teve sua iluminação geral planejada com plafons embutidos, proporcionando iluminação difusa e neutra. O espelho, assim como o da penteadeira, é retro iluminado com LED de cor neutra. O diferencial é que, na casa de banho, apesar de a iluminação quente ter sido a menos escolhida entre as opções, ainda foi proposta uma fita de LED embutida na sanca da parede da janela, pois muitos entrevistados comentaram que gostam de relaxar durante o banho. Assim, essa luz quente pode ser utilizada para criar uma atmosfera ainda mais relaxante para essa atividade.

## Atmosferas na Arquitetura: Como a mente humana é influenciada pela luz

Luz	Lâmpada	Classificação	Temperatura	Luminaria	Interruptor	Ambiente
A1	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	1,2,3	Quarto
A2	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	1,2,3	Quarto
A3	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	1,2,3	Quarto
B1	Dicroica	Direta	Neutra	Spot de embutir	1	Quarto
B2	Dicroica	Direta	Neutra	Spot de embutir	1	Quarto
B3	Dicroica	Direta	Neutra	Spot de embutir	1	Quarto
C1	Par 20	Direta	Quente	Pendente decorativo	2	Quarto
C2	Par 20	Direta	Quente	Pendente decorativo	3	Quarto
D1	LED	Direta	Neutra	Trilho de sobrepor	4	Closet
D2	LED	Direta	Neutra	Trilho de sobrepor	4	Closet
D3	LED	Direta	Neutra	Trilho de sobrepor	4	Closet
E1	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	5	Casa de banho
E2	Dicroica	Difusa	Neutra	Plafon de embutir 20x20 cm	5	Casa de banho
F1	LED	Indireta	Quente	Fita embutida no gesso (sanca)	1,2,3	Quarto
F2	LED	Indireta	Quente	Fita embutida no gesso (sanca)	1,2,3	Quarto
G1	LED	Indireta	Quente	Fita embutida no gesso (sanca)	5	Casa de banho

**Tabela 5.** Tabela detalhada do projeto luminotécnico da suite (Autora, 2024).

O objetivo desta dissertação era comprovar que a luz é capaz de influenciar a atmosfera dos ambientes, principalmente nos espaços residenciais. Para isso, no primeiro capítulo foi estudado o que é a luz, como ela pode influenciar fisicamente e psicologicamente as pessoas, além de explorar os diferentes tipos de luz e suas temperaturas de cor. Nesse capítulo, compreendemos a teoria de que, sim, a luz influencia as pessoas.

No segundo capítulo, foi abordada a segunda parte da hipótese trabalhada na dissertação: a atmosfera. Foram investigadas questões como o que são atmosferas, como

elas podem nos afetar e o papel dos sentidos nessa experiência. Assim, vimos que é possível criar essas experiências atmosféricas e que a luz pode ajudar nesse processo. Por fim, antes da pesquisa que iria testar o que foi estudado, foi explorado o conceito de lar, a fim de enquadrar melhor o estudo. Esse capítulo mostrou a evolução da habitação desde o início da história da humanidade até os dias atuais, além de diferenciar uma habitação de um lar. A partir das pesquisas, foi possível concluir que um lar é algo mais do que físico; é também um sentimento, e somos nós que criamos essa atmosfera ao decorar e vivenciar nossas casas ao longo da vida.

Com isso, surgiu a necessidade de validar o que havia sido estudado por meio de entrevistas com diversas pessoas de vivências distintas. Ao fim do estudo, apesar de a hipótese ter sido em sua maioria comprovada, o que ficou mais evidente foi que a luz e a iluminação são particularidades de cada indivíduo. É verdade que os resultados mostraram que a teoria estava correta, mas, além disso, ao conversar com os participantes, foi possível perceber que cada um descrevia os ambientes de maneiras diferentes, apesar de haver semelhanças. Houve também casos que saíram completamente do esperado, o que apenas reforçou a importância da sensibilidade e empatia que o arquiteto deve ter ao desenvolver um projeto luminotécnico.

A conversa com o cliente é fundamental para entender suas necessidades e preferências, transformando-as em algo funcional, agradável e único. O trabalho com a luz é muito delicado e deve ser tratado como um dos elementos fundamentais do projeto, não como algo pensado depois. A iluminação pode realçar todo o conceito de um projeto ou pode demonstrar o completo oposto. O projeto criado no fim desta dissertação foi baseado nos dados coletados nas entrevistas, e por isso deve agradar à maioria dos participantes, mas haverá aqueles que não sentirão que o resultado representa suas escolhas, enfatizando ainda mais a individualidade nesse tipo de projeto.

De uma forma geral, foi possível concluir que o que foi estudado no início do trabalho é verdadeiro, mas vai além, comprovando a complexidade da luz em si. Um projeto luminotécnico deve tentar conciliar a complexidade dessa energia com a complexidade que é o ser humano, um trabalho complicado e profundo, mas não impossível.

## 7. Bibliografia

- ALWEB-Sistemas. (2021, abril 6). *O papel do ciclo circadiano na homeostase da microbiota intestinal*. Active Caldic.  
<https://activepharmaceutica.com.br/blog/o-papel-do-ciclo-circadiano-na-homeostase-da-microbiota-intestinal>
- Amorim, C. N. D., & Albuquerque, M. S. C. de. (2012). Iluminação natural: Indicações de profundidade-limite de ambientes para iluminação natural no Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais – RTQ-R. *Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*, 21.
- Aragonés, J. I., & Américo, M. (2010). *Psicología Ambiental* (3.<sup>a</sup> ed.). Pirámide.
- Armstrong, P. B. (2005). Phenomenology. *Joukowsky Institute for Archaeology & the Ancient World Brown University*.  
[https://www.brown.edu/Departments/Joukowsky\\_Institute/courses/architecturebodyperformance/1065.html](https://www.brown.edu/Departments/Joukowsky_Institute/courses/architecturebodyperformance/1065.html)
- Baratto, R. (2023, maio 12). The Power of Emotions: How Does Space Move Us? *ArchDaily*. <https://www.archdaily.com/1000634/the-power-of-emotions-how-does-space-move-us>
- Bartolini, O. (2021, julho 10). Palafitas de madeira: 10 exemplos de arquiteturas elevadas do solo. *ArchDaily Brasil*.  
<https://www.archdaily.com.br/br/963635/palafitas-de-madeira-10-exemplos-de-arquiteturas-elevadas-do-solo>
- BBC. (2022, junho 1). O que é e como funciona o ritmo circadiano. *BBC News Brasil*.  
<https://www.bbc.com/portuguese/geral-61548390>

Boni, F. (2022, janeiro 6). *Temperatura De Cor: O Poder Oculto Da Luz*.

<https://www.ugreen.com.br/temperatura-de-cor-o-poder-oculto-da-luz/>,

<https://www.ugreen.com.br/temperatura-de-cor-o-poder-oculto-da-luz/>

Cadernos Filosóficos. (2023, março 30). Qual é o Significado do Mito da Caverna de Platão? *Cadernos Filosóficos*.

<https://www.cadernosfilosoficos.com.br/blogs/arte-e-filosofia/qual-e-o-significado-do-mito-da-caverna-de-platao>

Campos, K. R. (2015). *Pólis vs. Oikos: A investigação do papel feminino no drama grego* [TCC]. Universidade Estadual Paulista.

Carvalho, T., & Furian, P. H. (2019). *Espectro Eletromagnético*. InfoEscola.

<https://www.infoescola.com/fisica/espectro-eletromagnetico/>

Caulfield, J., & Rock Photo. (2023). *The Rookery*. The Rookery.

<https://www.therookerybuilding.com>

Cicognani, E. (2014). Psychological Home and Well Being. *ResearchGate*, 13.

Cuevas, G. S. (2022, maio 9). A intensidade da luz gradua suas emoções. *A mente é maravilhosa*. <https://amenteemaravilhosa.com.br/a-intensidade-da-luz-gradua-suas-emocoes/>

da Silva, L. C. (2008). *Diretrizes para a arquitetura hospitalar pós-reforma psiquiatra sob o olhar da psicologia ambiental*. Universidade Federal de Santa Catarina.

da Silva, M. S., & Nishida, S. M. (2016). Origem da Vida. *Universidade Estadual Paulista UNESP*, 3.

de Paiva, A. (2018). Neuroscience for Architecture: How Building Design Can Influence Behaviors and Performance. *Journal of Civil Engineering and Architecture*, 12, 8. <https://doi.org/10.17265/1934-7359/2018.02.007>

de Paiva, A. (2024, fevereiro 5). NeuroArquitetura: Ciência para a criação de espaços melhores. *SebraePlay*. <https://sebraeplay.com.br/content/neuroarquitetura-ciencia-para-a-criacao-de-espacos-melhores>

- Delaqua, V. (2021, outubro 7). Sensory Design: Architecture for a Full Spectrum of Senses. *ArchDaily*. <https://www.archdaily.com/969493/sensory-design-architecture-for-a-full-spectrum-of-senses>
- Dere, E. (2023, fevereiro 13). *What is Artificial Lighting?* TEKLED UK. <https://tekled.co.uk/blogs/blog/lighting-what-artificial>
- Design, P. (2019, março 4). Temperatura de cor—Quando usar luz quente ou fria? *Plug Design*. <https://plugdesign.com.br/temperatura-cor/>
- Ertl, T. (2015). *Galeria de Ouça o som gerado pelos ventos e ondas contra este dique na Croácia—1*. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/777862/hear-this-croatian-seawall-sing-as-the-wind-and-waves-lap-the-shore/564eef7be58ece8c420004of-hear-this-croatian-seawall-sing-as-the-wind-and-waves-lap-the-shore-photo>
- Esgalhado, M. da G. P. (2022). *Aulas de Percepção e Imagem*.
- FC Solar. (sem data). Aprenda Aqui. *FC Solar*. Obtido 18 de março de 2024, de <http://www.fcsolar.eco.br/aprenda-aqui/>
- Fiala, J., Mikolas, M., & Krejsova, K. (2019). Full Brick, History and Future. *World Multidisciplinary Earth Sciences Symposium*, 7. <https://doi.org/10.1088/1755-1315/221/1/012139>
- Fracalossi, I. (2011, dezembro 21). Clássicos da Arquitetura: Termas de Vals / Peter Zumthor. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor>
- Fujimoto, S. (2016). 'Forest of Light' for salone del mobile 2016 | Sou Fujimoto Architects. *Archello*. <https://archello.com/project/forest-of-light-for-salone-del-mobile-2016>
- Gamboias, H. F. D. (2013). *Arquitetura com sentido(s) Os sentidos como modo de viver a arquitetura*. Coimbra.
- Garcia, F. (2021, novembro 24). *Temperatura de cor LED*. efectoLED blog. <https://www.efectoled.com/blog/pt/temperatura-de-cor-led/>

- Ghasemi, S., Fasih-Ramandi, F., Monazzam, M., & Khodakarim, S. (2023). White Noise and Its Potential Applications in Occupational Health: A Review. *Iranian Journal of Public Health*, 52. <https://doi.org/10.18502/ijph.v52i3.12132>
- Ghisleni, C. (2023, junho 14). Architecture and Memory: The Sense of Smell and Recollection. *ArchDaily*. <https://www.archdaily.com/1002102/architecture-and-memory-the-sense-of-smell-and-recollection>
- Gintoff, V. (2016, abril 13). Sou Fujimoto Installs a «Forest of Light» for COS at 2016 Salone del Mobile. *ArchDaily*. <https://www.archdaily.com/785460/sou-fujimoto-installs-a-forest-of-light-for-cos-at-2016-salone-del-mobile>
- Gonçalves, R., & de Paiva, A. (2023). Neuroarquitetura. Em *TRIUNO : neurobusiness, performance e qualidade de vida* (4.<sup>a</sup> ed., pp. 443–509).
- Harrouk, C., & Abdel, H. (2021, maio 7). Evolução da planta residencial: Da Revolução Industrial ao período entre Guerras. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/959529/evolucao-da-planta-residencial-da-revolucao-industrial-ao-periodo-entre-guerras>
- Hughes, S. (2021, julho 9). O que é luz LED de espectro completo e quais são seus usos? *MOKOLight: Fabricante de luz LED original*. <https://www.mokolight.com/blog/led-grow-light/full-spectrum/>
- Hybiner, J. M. B. M., & Azevedo, G. A. N. (2021). A influência da iluminação nas emoções de jovens no contexto da pandemia de COVID-19. *DESidades Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude*, 3.
- Iñiguez, A. (2021, setembro 22). Paisagens sensoriais: Um jardim didático e experimental na Sicília. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/968606/paisagens-sensoriais-um-jardim-didatico-e-experimental-na-sicilia>
- INMI, I. de N. M. I. (2023). *Efeito Mozart: Ouvir boa música faz bem ao cérebro e ao coração – INMI*. <https://inmi.com.br/efeito-mozart-ouvir-boja-musica-faz-bem-ao-cerebro-e-ao-coracao/>

- IPOG. (2022, maio 19). Blog IPOG. *Blog IPOG*. <https://blog.ipog.edu.br/engenharia-e-arquitetura/iluminacao-natural/>
- José, A., & Nicioli, G. H. (2021). *Planta quarto e wc* [Gráfico].
- Killmann, M. (2024). Pré-História: Etapas, arte, invenções e características. Em <https://humanidades.com/>. <https://humanidades.com/br/pre-historia/>
- Kroll, A. (2016, agosto 12). Clássicos da Arquitetura: Igreja da Luz / Tadao Ando. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/793152/classicos-da-arquitetura-igreja-da-luz-tadao-ando>
- La Domus Romana*. (2023, novembro 24). Genially. <https://view.genially.com/656057bc23423f0011ee946f/interactive-image-la-domus-romana>
- Landezine. (2009, junho 29). Sea Organs by Nikola Bašić. *Landezine*. <https://landezine.com/198/>
- LeGates, T., Fernandez, D., & Hattar, S. (2014). Light as a central modulator of circadian rhythms, sleep and affect. *Nature Reviews Neuroscience*, 15(7), 443–454. <https://doi.org/10.1038/nrn3743>
- Lemos, M. (2023, maio). *Qual o seu relógio biológico: Matutino ou vespertino?* Tua Saúde. <https://www.tuasaude.com/qual-o-seu-relogio-biologico/>
- Li, Y., Ru, T., Chen, Q., Qian, L., Luo, X., & Zhou, G. (2021). *Effects of illuminance and correlated color temperature of indoor light on emotion perception*. <https://www.nature.com/articles/s41598-021-93523-y>
- Lourenço, P. B., & Branco, J. M. (2013). Dos abrigos Da pré-história aos eDifícios De maDeira Do século XXI. *ISISE, Dept. Engenharia Civil, Universidade do Minho, história Da coNstrução – arQuiteturas e técNicas coNstrutiVas*.
- Lumistrips PT LED. (2019, julho 26). *Temperatura de cor do LED: Explicado*. Lumistrips. <https://www.pt.lumistrips.com/lumistrips-blog/color-temperature-explained-pt/>

- M. Pereira, S. (2020, novembro 27). Psicologia Ambiental, o que é? *Açoriano Oriental*.  
<https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e4b495b5-223a-4ef7-a11d-feb74d3d7e60&analises=1&userid=754a32b7-1c9c-4278-bde9-776a3e3e036a>
- Marques, M. (2021). *Ilustração de planta de apresentação* [Gráfico].
- Marques, R. F. (2017). *Merleau-Ponty e a experiência do espaço* [Pós- Graduação em Filosofia]. Universidade Federal de São Carlos.
- Martire, A., Marino, V., Oliveira, C., Perissato, F., Mouro, J., Lima, R., Partiti, T., & Morais, M. (2018). o A.D. – uma homenagem aos antigos jogos de estratégia. *ARISE – Arqueologia Interativa e Simulações Eletrônicas*.
- Masters, Barry. R. (2015). O que é a luz? | International Commission for Optics. *Investigador independente, Cambridge, MA*, 5.
- Matos, J. F., & Scarazzato, P. S. (2023). 305. Prateleira de luz. *Daylight Design*.  
<https://daylightdesign.com.br/parametros-de-projeto/305-prateleira-de-luz/>
- Medeiros, M. F. (2018). *Influenciada temperatura de cor da luz no desempenho e sensações de alunos em baixa latitude* [Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Melo, R. G. C. de. (1991). Psicologia ambiental: Uma nova abordagem da psicologia. *Psicologia USP*, 2(1-2), 85-103.
- Michaëlis, C., & Michaelis, H. (2015a). Atmosfera. Em *Michaelis On-Line*.  
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/atmosfera/>
- Michaëlis, C., & Michaelis, H. (2015b). Casa. Em *Michaelis On-Line*.  
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/casa/>
- Michaëlis, C., & Michaelis, H. (2015c). Luz. Em *Michaelis On-Line*.  
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/luz/>

- Michaëlis, C., & Michaelis, H. (2015d). Psicologia. Em *Michaelis On-Line*.  
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/psicologia/>
- Monteiro, C., Tavares, E., Câmara, A., & Nobre, J. (2020). Regulação molecular do ritmo circadiano e transtornos psiquiátricos: Uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69, 57–72. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000258>
- Moretti, I. (2019, julho 12). *Claraboia: Conheça os principais tipos e veja 50 inspirações*. <https://casaefesta.com/claraboia/>
- Navarro, A. G. (2022, maio 31). As pequenas Venezas Americanas: Revisitando as moradias de palafitas nas terras baixas da América do Sul. *Revista de Arqueologia*, 35(2), 36.
- NIMH, N. I. of M. H. (2023). *Seasonal Affective Disorder—National Institute of Mental Health (NIMH)*. No. 23-MH-8138.  
<https://www.nimh.nih.gov/health/publications/seasonal-affective-disorder>
- Oliveira, V. (2021). *A Arquitetura Romana* [Aulas de História e Teoria].
- Pallasmaa, J. (2015, novembro 7). *Juhani Pallasmaa on Writing, Teaching and Becoming a Phenomenologist* [Entrevista].  
<https://www.archdaily.com/776761/juhani-pallasmaa-on-writing-teaching-and-becoming-a-phenomenologist>
- Penha, V. (2021a). *Modulo 2 Aulas 1-3* [PDF].
- Penha, V. (2021b). *Módulo 3 aulas 1-4* [PDF].
- Pinto, L. M. de B. M. (2007). *História da Percepção na Acção Projectual* [Doutoramento]. Universidade Portucalense.
- Platão. (2002). *A Alegoria da Caverna*.
- Ramirez, Dr. G. (2022, setembro). *Ciclo circadiano: O que é, fisiologia e o que pode afetar*. Tua Saúde. <https://www.tuasaude.com/ciclo-circadino/>

- Ribeiro, A. R., Coelho, L., Bertolami, O., & André, R. (2016). Luz: História, Natureza e Aplicações. *Departamento de Física e Astronomia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, VOL. 39-n. 1 /2, 8.*
- Rocha, B. M. (2010). Arquitetura e Revolução Industrial. *Territórios da História*.  
[https://www.territorios.org/teoria/H\\_C\\_engenharia.html](https://www.territorios.org/teoria/H_C_engenharia.html)
- S, S., & K, D. (2017). The effects of music on pulse rate and blood pressure in healthy young adults. *International Journal of Research in Medical Sciences, 5(12)*, 5268–5272. <https://doi.org/10.18203/2320-6012.ijrms20175438>
- Santos, C. (2021, novembro 23). Saiba quais são os benefícios da luz natural nos ambientes. *Casa Vogue*.  
<https://casavogue.globo.com/Smart/noticia/2021/11/saiba-quais-sao-os-beneficios-da-luz-natural-nos-ambientes.html>
- Schielke, T. (2021, junho 8). Iluminação como linguagem: Os significados da luz e da sombra na arquitetura. *ArchDaily Brasil*.  
<https://www.archdaily.com.br/br/961727/iluminacao-como-linguagem-os-significados-da-luz-e-da-sombra-na-arquitetura>
- Sigmon, S. T., Whitcomb, S. R., & Snyder, C. R. (2002). Psychological Home. Em A. T. Fisher, C. C. Sonn, & B. J. Bishop (Eds.), *Psychological Sense of Community: Research, Applications, and Implications* (pp. 25–41). Springer US.  
[https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0719-2\\_2](https://doi.org/10.1007/978-1-4615-0719-2_2)
- Smith, D. W. (2018). Phenomenology. Em E. N. Zalta (Ed.), *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2018). Metaphysics Research Lab, Stanford University.  
<https://plato.stanford.edu/archives/sum2018/entries/phenomenology/>
- Souza, E. (2019, agosto 12). How Lighting Affects Mood. *ArchDaily*.  
<https://www.archdaily.com/922506/how-lighting-affects-mood>
- Spence, C. (2020). Senses of place: Architectural design for the multisensory mind. *Cognitive Research: Principles and Implications, 5(1)*, 46.  
<https://doi.org/10.1186/s41235-020-00243-4>

- Sposob, G. (2024). Paleolítico: O que é, suas etapas e suas características. Em *Https://humanidades.com/*. <https://humanidades.com/br/paleolitico/>
- Summer, J., & Rehman, Dr. A. (2022, março 10). White Noise. *Sleep Foundation*. <https://www.sleepfoundation.org/noise-and-sleep/white-noise>
- Taylor-Foster, J. (2015, novembro 29). Ouça o som gerado pelos ventos e ondas contra este dique na Croácia. *ArchDaily Brasil*. <https://www.archdaily.com.br/br/777862/hear-this-croatian-seawall-sing-as-the-wind-and-waves-lap-the-shore>
- The Atlantic (Diretor). (2015, junho 10). *Housing Through the Centuries* [Gravação de vídeo]. <https://www.youtube.com/watch?v=GoCZnboThfk>
- Tower, R. B. (2021, novembro 4). The Meaning of «Home» | Psychology Today. *Psychology Today*. <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/life-refracted/202111/the-meaning-home>
- TPC. (2017). *The Psychological Impact of Light and Color*. 3.
- Ueno, A. (2023, junho 28). Atividades fora da rotina podem desregular o ritmo circadiano. *Jornal da USP*. <https://jornal.usp.br/atualidades/atividades-fora-da-rotina-podem-desregular-o-ritmo-circadiano/>
- WebFX. (2019, outubro 25). *How Lighting Affects Mood*. Illuminated Integration. <https://illuminated-integration.com/blog/how-lighting-affects-mood/>
- Winstanley, T. (2012, janeiro 13). The Psychology of Home. *ArchDaily*. <https://www.archdaily.com/198626/the-psychology-of-home>
- x-studio. (2021). *Galeria de Paisagens sensoriais: Um jardim didático e experimental na Sicília - 4*. ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/968606/paisagens-sensoriais-um-jardim-didatico-e-experimental-na-sicilia/611bfa25f91c817e5e000017-paisagens-sensoriais-um-jardim-didatico-e-experimental-na-sicilia-foto>
- Zevi, B. (2009). *Saber Ver a Arquitetura*.
- Zumthor, P. (2006). *Atmosferas* (1.<sup>a</sup> ed.). Editorial Gustavo Gili.

## 8. Apêndices

### APÊNDICE I – Perguntas feitas aos entrevistados

Qual a sua idade?

Qual a sua profissão?

Onde você mora? (Cidade, País)

Você mora em uma casa ou apartamento?

Casa/apartamento própria/o ou alugada/o?

Mora sozinho/a ou com alguém?

Qual o seu lugar preferido na sua casa?

Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

Quanto tempo você passa em casa por dia, aproximadamente?

Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

Você considera a sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

Você mudaria alguma coisa na sua casa?

Você acha que a sua casa é bem iluminada?

Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?



Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

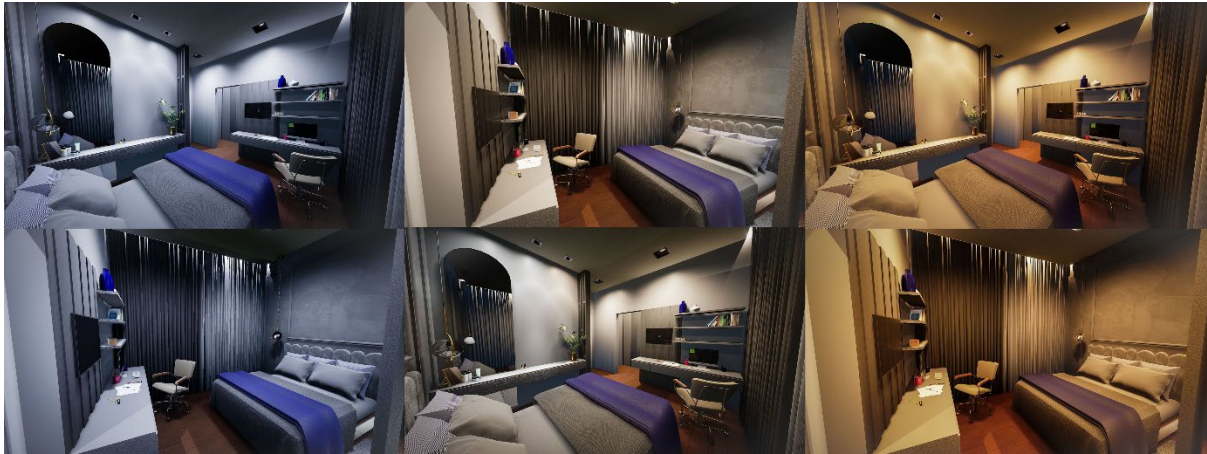
Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?



Como você se sente observando estas imagens?  
Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?  
Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?



Como você se sente observando estas imagens?  
Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?  
Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?



Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

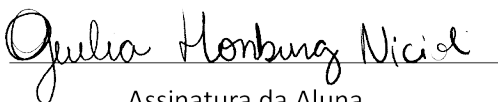
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE II** – Transcrição da entrevista nº 1

**Entrevistado(a):** Deisi Cibele Hornburg

**Data:** 15/07

**Giulia:** Bom mãe, posso fazer a entrevista da tese com você?

**Deisi:** Pode sim!

**Giulia:** Primeiro vou pedir pra você ler o termo de consentimento e fazer uma declaração ok?!

**Deisi:** Ok! Qual a declaração?

**Giulia:** Eu,...ai você diz seu nome completo..., autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por... meu nome completo..., aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade... vou escrever aqui pra você ler, acho que é mais fácil!

**Deisi:** Eu, Deisi Cibele Hornburg, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok! Podemos começar! qual a sua idade?

**Deisi:** 53 anos.

**Giulia:** Qual a sua profissão?

**Deisi:** Sou socióloga, mas não prático.

**Giulia:** Onde você mora? (Cidade, País)

**Deisi:** Moro em Paulínia, cidade do interior de São Paulo, no Brasil.

**Giulia:** Você mora em uma casa ou apartamento?

**Deisi:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Deisi:** Casa própria.

**Giulia:** Mora sozinha ou com alguém?

**Deisi:** Moro com minha família.

**Giulia:** Qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Deisi:** Eu gosto mais da sala de estar, é o centro da casa.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Deisi:** Tem janelas, com vista para a rua e para o quintal.

**Giulia:** Quanto tempo você passa em casa por dia, aproximadamente?

**Deisi:** O dia todo praticamente, só saio pra ir à academia de manhã e as vezes a tarde pra fazer a unha ou ir ao supermercado.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Deisi:** Na sala de estar mesmo.

**Giulia:** Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Deisi:** Não! já fico o dia todo.

**Giulia:** Você considera a sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

**Deisi:** Sim! Minha casa é muito aconchegante.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Deisi:** Não, acabei de construir se já quisesse mudar alguma coisa fica doida!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Deisi:** Sim tanto de dia como de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Deisi:** Eu acho que é neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Deisi:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deisi:** Gostei da última, as duas primeiras não gostei.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deisi:** Gostei da última, traz mais conforto.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deisi:** Gostei da segunda, a primeira e a última eu não gostei.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deisi:** Gostei da segunda, também traz conforto.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deisi:** Gosto da primeira, as outras não gostei.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deisi:** A primeira, é a mais confortável.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Deisi:** Sim, percebi que dependendo da luminosidade, me sinto pior ou melhor.

**Giulia:** Ok! Muito obrigada!

**Deisi:** De nada! Era só isso mesmo?

**Giulia:** Sim sim!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

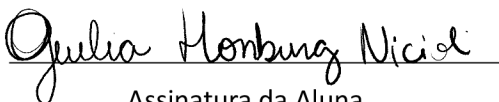
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

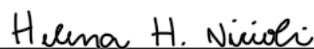
1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE III** – Transcrição da entrevista nº 2

**Entrevistado(a):** Helena Hornburg Nicioli

**Data:** 15/07

**Giulia:** Pode falar o texto se você puder agora.

**Helena:** Eu, Helena Hornburg Nicioli, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso mesmo, muito obrigado. E depois você só tem que assinar aquele documento, viu? OK, então vamos lá começar com as perguntas, qual a sua idade?

**Helena:** É 20 anos.

**Giulia:** Qual a sua profissão?

**Helena:** Estudante de psicologia.

**Giulia:** Onde você mora? (Cidade, País)

**Helena:** Paulínia, no Brasil.

**Giulia:** Você mora em uma casa ou apartamento?

**Helena:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Helena:** Própria, mas não é minha.

**Giulia:** Mora sozinha ou com alguém?

**Helena:** Com a minha família.

**Giulia:** Qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Helena:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Helena:** Sim, é uma porta, né? Na verdade. O laguinho.

**Giulia:** Quanto tempo você passa em casa por dia, aproximadamente?

**Helena:** Ah, o tempo de dormir umas 12 horas.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Helena:** No meu quarto.

**Giulia:** Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Helena:** Não sei, acho que não. Em casa, não tenho paz (risos)

**Giulia:** Você considera a sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

**Helena:** Sim. Não sei. Não tenho um bom motivo pra isso.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Helena:** Sim.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Helena:** Só de dia.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Helena:** Esquerda para direita, segunda, OK, então é quente.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Helena:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Helena:** A primeira é muito fria, a segunda achei muito, muito laranja., e gostei da terceira apesar de ser meio escura.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Helena:** A ultima, porque é mais aconchegante, as outras da agonia!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Helena:** A primeira é muito fria, a segunda é muito escura e a terceira é laranja.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Helena:** Mais a segunda pelo mesmo motivo da outra, apesar de ser muito escura, é melhor, difícil.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Helena:** A primeira acho boa. Acho que ele tá uma boa luminosidade, okay? A segunda é muito fria e a última muito laranja

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Helena:** A primeira, porque eu achei que o banheiro fica bem iluminado daquela forma e não é demais, acho que está suficiente.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Helena:** Não. Não tenho por que, continua a mesma.

**Giulia:** Ok! Muito obrigada!

**Helena:** De nada! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

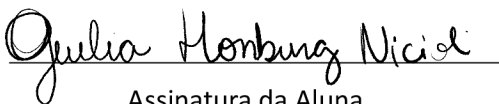
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE IV** – Transcrição da entrevista nº 3

**Entrevistado(a):** Gabriel Teixeira Galam

**Data:** 15/07

**Giulia:** Antes de começar, eu queria pedir para você falar esse texto que eu acho que ela te mandou, o eu autorizo o uso das informações, e se meu nome for muito difícil de pronunciar, pode ser só Giulia. Eu não vou forçar todo mundo a falar ele completo eu sei que é difícil! (risos).

**Gabriel:** Eu, Gabriel Teixeira Galam, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok, obrigada, é depois você me só me manda o seu nome escrito por com por extenso só para eu não errar quando eu for passar o arquivo de áudio. OK, então você consegue ver as imagens?

**Gabriel:** Sim.

**Giulia:** Então vamos começar. Qual a sua idade?

**Gabriel:** 25

**Giulia:** Qual a sua profissão?

**Gabriel:** Desenvolvedor de jogos

**Giulia:** Onde você mora? (Cidade, País)

**Gabriel:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Você mora em uma casa ou apartamento?

**Gabriel:** Apartamento

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Gabriel:** Alugado

**Giulia:** Mora sozinha ou com alguém?

**Gabriel:** Eu moro com a namorada e com o sogro.

**Giulia:** Qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Gabriel:** Quartinho da bagunça barra escritório.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Gabriel:** Infelizmente, não.

**Giulia:** Quanto tempo você passa em casa por dia, aproximadamente?

**Gabriel:** Bem, o trabalho de casa, né? Então, muito. É tipo, o dia todo só saio pra fazer a caminhada só.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Gabriel:** Definitivamente no escritório.

**Giulia:** Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Gabriel:** Não, gostaria de um outro lugar para fazer minhas coisas.

**Giulia:** Você considera a sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

**Gabriel:** Sim, é onde eu tenho tudo.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Gabriel:** Sim. Eu colocaria uma janela no meu escritório.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Gabriel:** É uma é uma sessão complicada. Porque, tipo assim, tem iluminação, tem uma iluminação legal. Só que a gente mantém as janelas quase sempre fechadas. E usa, a luz, essas coisas, porque a as janelas ficam são gigantescas, ficam exatamente no nível da rua. Então, tipo assim, não tem muita privacidade? Eu podia estar um calor infernal também. É complicado.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Gabriel:** Definitivamente quentes.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Gabriel:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriel:** Gosto muito da primeira, a segunda eu não gosto e achei a terceira confortável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriel:** Da primeira, definitivamente porque, eu acho que não vai forçar tanto minha vista. Eu fico no computador 24 horas, então, tipo, eu tento usar o menos possível de luz um pouquinho. É um pouquinho mais escuro e tipo assim, eu prefiro luz natural, obviamente, mas. Nessa situação, terceira imagem, com certeza.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriel:** Então a primeira é mais estéril, a segunda é legal e a terceira definitivamente não!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriel:** Então, aí nesse caso eu prefiro a segunda. Porque parece um parece um pouco mais natural, tipo assim, eu acho que a iluminação da segunda aparece mais natural, não muito forçada.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriel:** A primeira acho boa. Também gosto da segunda e da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriel:** Caramba, não nunca tinha parado pra pensar nisso. Então. Nossa, acho que mais complicado. Eu acho que no banheiro a primeira é melhor, porque expõe melhor a sujeira. Tipo assim, nenhuma, nesse ambiente, o banheiro, nenhuma dessas realmente me incomoda.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Gabriel:** Não, eu nunca pensei sobre isso, mas tipo assim, aqui do lado tem uma luz amarela e uma luz branca, a branca não me incomoda muito, mas a luz amarela sim. Então, tipo assim, eu sei bem que muda, a nossa percepção do espaço. Mas nunca parei pra pensar assim exatamente como foi muito legal a sua pesquisa.

**Giulia:** Ok. Obrigada, era só isso mesmo, rapidinho!

**Gabriel:** De nada! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

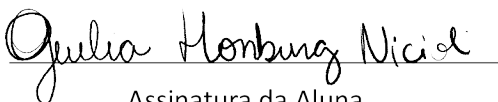
### Declaração de Consentimento:

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**Marcelo Barbos**

**APÊNDICE V** – Transcrição da entrevista nº 4

**Entrevistado(a):** Marcelo Barbosa Nicioli

**Data:** 16/07

**Giulia:** Pai! Posso fazer a entrevista com você agora ou ta ocupado?

**Marcelo:** Pode sim Giu!

**Giulia:** Ok! Antes de começar, eu queria pedir para você falar esse texto "Eu,...ai você diz seu nome completo..., autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por... meu nome completo..., aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade"... eu escrevi aqui pra você ler, acho que é mais fácil!

**Marcelo:** Eu, Marcelo Barbosa Nicioli, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok, obrigada, é depois você só não esquece de assinar o termo ok?

**Marcelo:** Sem problemas! Assino assim que a gente acabar aqui!

**Giulia:** Então vamos começar. Qual a sua idade?

**Marcelo:** 54.

**Giulia:** Qual a sua profissão?

**Marcelo:** Tecnólogo.

**Giulia:** Onde você mora? (Cidade, País)

**Marcelo:** Paulínia, Brasil.

**Giulia:** Você mora em uma casa ou apartamento?

**Marcelo:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Marcelo:** Casa própria.

**Giulia:** Mora sozinha ou com alguém?

**Marcelo:** Moro com minha família.

**Giulia:** Qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Marcelo:** O que eu mais gosto... acho que é o quintal!

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Marcelo:** não, já é fora de casa, mas as portas que dão no quintal tem vista pra área gourmet!

**Giulia:** Quanto tempo você passa em casa por dia, aproximadamente?

**Marcelo:** Umás 20h mais ou menos.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Marcelo:** No escritório, trabalhando.

**Giulia:** Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Marcelo:** Não, já passo praticamente o dia todo!

**Giulia:** Você considera a sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

**Marcelo:** Sim, Porque é um ambiente seguro, calmo, relaxante e familiar.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Marcelo:** Sim, ainda tem que acabar a sauna e arrumar o meu quartinho!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Marcelo:** Sim tanto de dia como de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Marcelo:** Acho que é quente.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Marcelo:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Marcelo:** Não gosto da primeira o ambiente é frio, não tenho vontade de ficar nele, a segunda me traz vontade de conversar, ler, interagir com algo e a terceira eu também gosto assim como a segunda, me sinto confortável, tranquilo, acolhido.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Marcelo:** Da terceira, por causa da sensação de acolhimento.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Marcelo:** Gosto da primeira, é um ambiente calmo para dormir, também gosto da segunda, da vontade de estar neste ambiente, não gosto da terceira, o ambiente é muito "vivo", pesado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Marcelo:** Prefiro a segunda, pela sensação de acolhimento.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Marcelo:** A primeira eu gosto passa uma sensação de limpeza e organização, não gosto da segunda é muito frio e não tem contraste e a terceira tem bastante claridade para movimentação.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Marcelo:** Gostei mais da terceira, porque me sinto melhor de realizar tarefas com mais claridade, contrastes.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Marcelo:** Sim! Percebi diferentes sentimentos de acordo com cada luz e ambiente.

**Giulia:** Ok! Obrigada! Agora pode voltar pras suas reuniões (risos).

**Marcelo:** (risos), beleza então Giu! Qualquer coisa só chamar!

**Giulia:** Okok!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

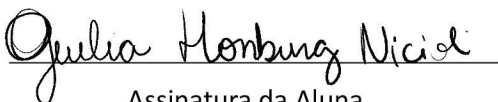
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE VI** – Transcrição da entrevista nº 5

**Entrevistado(a):** Carolina Neves Novo

**Data:** 15/07

**Giulia:** Então, assim, para começar, se você puder falar o textinho aí que eu te mandei lembrando, não precisa falar meu nome completo, pode falar só Giulia mesmo, ok!

**Carolina:** Tá, então eu, Carolina Neves Novo, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok, obrigada! Então aqui agora, se você conseguir abrir o formulário, é porque tem umas imagens aí que eu vou precisar que você olhe depois.

**Carolina:** Ah, tá, vou abrir aqui! Pronto!

**Giulia:** Tá então, vou começar a fazer perguntas! Então, qual a sua idade?

**Carolina:** Está bem, eu tenho 25 anos.

**Giulia:** Ok, qual profissão?

**Carolina:** Estudante.

**Giulia:** Onde mora?

**Carolina:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok! mora em uma casa ou apartamento?

**Carolina:** Apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Carolina:** Próprio.

**Giulia:** OK! Mora sozinha ou mora com alguém?

**Carolina:** Com a família.

**Giulia:** Ok, qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Carolina:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Carolina:** Tem! É uma vista alta pra cidade.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Carolina:** Umas 4 horas, infelizmente.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Carolina:** No meu quarto mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Carolina:** Sim! Porque se eu estou em casa, eu estou descansando.

**Giulia:** Ai, que bom! Você considera sua casa um lar? Por que?

Um lar é mais do que uma casa; é um sentimento, conforto, uma atmosfera acolhedora.

**Carolina:** Sim, porque é realmente é o lugar que eu só venho para descansar, eu faço tudo que eu tenho que fazer na rua, estudos, eu gosto de estudar fora de casa.... aí quando eu chego em casa é onde eu descanso mesmo.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Carolina:** Eu acho que eu mudaria só o tamanho, deixaria ela um pouco maior em alguns cômodos, então deixaria a cozinha bem maior.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Carolina:** Sim!

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Carolina:** É, varia... mas, a maioria é, são cores quentes, mas a na cozinha são mais cores neutras para frias, e é o que eu odeio! Eu não vejo a hora de conseguir colocar uma luz quente na cozinha!

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Carolina:** Sim! 100%.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A primeira eu detesto, a segunda eu gosto um pouco, a terceira me sinto confortável, eu gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Cara, eu estou muito em dúvida entre a 2 e a 3, na verdade, porque tem uma luz em casa que é mais parecida com a 2 mas eu prefiro a 3 é um pouco mais suave. Mas é a 2! Porque ela deixa o ambiente mais quente assim? Eu acho.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A primeira, é horrorosa! A segunda, não gosto muito, gosto mais da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Gosto mais da terceira! Porque a iluminação é mais aconchegante.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A terceira eu achei, que pro banheiro não ficou muito bom, não é tão acolhedor assim! Segunda também é a mesma coisa, é a luz fria. A gente não gosta de luz fria de jeito nenhum! Gosto mais da primeira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Gostei mais da primeira, é que eu acho que o banheiro, como é um lugar que a gente não fica muito.... Acho... Eu acho que é mais fácil colocar esse tipo, é uma iluminação mais comum.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Carolina:** Acho que continua a mesma, porque o real reflito bastante sobre.

**Giulia:** Ok! Obrigada!

**Carolina:** Espero que dê tudo certo!

**Giulia:** Tomara!

**Carolina:** Beijos! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

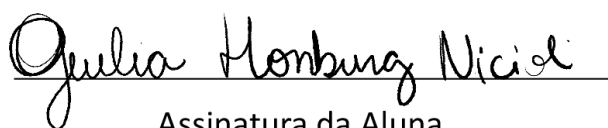
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

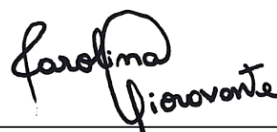
1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE VII** – Transcrição da entrevista nº 6

**Entrevistado(a):** Carolina da Rocha Fioravante

**Data:** 16/07

**Giulia:** Então, assim, para começar, se você puder falar o textinho aí que eu te mandei lembrando, não precisa falar meu nome completo, pode falar só Giulia mesmo, ok!

**Carolina:** Ok! Eu, Carolina da Rocha Fioravante, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso mesmo! Obrigada! Então aqui agora, se você conseguir abrir o formulário, é porque tem umas imagens aí que eu vou precisar que você olhe depois.

**Carolina:** Já abri aqui!

**Giulia:** Beleza! Vou começar a fazer perguntas! Qual a sua idade?

**Carolina:** Está bem, eu tenho 24 anos.

**Giulia:** Ok, qual profissão?

**Carolina:** Estudante.

**Giulia:** Onde mora?

**Carolina:** Paulínia, Brasil.

**Giulia:** Ok! mora em uma casa ou apartamento?

**Carolina:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Carolina:** Própria.

**Giulia:** OK! Mora sozinha ou mora com alguém?

**Carolina:** Com a família.

**Giulia:** Ok, qual o seu lugar preferido na sua casa?

**Carolina:** A sala de estar.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Carolina:** Tem! A vista é para a rua e pro jardim em frente de casa.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Carolina:** Umas 15 horas.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Carolina:** No meu quarto mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Carolina:** Sim! Gosto de estar na comodidade de casa e ter a liberdade de ficar de maneira mais confortável e principalmente não ter que ter o tempo de deslocamento para ir trabalhar.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Carolina:** Sim, em casa me sinto à vontade, posso agir e me vestir como preferir e ficar próxima da minha família e animais.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Carolina:** Sim, minha casa tem pouco espaço de quintal, gostaria de ter mais essa relação com um jardim externo.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Carolina:** Sim!

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Carolina:** A maior parte é neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Carolina:** Sim! Tipo, ficar em um ambiente com luz fria por longos períodos para mim é mais cansativo do que permanecer em um espaço de luz neutra ou quente.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A primeira passa uma sensação de tristeza! Falta cor e o ambiente parece desvalorizado. A segunda Como a madeira já é um elemento de tom quente a luz muito quente no ambiente para mim não gera a sensação de conforto. Parecendo haver excesso de iluminação em alguns pontos e escuridão em outros, a última parece aconchegante, com uma iluminação controlada que dá a sensação de claridade, mas não de forma exagerada.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** A iluminação da última imagem parece fazer uma combinação mais harmônica com o ambiente, gerando uma sensação de maior conforto e vontade de permanecer no ambiente.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A falta de iluminação natural no ambiente de um quarto me dá a sensação de desconforto. Sobre o restante do quarto para mim a composição com muitos elementos cinzas de uma tonalidade mais fria não me agrada muito. Essa primeira imagem me dá a sensação tristeza e solidão, o ambiente parece escuro e não convidativo. O tom mais quente da iluminação tira um pouco a sensação de frieza das imagens anteriores, pôr o ambiente ser muito cinza. Passa a imagem de maior conforto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Da terceira! A iluminação quente parece equilibrar mais os tons frios do ambiente.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** Na primeira o ambiente parece ser bem iluminado para a função de banheiro e me passa a sensação de conforto. Na segunda o mesmo ambiente com a iluminação mais fria dá a sensação de escuridão e não me dá vontade de estar no ambiente. Na última a luz mais quente no banheiro da iluminação me incomoda um pouco, parece haver luz em excesso.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Gostei mais da primeira, o ambiente parece mais bem iluminado para o ambiente de um banheiro.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Carolina:** Sim! Já sabia da influência da cor da iluminação na sensação de conforto em um determinado ambiente, mas ao analisar a mesma imagem com diferentes tonalidade de iluminação fica evidente diferença na nossa percepção do espaço com a partir dessa mudança.

**Giulia:** Bom é isso! Muito Obrigada!

**Carolina:** Ah! Ok! De nada!

**Carolina:** Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

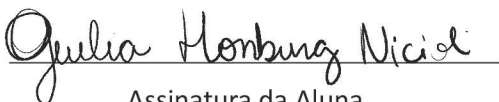
### Declaração de Consentimento:

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE VIII** – Transcrição da entrevista nº 7

**Entrevistado(a):** Deyse Neves Novo

**Data:** 15/07

**Giulia:** É então no começo, se você só puder falar esse textinho aí. Então esse texto no começo é só para basicamente uma formalidade de você aceita que eu utilize os seus dados para minha pesquisa! Ok?

**Deyse:** Tá bom! Eu Deyse Neves Novo autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Foi isso, OK! então agora aqui a formalidade já foi dita. Eu vou começar. Qual a sua idade?

**Deyse:** 47.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Deyse:** Eu sou designer de interiores.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Deyse:** Campinas, São Paulo.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Deyse:** Apartamento.

**Giulia:** É casa própria ou alugada?

**Deyse:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Deyse:** Com alguém, com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Deyse:** É a sala de TV.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Deyse:** Tem! Aqui só não é muito bonita (risos). Ela está sempre fechada porque ela dá para o para os outros apartamentos.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Deyse:** Como eu trabalho em casa, então é a maior parte do tempo, mais ou menos o dia todo assim.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Deyse:** Acho que na sala de estar.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Deyse:** Não é o suficiente.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Deyse:** Sim, porque ela tem muitas plantas, muitas memórias afetivas.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Deyse:** Ah, sempre tenho que mudar, né? Atualizar!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Deyse:** Sim. De dia e de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Deyse:** É uma iluminação quente, e bem pontual.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Deyse:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deyse:** Não gosto da primeira e gosto da segunda mais que da terceira!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deyse:** Da segunda, ela transmite mais aconchego.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deyse:** Não gosto muito das duas primeiras, mas a primeira é um caos! Tem muito brilho! Gosto da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deyse:** Da terceira! Pelo aconchego também ser mais quentinho.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Deyse:** Achei a primeira ok, a segunda não e a terceira gosto menos que a primeira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Deyse:** Do banheiro é a primeira. Porque, como você tem algumas tarefas para executar no banheiro, ela precisa de ser mais Clarinha assim, sabe?

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Deyse:** Não acho que continua a mesma. Eu gosto, né? Da luz mais aconchegante. E consigo perceber bem essa diferença da luz fria para quente, né?

**Giulia:** Okay, então não era isso mesmo. Obrigado por responder!

**Deyse:** Imagina!

**Deyse:** Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

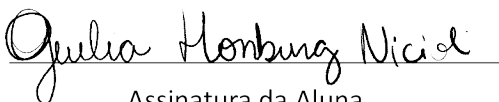
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

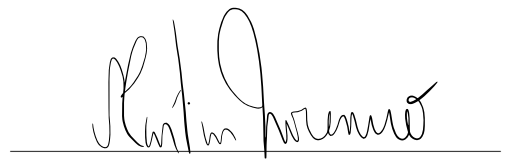
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE IX** – Transcrição da entrevista nº 8

**Entrevistado(a):** Ana Martins Inocencio

**Data:** 17/07

**Giulia:** Antes de começar, eu queria pedir para você falar esse texto que eu acho que ela te mandou, o eu autorizo o uso das informações, e se meu nome for muito difícil de pronunciar, pode ser só Giulia. Eu não vou forçar todo mundo a falar ele completa eu sei que é difícil!

**Ana:** Tá bom! Eu Ana Martins Inocencio autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Pronto! então agora eu vou começar. Qual a sua idade?

**Ana:** 56.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Ana:** Professora.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Ana:** Covilhã, Portugal

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Ana:** Apartamento.

**Giulia:** É próprio ou alugado?

**Ana:** Próprio.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Ana:** Moro sozinha mesmo.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Ana:** A cozinha!

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Ana:** Sim, para uma ribeira!

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Ana:** Por volta de 12 horas.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Ana:** Acho que na sala de estar.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Ana:** Sim, gosto de estar na minha casa.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Ana:** Sim, porque gosto dela!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Ana:** Sim, o sofá da sala.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Ana:** Sim. De dia e de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Ana:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Ana:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Ana:** Não gosto da tonalidade da primeira, gosto da segunda, está mais iluminada! Achei a terceira acolhedora.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Ana:** Da terceira, porque é acolhedora!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Ana:** Não gosto da primeira, muito iluminada, a segunda gosto, também acho acolhedor e a terceira, Gosto mais ou menos, o ambiente está um pouco amarelo.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Ana:** Da segunda, porque também é acolhedora.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Ana:** Achei as duas primeiras acolhedoras, a terceira gosto mais ou menos, o ambiente está um pouco amarelo

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Ana:** A segunda me atrai mais!

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Ana:** Sim, ela influencia diretamente no ambiente.

**Giulia:** Okay, então não era isso mesmo. Obrigado por responder!

**Ana:** Por nada! É um prazer poder ajudar-te!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

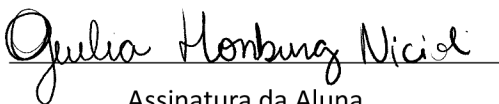
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

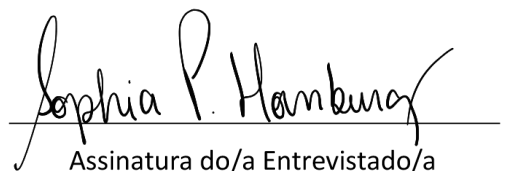
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE X** – Transcrição da entrevista nº 9

**Entrevistado(a):** Sophia Pinto Hornburg

**Data:** 15/07

**Giulia:** Eu queria pedir para você ler aquele textinho que eu mandei! você lê ele para dar consentimento no áudio aqui da gravação.

**Sophia:** Beleza, então eu, Sophia, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok, obrigada por isso. Está ótimo agora, então a gente começa com as perguntinhas. Qual a sua idade?

**Sophia:** Eu tenho 22.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Sophia:** Sou estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Sophia:** Campinas.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Sophia:** Casa.

**Giulia:** É própria ou alugada?

**Sophia:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Sophia:** Com a minha família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Sophia:** Ah, eu acho que o meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Sophia:** tem! Ah! É de um dos morros que tem.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Sophia:** Na minha casa, eu acho que devo passar cerca.... contando o com dormir... Ah, eu devo passar umas. 16 horas por aí?

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Sophia:** Eu acho que o meu quarto também.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Sophia:** Ah, eu acho que não, eu acho que tá bom o tempo que eu passo já.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Sophia:** Eu acho que é aconchegante, eu consigo descansar quando eu chego aqui, então eu considero um lar.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Sophia:** Hum, eu acho que eu tentava deixar ela mais quente, aqui é muito frio!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Sophia:** De noite no meu quarto eu acho baixa, um pouco escuro, porque toda hora queima uma lâmpada aqui (risos), mas tudo certo, mas no geral ela é bem iluminada, tem bastante janela.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Sophia:** Então.... não sei... Eu não sei como que eu posso classificar, tipo que nem a sala de jantar.... o lustre maior é frio, só que a iluminação que não é direta, a da parede ela é quente, é amarelinha.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Sophia:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sophia:** Tá, é sobre a última imagem. Ah, eu acho ela aconchegante. Parece que é uma luzinha aconchegante assim na hora que você chega. Então, a segunda. Imagem eu acho que me dá um pouco de nervoso. Eu não gosto de ambiente tão escuro assim. E a primeira eu achei muito gelado. Parece muito hospital assim? Não sei.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sophia:** A última, porque é mais aconchegante, tipo, parece que é uma iluminação assim que está te abraçando, sabe? Não é tão amarelo e também não é tão branca. Então fica naquele meio termo, sabe?

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sophia:** A segunda eu gosto, mas eu acho que um pouco mais amarelo seria melhor. A terceira imagem já acho muito amarelo assim, pouco menos. A primeira eu acho muito gelado também.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sophia:** Da segunda, porque normalmente eu achei que ela fica meio que no meio termo. E eu acho que para um quarto assim, dá para ver o que tem uma escrivaninha ali. Então é importante não ser amarelo para você conseguir estudar ou ler alguma coisa assim. Às vezes é um espaço mais de trabalho também. Então tem que acho que mesclar entre o conforto assim para você acalmar a cabeça e ao mesmo tempo conseguir estudar.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sophia:** A primeira eu acho que acho bom assim. A terceira eu acho muito amarelo, eu acho que. Tem que ser claro. Aí é assim, não acho ruim a segunda uhum acho menos pior, mas ela novamente, tipo, se você chega muito de noite assim na sua casa, quer tomar um banho, se encontrar com uma luz branca assim, acho que você chora (risos).

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sophia:** A primeira, porque ela fica no meio termo, entre a 2 e a 3, e ela tem uma iluminação até que OK, assim, precisar tomar banho, se enxergar.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Sophia:** Assim, eu achava que influenciava, então acho que não mudou.

**Giulia:** Então era só isso mesmo! Eram umas perguntas simples, só para na opinião das imagens mesmo. Obrigada por ter respondido!

**Sophia:** De nada! Se precisar de ajuda em mais alguma coisa só chamar!

**Giulia:** Okok! Beleza! Tchau!

**Sophia:** Beijo! Tchau!

**APÊNDICE XI** – Transcrição da entrevista nº 10

**Entrevistado(a):** Isabella de Almeida Ito

**Data:** 15/07

**Giulia:** Antes de começar a responder as perguntas, você lê esse textinho com seu nome para dar consentimento de eu usar a gravação pra mim?

**Isabella:** Ok! Esse que você mandou aqui... eu, Isabella de Almeida Ito, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** OK! Muito obrigada por falar esse textinho, eu vou te mandar depois... se você puder mandar o seu e-mail, eu tenho que te mandar um termo para você assinar também. É basicamente a mesma coisa, só que com a sua assinatura. Então, vamos começar com as perguntinhas do questionário...estudante de arquitetura, né? Normalmente, tem as uma resposta de um pouquinho mais interessantes (risos). Quantos anos você tem?

**Isabella:** 24.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Isabella:** Estudante de arquitetura e desenhista.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Isabella:** Em Cuiabá, Mato Grosso.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Isabella:** Casa.

**Giulia:** É própria ou alugada?

**Isabella:** É da minha família, né? Então assim é, é própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Isabella:** Meu pai.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Isabella:** A sala de estar.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Isabella:** Tem! Pro Jardim tipo, para um, para uma trepadeira verde assim.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Isabella:** 10 horas no máximo.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Isabella:** No meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Isabella:** Sim. Porque momentos assim sozinha são importantes, eu acho.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Isabella:** Sim. Porque eu criei um carinho assim com a rotina que eu criei lá na naquela casa, então. É!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Isabella:** Sim, várias coisas. Principalmente a escolha de revestimentos que meu pai fez é pavorosa!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Isabella:** Então eu gosto. Dela durante o dia, porque a iluminação natural, mas a noite as luzes são muito brancas assim, frias é até desconfortável. Parece um consultório. E aí os revestimentos também são muito claro. Assim aí não é legal.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Isabella:** É fria.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Isabella:** Com certeza!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isabella:** A primeira achei seria demais? Tipo, aqui da a madeira até perde a sensação de conforto dela, muda completamente a cor. A segunda... então, acho que as luzes já estão quentes demais assim. Tipo é assim? Acho que para a proposta do ambiente é válido. Tipo, fica bem aconchegante. A última eu gosto, sim, eu gosto desse amadeirado, deixa bem confortável o ambiente, né?

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isabella:** Gostei mais da última porque é um equilíbrio assim, a luz não está tão amarela e a madeira ela está entregando a proposta dela de. De ser calorosa.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isabella:** Não gostei da primeira, muito fria. A segunda pra um quarto achei ok. A terceira eu gosto mais, eu gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isabella:** Da terceira é a mais quente pra quarto, acho que é mais gostosinho, tá no ambiente mais aconchegante.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isabella:** A primeira eu gosto. A segunda não acho que é impossível, entendeu, isso acontecer, tipo? Que a pessoa, nora, que está lá no banheiro se maquiando é bom, uma luz branca. Acho OK, mas não. Normalmente, para o banheiro é melhor que seja uma luz. Mas não sei. Depende, né? Eu gosto, gosto também. Vou mentir? Gostei.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isabella:** Eu gostei da primeira. Porque não está tão quente e também não está tão frio?

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Isabella:** Cara, é? A gente tem certeza de que a luz branca é para ambientes para ter atenção e a luz amarela é para conforto. Mas às vezes eu percebi assim, olhando que às vezes quando é muito quente, quando tenho luz amarela é com amadeirado, fica muito exagerado. Talvez dê até uma sensação de cansaço, né?

**Giulia:** Mas é isso. Era essa a grande entrevista (risos). Coisas muitas, muitas coisas. Não era nada demais mesmo (risos). Mas muito obrigado por responder!

**Isabella:** Imagina!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

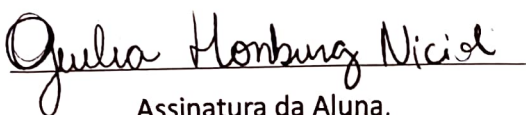
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

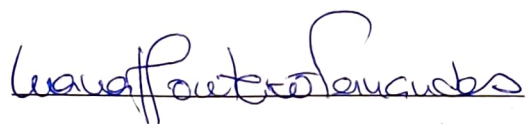
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

## **APÊNDICE XII – Transcrição da entrevista nº 11**

**Entrevistado(a): Luana Monteiro Fernandes**

**Data: 18/07**

**Giulia:** Antes de começar a responder as perguntas, você lê esse textinho com seu nome para dar consentimento de eu usar a gravação pra mim?

**Luana:** Ok! Eu, Luana, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** OK! Certo, podemos começar! Quantos anos você tem?

**Luana:** 21.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Luana:** Estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Luana:** Braga, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Luana:** Apartamento.

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Luana:** Próprio.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Luana:** Com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Luana:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Luana:** Sim! Um terreno vazio e um outro prédio.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Luana:** 18h mais ou menos.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Luana:** No meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Luana:** Sim! É o meu lugar seguro!

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Luana:** Sim. Eu cresci aqui!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Luana:** Eu queria um quintal.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Luana:** Não acho.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Luana:** É fria.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Luana:** Sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

**Exemplo:** você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** A primeira não gosto, parece bem frio, a segunda eu gosto, mas desligaria algumas luzes para me sentir mais aconchegada, a última eu gosto bastante, passa um sentimento de conforto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Gostei mais da última, eu não gosto de muita luz e foi a que me pareceu ter a luz mais suave das 3 opções.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

**Exemplo:** você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** A primeira não gostei, a segunda eu ate que gosto, a última eu amei esse, bem mais confortável com essa luz!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Da terceira a luz amarela em um quarto me passa bastante conforto!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

**Exemplo:** você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** A primeira eu gosto. A segunda não gosto nada, nada confortável e a terceira, gosto bastante, muito confortável!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Eu gostei da terceira! Amo a luz amarela em casas de banho!

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Luana:** Um pouco percebi que pouca luz e luz amarela é um sinônimo de bastante conforto para mim!

**Giulia:** Ok! É isso! Muito obrigada!

**Luana:** De nada! Se precisares de mais alguma coisa avisa!

**Giulia:** Aviso sim! Tchau!

**Luana:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

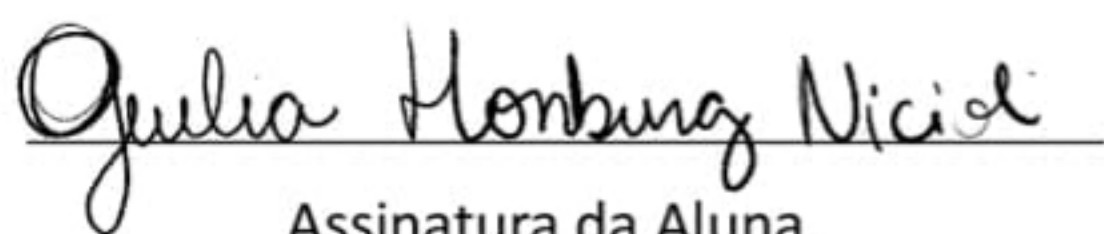
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XIII** – Transcrição da entrevista nº 12

**Entrevistado(a):** Gabriela Gomes

**Data:** 17/07

**Giulia:** E antes de começar o processo da entrevista, tem um textinho que eu te mandei no WhatsApp lá, aquele eu...

**Gabriela:** Ok! Eu, Gabriela Gomes, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso mesmo, muito obrigada. Então agora vamos começar com umas perguntinhas chatinhas. Mas tem que fazer! (risos) Quantos anos você tem?

**Gabriela:** 22.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Gabriela:** Estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Gabriela:** Viana do castelo.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Gabriela:** Casa.

**Giulia:** Ela é própria ou alugada?

**Gabriela:** Própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Gabriela:** Meus pais é família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Gabriela:** Jardim.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Gabriela:** já é ao ar livre (risos).

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Gabriela:** 4h mais ou menos.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Gabriela:** No meu quarto e no Jardim.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Gabriela:** Sim! Para apreciar o espaço que temos.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Gabriela:** Sim. Têm nossas coisas, o nosso toque especial!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Gabriela:** Acho que não.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Gabriela:** Acho que sim.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Gabriela:** Acho que é quente.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Gabriela:** Sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriela:** A primeira acho um espaço frio, a segunda é ok, mas dá calor, e a última, é um ambiente quente, gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriela:** Gostei mais da última, está equilibrado, não é muito.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriela:** a primeira achei o espaço frio, mas gosto mais, do que as outras, a segunda para mim, acho que seria é parece muito importante, pouco espaço, muito pequeno, a terceira, já gosto mais, dá a seleção de ser mais confortável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriela:** Da primeira. Eu não sei. Acho que nos quartos é uma sensação diferente. Não sei, não sei explicar.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Gabriela:** A primeira eu gosto acho confortável, a segunda, pra mim também é muito quente e a terceira, espaço frio, mas, gosto mais da primeira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Gabriela:** Gostei mais da primeira, porque equilibrado.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Gabriela:** Continua a mesma, já achava que a luz mudava o espaço.

**Giulia:** Ok! É isso! Muito obrigada!

**Gabriela:** De nada!

**Giulia:** Tchau!

**Gabriela:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

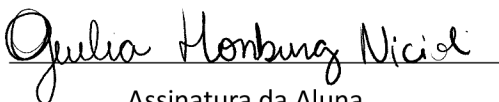
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XIV** – Transcrição da entrevista nº 13

**Entrevistado(a):** Diego Pinto Hornburg

**Data:** 16/07

**Giulia:** Então, antes de começar, se você puder ler esse textinho que eu te mandei. Só para ter o acordo oficial? E depois se fala ele em voz alta, para eu ter gravado também. Então, pode ser.

**Diego:** Eu, Diego, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso agora é, eu vou começar a fazer as perguntinhas, então, beleza. Então vamos lá, quantos anos você tem?

**Diego:** 21.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Diego:** Estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Diego:** Campinas, São Paulo.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Diego:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Diego:** Ela é própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Diego:** Moro com família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Diego:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Diego:** Sim! É uma vista para morros, a natureza, as crianças que tem no parque.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Diego:** 16 horas

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Diego:** No meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Diego:** Sim! É porque eu considero ela aconchegante. Então é um lugar que consegue me relaxar, OK?

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Diego:** Sim. É onde eu convivo com meus familiares.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Diego:** É, acho que não...não.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Diego:** Acredito que sim...sim.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Diego:** Acho que cores neutras.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Diego:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Diego:** A primeira é a que eu menos gosto, mas acredito que também é aceitável ainda a segunda, tem mais conforto, mas eu acho que no horário de conforto ela é mais conforto. Se eu vou trabalhar nesse lugar, você está fazendo alguma coisa, a faculdade ou realmente estudo no ambiente com essa iluminação, eu acredito que não seja tão confortável, e a última é a primeira iluminação que para mim seria bom para o certo período do dia, agora para outros não sei conforto pode mudar de acordo com o horário assim, eu acho.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Diego:** A última que ela apareceu um meio termo.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Diego:** A primeira, eu acho que... É, é fria demais, parece que ela fria demais, tem uma repressão, a segunda, para mim, é confortável, para mim parece, transmite o conforto que precisa e a última, eu acredito que ela pra poder relaxar ou pra começar realmente com a intuição de poder descansar, dormir, outra que seja uma boa, agora para fazer outras atividades, uma coisa se eu trabalhasse no meu quarto acho que não seja tão boa, então? Eu gosto mais ou menos.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Diego:** Da segunda porque é quase um meio termo entre as outras imagens, consegue fazer um conforto, mas também não faz conforto demais que eu não de pra trabalhar, estudar naquele ambiente?

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Diego:** A primeira eu acho que a iluminação é boa, a segunda, acredita que eu gosto! Acho que a imagem... assim, é a que eu acho que mais traz o objetivo de banheiro, lugar iluminado parece que está limpo, e a última, é boa, mas ela não é... não daria a melhor nota de iluminação, acho que o banheiro tem que ser bem iluminado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Diego:** A segunda, ela transmite mais sensação de limpeza, parece.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Diego:** Bom, eu acredito que ela continua a mesma. Eu acredito que as cores mais amareladas, as cores mais nesse sentido, transmite uma sensação de conforto. Então no quarto, eu observei que parecia estar mais confortável, os quartos que tinham tons mais amarelados. Já as cores mais frias, cores mais neutras, eu acredito que consegue transmitir mais a sensação de limpeza, porque acho que consegue iluminar melhor o ambiente ele fica mais iluminado, na minha opinião. Porém, é para questão de relaxar, poder descansar, eu acredito que não seja o ideal.

**Giulia:** Ok, então. Isso A Entrevista era só sua opinião em relação a essas imagens aí que eu fiz? Muito obrigado por ter respondido!

**Diego:** Entendi. De nada!

**Giulia:** Tchau!

**Diego:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

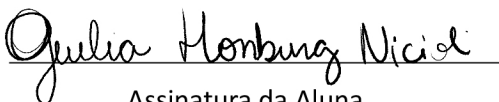
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XV** – Transcrição da entrevista nº 14

**Entrevistado(a):** Paulo de Sena Junior

**Data:** 19/07

**Giulia:** Ok! Antes de começar, se você puder ler esse textinho que eu te mandei. Só para ter o acordo oficial?

**Paulo:** Eu, Paulo, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Beleza agora é, eu vou começar a fazer as perguntinhas. Então vamos lá, quantos anos você tem?

**Paulo:** 22.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Paulo:** Estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Paulo:** Covilhã.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Paulo:** Apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Paulo:** É alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Paulo:** Moro com amigos.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Paulo:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Paulo:** Sim, pra uns prédios abandonados do outro lado da rua.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Paulo:** 13 horas

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Paulo:** No meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Paulo:** Sim. É o ambiente mais confortável e seguro.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Paulo:** Sim. Por causa das pessoas que moram comigo e do espaço ser acolhedor.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Paulo:** Acho que não

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Paulo:** Sim, tanto de dia quanto de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Paulo:** Neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Paulo:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Paulo:** A primeira não gosto de todo, espaço nada convidativo e sem vida, a segunda, não gosto muito, ambiente mais quente e agitado e a última, eu gosto, ambiente mais íntimo e confortável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Paulo:** A última, a iluminação mais equilibrada é menos intensa. É um espaço agradável de estar.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Paulo:** A primeira, não gosto, luz muito intensa e deixa o espaço sem vida, a segunda, eu gosto, é um espaço agradável para trabalho e descanso e a última, não gosto, a luz tem a coloração muito forte.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Paulo:** Da segunda, a iluminação mais equilibrada é menos intensa. É um espaço agradável para descanso e eventual trabalho.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Paulo:** A primeira eu gosto por ser um espaço mais funcional e íntimo, a segunda, também gosto, é um espaço mais funcional e incentiva a permanência por pouco tempo, e a terceira, não gosto, acho que esse tipo de iluminação tem que ser mais pontual.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Paulo:** A segunda, é um espaço mais funcional, a luz branca incentiva a utilização mais objetiva do espaço.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Paulo:** Mantive a mesma opinião, já achava que influenciava.

**Giulia:** Então é isso era só sua opinião em relação a essas imagens! Muito obrigado por ter respondido!

**Paulo:** Por nada!

**Giulia:** Tchau!

**Paulo:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

### Declaração de Consentimento:

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

Assinado por: **Catherine Martins Gama**  
Num. de Identificação: 18032811  
Data: 2024.07.19 18:20:53+01'00'

Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XVI** – Transcrição da entrevista nº 15

**Entrevistado(a):** Catherine Martins Gama

**Data:** 19/07

**Giulia:** Oie! Antes de começar, você pode ler esse textinho que eu te mandei. Só para ter o acordo oficial?

**Catherine:** De boa! Eu, Catherine Gama, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Beleza agora é, eu vou começar a fazer as perguntinhas. Então vamos lá, quantos anos você tem?

**Catherine:** 25.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Catherine:** Arquiteta, estagiária.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Catherine:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Catherine:** Moro num apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Catherine:** Ele é alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Catherine:** Moro com a minha família

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Catherine:** A cozinha!

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Catherine:** Sim, a vista é para a casa vizinha.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Catherine:** 12 horas

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Catherine:** No meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Catherine:** Não, apesar de ser um apartamento confortável, de dois quartos, é pequeno e não têm espaços ao ar livre, como varanda ou quintal, o que me faz uma certa falta. Penso que o tempo que passo em casa é o suficiente.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Catherine:** Eu considero um lar sim, pois apesar de ser um espaço alugado, eu fui transformando do meu jeito, decorando até ficar como eu gostaria.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Catherine:** Gostaria de ter uma sala pois é um pequeno apartamento então a cozinha é o único espaço comum, ou seja, receber visitas em casa é até um pouco complicado. O ideal também seria uma varanda ou um espaço ao ar livre.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Catherine:** Sim, tanto de dia quanto de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Catherine:** Neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Catherine:** Com certeza!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Catherine:** Na primeira a luz fria não me faz querer permanecer no lugar, parece um espaço impessoal, não traz acolhimento, a segunda gosto bastante do espaço iluminado assim, a luz quente me agrada e gosto de espaços bem claros, parecem mais amplos ao mesmo tempo que são aconchegantes, e a última, não me desagradou, porém devido à escolha de materiais e a iluminação mais suave, parece um ambiente mais fechado e carregado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Catherine:** A segunda, é o ambiente no qual mais me sentiria bem ao permanecer.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Catherine:** A primeira, o ambiente iluminado dessa forma até me faz sentir desconfortável. A segunda, eu gosto do ambiente iluminado dessa forma, acho confortável e combina com a decoração. E a última, apesar de gostar bastante de luz mais quente, principalmente para quartos, nesse caso parece até um pouco cansativa essa incidência tão amarelada.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Catherine:** Da segunda, apesar de gostar bastante de luz mais quente, principalmente para ambientes mais privados, nesse caso gostei mais da luz neutra, parece se encaixar melhor com a proposta.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Catherine:** A primeira eu gosto, é um ambiente bem iluminado e agradável. A segunda, mais uma vez detesto a luz fria, apenas em clínicas e hospitais (risos), e a terceira, já acho que luz quente não combina tanto com ambientes que têm funções como banheiro e cozinha. Nesse caso a luz amarela, por exemplo, distorce um pouco a percepção da pele quando se faz uma maquiagem ou algo assim.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Catherine:** A primeira, É um espaço bem iluminado que me agrada.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Catherine:** Sim! É muito interessante ver na prática parte de um estudo luminotécnico pois apesar de ter uma ideia que sempre a luz mais quente se encaixa melhor em ambientes domésticos, na realidade cada ambiente tem a necessidade de um certo tipo de iluminação. Isso depende da sua organização, decoração, cores predominantes e diversos outros fatores. A luz se mostra relevante tanto para valorizar o espaço, quanto para influenciar a percepção das pessoas.

**Giulia:** Muito obrigado por ter respondido!

**Catherine:** Por nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

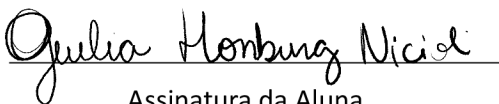
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

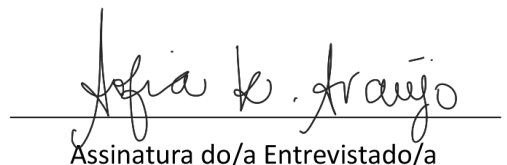
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XVII** – Transcrição da entrevista nº 16

**Entrevistado(a):** Sofia Kuriyama Araujo

**Data:** 19/07

**Giulia:** Ok! Antes de começar, você pode ler esse textinho que eu te mandei. Só para ter o acordo oficial?

**Sofia:** Ta! Eu, Sofia Kuriyama Araujo, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok... obrigada, e depois você só manda o seu nome por escrito, porque eu tenho quase certeza que eu não vou saber escrever. Agora, eu vou começar a fazer as perguntinhas. Então vamos lá, quantos anos você tem?

**Sofia:** 23.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Sofia:** É, sou estudante de arquitetura.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Sofia:** Na Covilhã, em Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Sofia:** É meio difícil de definir, isto é, um apartamento casa.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Sofia:** Ele é alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Sofia:** Com meu namorado, com meu pai e com minha gata.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Sofia:** Aí depende. Porque agora que meu pai está aqui, meu lugar preferido é o meu quarto. Mas quando meu pai não está, meu lugar preferido era a sala.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Sofia:** Tem! Então é uma vista direto para a rua, só que é uma vista muito. Eu gosto muito, né? Porque do outro lado da rua tem um muro de pedra super antigo e tem umas flores, é roxas, um rosa bem pink e mato e dá para ver parte da de uma montanha, é bem agradável.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Sofia:** Eu diria que o dia inteiro, praticamente.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Sofia:** Meu quarto, definitivamente.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Sofia:** Não. Verdade, eu gostaria de passar menos tempo em casa. Porque a casa é muito pequena e às vezes é meio sufocante.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Sofia:** Não, porque, tipo, quando você é estudante e principalmente na crise habitacional que a gente está passando, as vezes você tem que alugar o que tem, entendeu? Não dá nem para esconder e eu sinto que essa casa não supre muitas das minhas necessidades emocionais. Então eu não me sinto conectada com essa casa, entende?

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Sofia:** Muita coisa.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Sofia:** Sim, tirando a parte da cozinha, a cozinha, a iluminação da cozinha é péssima.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Sofia:** É, são mais cores neutras.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Sofia:** Sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sofia:** A primeira odiei! Eu acho que se eu morasse nessa casa, eu ia até ter dor de cabeça. A segunda, eu já gosto mais, eu acho até mais aconchegante. É um pouco mais iluminado, mas ainda assim é escuro. Só que como tem a iluminação quente, dá uma vibe mais de casa e menos de escritório. E a última, eu gosto, só acho que é um ambiente muito escuro para mim.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sofia:** É a imagem 2. Por causa da iluminação, bom, eu acho que quando você usa o material, que neste caso seria a madeira mais avermelhada, eu acho, que combina você usar tons quentes de iluminação e o fato de ser um ambiente aparentemente doméstico, eu acho que fica melhor também para não ficar com cara de ambulatório.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sofia:** Odeio a primeira com todas as minhas forças! A segunda eu não gosto, e eu gosto da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sofia:** Da terceira, porque novamente, ela é tem iluminação quente e fica mais aconchegante, apesar desse quarto ter mais tons frios, tirando o piso mesmo, eu acho que a iluminação quente é mais apropriada para esse tipo de comodo.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Sofia:** A primeira eu gosto, a segunda é horrível e a terceira eu odeio!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Sofia:** É a primeira, com certeza. Eu acho que a melhor iluminação para o banheiro é a iluminação neutra. Porque eu acho que muitas pessoas fazem maquiagem no banheiro. Em primeiro lugar, eu falo e a maquiagem também é muito influenciada pela iluminação. O certo é sempre usar a iluminação neutra. E eu acho que fica mais equilibrado também. Eu não sei, acho que fica, que o banheiro é um espaço separado na tua casa, que tem que transmitir limpeza, mas. Ainda assim, é um ambiente doméstico, diferente de um banheiro hospitalar, então eu acho que a luz neutra é a combinação perfeita para o banheiro, diferente do hospitalar, que deveria ser a luz fria.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Sofia:** Eu não. Minha opinião não mudou. Ela só ficou mais forte. Eu só percebi que jeito que eu penso sobre iluminação e a cor tão certas, mas. Eu acho que me fez pensar mais sobre isso, foi muito interessante.

**Giulia:** Ok, então era isso. Era essas perguntinhas mesmo. Bem, bem tranquilo de fazer. Só pedir a opinião mesmo.

**Sofia:** Beleza!

**Giulia:** Muito obrigado por ter respondido!

**Sofia:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

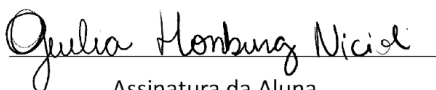
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

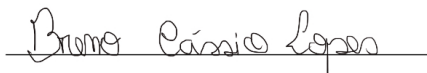
1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

Breno Cássio Lopes

**APÊNDICE XVIII** – Transcrição da entrevista n° 17

**Entrevistado(a):** Breno Cássio Lopes

**Data:** 16/07

**Giulia:** Eu vou pedir pra você começar falando esse texto, se não conseguir falar meu nome completo, está tudo certo. Muita gente não consegue, então assim, não tem problema. Pode só falar Giulia mesmo (risos).

**Breno:** Ok! Então tá... então eu, Breno Cássio Lopes, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso mesmo, muito obrigada. Agora a gente vai começar as perguntinhas, OK? Quantos anos você tem?

**Breno:** OK, tenho 25.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Breno:** Sou estudante de arquitetura.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Breno:** Moro no Teixoso, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Breno:** Apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Breno:** Próprio.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Breno:** Com família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Breno:** O quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Breno:** Tem! É pra um muro.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Breno:** O dia todo.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Breno:** No quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Breno:** Não. Gostaria de passar menos. Ah, porque eu gostaria de? De ter outras atividades. No momento não tem outras atividades. Eu gostaria de poder. Também passar tempo mais fora de casa.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Breno:** Considero! Porque é um ambiente confortável, um ambiente. Que eu posso descansar.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Breno:** Acho que não, acho que não mudaria nada.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Breno:** Acho, acho ela bastante iluminada.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Breno:** É nos ambientes comuns, são cores neutras. E nos ambientes de quarto são cores mais quentes, a sala também quer cor quente.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Breno:** Com certeza, com certeza.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Breno:** A primeira parece um ambiente mais frio por conta da luz mais fria, e ressalta bastante o branco, então me deixa as coisas bem mais fria eu ficaria nesse lugar, mas acho que não por muito tempo. A segunda, imagem me passa um ambiente melhor, é agradável pelos, pela materialidade, mas também pela luminosidade. E a última, acho que é uma sala bastante confortável por ter madeira e uma cortina só que me passa a ser uma, me passa por um ambiente bastante mais escuro.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Breno:** Da segunda, porque me passa um conforto.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Breno:** A primeira parece que é uma caixa. A segunda, eu acho que a luz me passa a ser um ambiente mais frio, porque tem muito cinza, então me deixa bastante... Não sei, não tão confortável. E a terceira, já passa mais conforto, eu acho que eu ficaria mais confortavelmente nessa terceira imagem.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Breno:** Da terceira, me também me passou um maior conforto, até pelo tamanho do quarto.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Breno:** Já no banheiro já me sinto mais confortável com essa iluminação da primeira, a segunda, me passa assim, eu acho que eu vou notar mais sujeira, né? Nessa, nessa imagem, nesse ambiente. E a terceira, não sei quê, me passa mais calor e eu e acho que no banheiro eu gostaria de estar mais refrescado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Breno:** Gosta mais da primeira! Porque eu me sinto mais confortável, não é... É um, é um intermédio de não é tão quente, mas também não é tão frio.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Breno:** Não, não mudou é continuar a mesma que que influencia bastante como no início.

**Giulia:** Era, só isso mesmo, rapidinho que só responda as perguntinhas.

**Breno:** OK!

**Giulia:** Muito obrigada!

**Breno:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

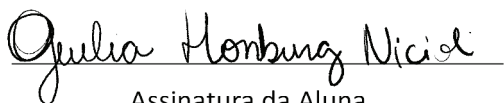
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

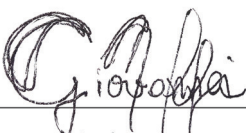
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XIX** – Transcrição da entrevista nº 18

**Entrevistado(a):** Giovanna Madureira Bojikian

**Data:** 21/07

**Giulia:** Ok! para começar, tem que falar aquele textinho.

**Giovanna:** Tá! Eu, Giovanna Madureira Bojikian, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Okay, tá certinho, então vamos lá. Quantos anos você tem?

**Giovanna:** 25.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Giovanna:** Nutricionista

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Giovanna:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Giovanna:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Giovanna:** Própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Giovanna:** Moro sozinha.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Giovanna:** Eu, eu gosto do Jardim, da parte da frente do Jardim.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Giovanna:** Tem... Bastante verde assim.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Giovanna:** Em trabalho em casa também, então é 20 horas.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Giovanna:** No escritório.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Giovanna:** Não, o que eu acho que eu já.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Giovanna:** Sim! Porque eu fui montando esteticamente e tudo o que eu gosto até o meu consultório eu escolhi, fui montando com o tempo do jeito que eu gosto que, me sinto bem, e tem as coisas que eu gosto de fazer. E não é só a casa em si, eu moro num bairro que eu gosto, minha cidade tem tudo que eu faço, que eu quero. Sabe?

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Giovanna:** Quera mais espaço, pra ter no meu quintal um monte de arvores frutíferas e uma hortinha.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Giovanna:** Então eu tenho muitos problemas com a iluminação. É engraçado fazer, essa entrevista comigo, porque eu não gosto de luz artificial para nada. Até hoje em dia a gente tem essa tecnologia e tudo, então fica o tempo todo com isso que me dá agonia. Eu deixo sempre o brilho baixo de tudo. Eu tenho muito problema com luz artificial, então enquanto eu posso, uso o sol, enquanto eu enxergo eu não ligo a luz, e quando eu ligo é bem fraquinha.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Giovanna:** É quente, menos no escritório que é mais fria porque precisa ser.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Giovanna:** Com certeza, sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giovanna:** A primeira, eu ficou triste, fico triste da tristeza. A segunda, gosto mais, porque ela parece que deixou mais, combinou, todos os tons combinaram mais ali. As outras parece que tem aspectos separados, os lugares estão todos separados, e aqui parece que é construído um ambiente completo e mais aconchegante, e a terceira, eu gosto dos tons de marrom, a minha casa é toda nesses tons, e a iluminação ta ok também.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giovanna:** Da segunda, porque eu, como eu não gosto de luz acesa, artificial, e eu só usaria isso à noite... E aí eu fico me imaginando, aí eu fico me imaginando à noite, aí eu gostaria.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giovanna:** Essa primeira eu não ficava muito, pesado, eu não ia conseguir ficar muito tempo aqui nesse quarto assim ia ficar cansada, eu ia apagar a luz. A segunda, é um pouco menos pesada, mas eu também não gosto, eu acho que a terceira é a melhor na minha opinião.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giovanna:** Da terceira, porque ela era mais confortável.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giovanna:** Pra, banheiro...eu não gosto de luz em branca eu gosto da amarelinha também, porque as pessoas... sabe aquela sensação de que tem só uma velhinha, acesa? É um momento que eu quero relaxar no final do dia, então eu nem acendo a luz as vezes, a segunda, parece um escritório, nem parece um banheiro estranho! Tudo cinza, não, e a terceira, já me agrada, é mas relaxante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giovanna:** Gosta mais da última! Porque é mais confortável, é mais relaxante.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Giovanna:** Sim, eu achei... eu fiquei impressionada com isso, de quanto a luz muda! Parece que não são as mesmas imagens do mesmo lugar! A luz fria parece a um ambiente separado, você presta atenção na mesa separada, você presta atenção na cadeira separada, enquanto uma luz amarelinha mais aconchegante, você uni o ambiente, tipo assim, sabe? É que ele faz parte ali, aquela cadeira tinha que está ali, porque aquela mesa está ali, porque aquela cadeira está ali, sabe? Muito interessante!

**Giulia:** Então era essa a minha pesquisa! Esse é o meu trabalho, da minha tese de mestrado! Muito obrigada por ter respondido as perguntas!

**Giovanna:** Imagina!

**Giulia:** Muito obrigada! Tchau!

**Giovanna:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

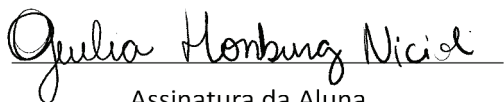
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

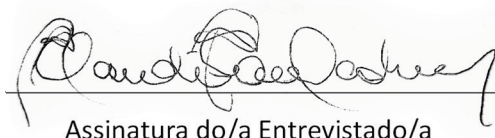
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XX** – Transcrição da entrevista nº 19

**Entrevistado(a):** Cláudia Campos Madureira

**Data:** 21/07

**Giulia:** Então, para começar, é só ler aquele textinho com o nome e se não conseguir falar o meu nome completo, não tem problema algum! (risos) Pode ser só Giulia mesmo que já funciona.

**Claudia:** Eu, Cláudia Campos Madureira, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Isso é mesmo, tá tudo certo! Então, OK, vamos começar com as perguntinhas! Elas são rápidas! Então vamos lá, qual a sua idade?

**Claudia:**60.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Claudia:** Artista plástica e restauradora.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Claudia:**Eu moro em Campinas, São Paulo, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Claudia:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Claudia:** Própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Claudia:** Moro sozinha.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Claudia:** É o meu espaço verde, o meu quintal

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Claudia:** É um lago de carpas e muita e muita arvores e verde!

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Claudia:** Eu passo o tempo todo, porque é uma casa, ateliê.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Claudia:** É no ateliê aonde eu trabalho.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Claudia:** Sempre sim! Porque eu amo a minha casa, cada detalhe! Eu coloquei tudo que eu gostava, do jeito que eu gostava é assim, há muitos anos que eu tenho ela, eu fui, modelando ela da forma que eu gosto.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Claudia:** Sim! É porque lá é onde mora o coração! Meu coração e minha alma moram aqui!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Claudia:** A única coisa eu compraria a casa do lado para aumentar o espaço, área verde mesmo. Eu gostaria, talvez que o terreno fosse maior.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Claudia:** Sim! Sim, ela é bem, ela é bem iluminada!

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Claudia:** É quente, ela imita a antiga, sabe?

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Claudia:** Sim! Muito, é uns 95% de como a gente vê o ambiente!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Claudia:** A primeira, ah... eu não gosto, eu não gosto porque é, por exemplo, a madeira, ela tira o tom da madeira, deixa tudo muito lilás e branca, a segunda, eu gosto mais dessa segunda, porque eu acho que ela clareou bem os espaços diversos, a mesa ficou mais aconchegante, e a última, eu gosto dessa imagem porque ela tem bastante material assim... eu gosto de madeira, eu gosto é de alguma iluminação indireta, eu acho aconchegante assim, tá? Acho aconchegante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Claudia:** Da segunda, é porque eu acho que é a mais aconchegante assim, sabe?

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Claudia:** Essa primeira... nossa, eu nem entraria parece que morreu e ficou tudo roxo. No Halloween eu ia curtir! (risos) Tacava umas teias de aranha, aí eu curto, mas eu não gosto pra quarto, acho que não tem nada a ver. A segunda, eu acho muito cinza, muito! Ah, eu não gosto, e a terceira, eu gosto, eu acho que fica mais aconchegante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Claudia:** Da terceira, é mais aconchegante, a luz mais amarelinha e tal. Eu acho que ficou até mais leve.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Claudia:** Desta primeira, ah, eu gosto desse ambiente que ele tem, vidro, que eu não gosto de vidro verde, mas ele é transparente. Eu gosto dos tons assim, do piso e da parede, acho que o preto dá um charme e tem um nicho. Acho que é bem trabalhado. Eu, mudaria algumas coisas a nível de espelho! Eu gosto de espelho maior, mas eu acho até legal. A segunda, parece que eu fiquei daltônica e preto e branco! Eu não gosto! A última, eu vou ser franca pra banheiro, eu prefiro o primeiro.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Claudia:** Da primeira, tem a iluminação melhor, para maquiagem, para banho.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Claudia:** Não, eu acho que eu continuo assim, achando que é a luz influencia muito!

**Giulia:** Ok! Tá bom então! Era isso! Essa eram as perguntinhas da entrevista, obrigado por responder!

**Claudia:** Obrigada eu! Foi bem legal!

**Giulia:** Muito obrigada! Tchau!

**Claudia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

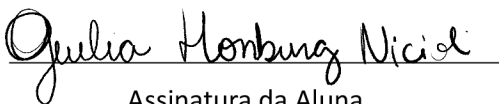
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

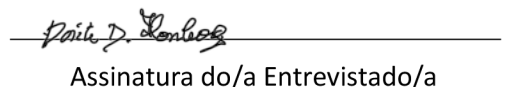
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXI** – Transcrição da entrevista nº 20

**Entrevistado(a):** Dorite Duvoisin Hornburg

**Data:** 21/07

**Giulia:** Então, Oma! Pra começar, é só você ler aquele textinho com o nome!

**Dorite:** Ta bom querida, vou ler então, eu, Dorite Duvoisin Hornburg, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Certinho Oma! Vamos começar! Qual a sua idade?

**Dorite:** Eu tenho 88 anos.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Dorite:** Do lar

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Dorite:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Dorite:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Dorite:** Própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Dorite:** Moro sozinha.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Dorite:** A sala de TV.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Dorite:** Tem aquela porta que da pro quintal, com bastante árvores.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Dorite:** Acho que 18h

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Dorite:** Na cozinha.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Dorite:** Acho que sim, porque não gosto de ficar muito tempo fora de casa.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Dorite:** Sim! Gosto da minha casa pelo silêncio.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Dorite:** Não mudaria nada.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Dorite:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Dorite:** É neutra, eu acho.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Dorite:** Sim, a luz amarela é mais aconchegante.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Dorite:** A primeira, desgosto, desconfortável completamente. A segunda, eu gosto, acho confortável e a terceira, desgosto também, acho escuro.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Dorite:** Da segunda, porque é mais clara e tem luz amarela.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Dorite:** Essa primeira acho muito monótono, a segunda, gosto, porque a luz a é indireta, e a última, gosto também, porque é bem iluminado e amarelo.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Dorite:** Da terceira, porque a luz amarela me deixa mais tranquila.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Dorite:** A primeira, desgosto, achei escuro, a segunda, gosto, porque banheiro precisa de luz branca e a terceira, não gostei para o banheiro.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Dorite:** Da última, por causa da Luz branca e do grau de iluminação.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Dorite:** Não, porque concordo que a luz altera a percepção do ambiente.

**Giulia:** Pronto Oma! Era isso (risos), obrigada por responder!

**Dorite:** De nada querida! Se precisar de mais alguma coisa avisa! Bom trabalho!

**Giulia:** Aviso sim! Obrigada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

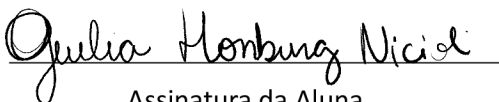
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXII** – Transcrição da entrevista nº 21

**Entrevistado(a):** José Roberto Borrelli Filho

**Data:** 21/07

**Giulia:** Então, antes de começar se você puder ler o textinho que eu mandei!

**José:** Belezinha Giu! Eu, José Roberto Filho, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Okok! Vamos Começar! Qual a sua idade?

**José:** 31.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**José:** Professor

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**José:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**José:** Eu moro numa casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**José:** É dos meus pais, mas é própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**José:** Moro com os meus pais, então família!

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**José:** A churrasqueira.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**José:** Então já é exterior, mas tem vista pra piscina.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**José:** Acho que umas 21h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**José:** Na cozinha.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**José:** Não! Já é "too Much"!

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**José:** Ai eu acho! La é a minha casa.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**José:** Acho que eu não mudaria nada não.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**José:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**José:** Olha... eu não entendo muito disso, mas acho que é neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**José:** Claro!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** A primeira, eu acho aluz boa, a segunda, achei ok... e a terceira, me agrada.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Da primeira, me pareceu ter menos luz, gostei mais.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** Essa primeira eu desgosto, a segunda, não tenho muita opinião sou neutro, e a última, eu gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Foi da última, é a que eu achei mais confortável.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** Gostei da primeira só, as outras duas eu não gostei não.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Da primeira, me pareceu mais confortável.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**José:** Mudou sim! Eu não entendo nada de luz e agora acho que eu entendo pelo menos um pouco!

**Giulia:** Bom era isso Zé! Obrigada por responder!

**José:** Que isso Giu! Good Luck girl!

**Giulia:** Thanks! Bye bye! (risos)

**José:** Bye! (risos)

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

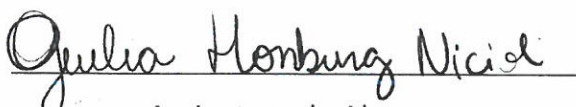
### **Declaração de Consentimento:**


1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXIII** – Transcrição da entrevista nº 22

**Entrevistado(a):** Luana Borges

**Data:** 23/07

**Giulia:** Então, antes de começar se você puder ler o textinho que eu te mandei? Não precisa falar meu nome completo eu sei que ele é difícil (risos), pode ser só Giulia mesmo!

**Luana:** Ok então, eu, Luana Borges, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Pronto! Obrigada! Vamos começar então, qual a sua idade?

**Luana:** Eu tenho 40.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Luana:** Sou tradutora e intérprete.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Luana:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Luana:** Eu moro em um apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Luana:** Ele é alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Luana:** Moro sozinha.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Luana:** Acho que a sala de estar.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Luana:** Sim, tem uma vista para a Montanha.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Luana:** Acho que umas 20h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Luana:** Na sala de estar mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Luana:** Sim, queria aproveitar mais meu jardim.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Luana:** Não, é um aluguel temporário.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Luana:** Como é temporário eu não mudaria nada não.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Luana:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Luana:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Luana:** Eu acho sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** Olha eu achei todas meio depressivas, mais a primeira e a última, a primeira mais que a última, a do meio foi a menos depressiva pra mim.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Daquela do meio mesmo, acho meio escura mais é a melhor opção.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** Nossa... eu não gostei de nenhuma, nenhuma delas me agrada muito não.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Se for pra escolher...eu achei a última mais aconchegante, então eu escolho essa.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Luana:** Dos banheiros eu achei a primeira e a última ok, e não gostei da segunda não.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Luana:** Acho que a última é mais aconchegante.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Luana:** Não mudou não, eu já achava que a iluminação influenciava e continuo achando.

**Giulia:** Bom era isso! Obrigada por responder!

**Luana:** De nada! Espero que a sua pesquisa de certo!

**Giulia:** Obrigada! Também espero! (risos)

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

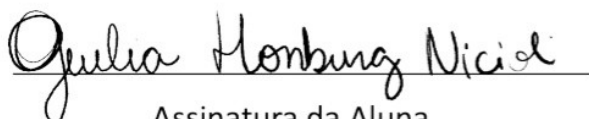
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:


1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXIV – Transcrição da entrevista nº 23**

**Entrevistado(a):** Silvina Tanya Farias Lima

**Data:** 26/07

**Giulia:** Então, antes de começar você pode ler esse textinho? Não precisa falar meu nome completo eu sei que ele é difícil, pode ser só Giulia mesmo!

**Tanya:** Ta! Vou ler, eu, Silvina Tanya Farias Lima, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Obrigada! Vamos começar então, qual a sua idade?

**Tanya:** 63.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Tanya:** Agora eu sou reformada, como dizem aqui, é aposentada no Brasil.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Tanya:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Tanya:** Moro em apartamento.

**Giulia:** Próprio ou alugado?

**Tanya:** Ele é alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Tanya:** Moro sozinha.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Tanya:** Ah... é a minha varanda.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Tanya:** A vista da varanda é pra avenida que tem na frente do prédio e um jardim.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Tanya:** Acho que umas 7h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Tanya:** Eu fico mais na minha sala mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Tanya:** Não, prefiro ver o movimento e as notícias externas.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Tanya:** Eu acho que é sim, é onde faço minhas alimentações, estudo e medito.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Tanya:** Sim, a cor das paredes e móveis.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Tanya:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Tanya:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Tanya:** Com certeza!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanya:** Ai...eu gostei de todas, a primeira eu acho que seria mais pra convívio com outras pessoas, e eu meditaria na primeira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanya:** Da última, é uma iluminação para noite quando chego em casa, mais confortável.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanya:** A primeira é agradável, mas prefiro as cores amarelas, a segunda usaria mais pra leitura, e a última eu gostei até assistiria um filme!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanya:** A última com certeza o quarto é lugar onde vai fazer a faxina no cérebro.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanya:** Dos banheiros eu gosto da primeira, ajuda a levantar da cama, a segunda parece que precisa de mais iluminação e a terceira tem uma luz que é melhor pra dormir, mas eu gostei das 3.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanya:** Da primeira mesmo, no Banheiro prefiro mais iluminação para acordar.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Tanya:** Não, a variação da luz vai depender para qual atividade você vai exercer. Por exemplo se vai ler, trabalhar no computador, estudar etc.

**Giulia:** Era isso então! Obrigada por responder!

**Tanya:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

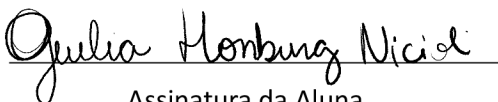
### Declaração de Consentimento:

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**Entrevistado(a):** José Roberto Borrelli Barros

**Data:** 26/07

**Giulia:** Então, antes de começar você pode ler aquele texto que eu te falei? Não precisa falar meu nome completo eu sei que ele é difícil, pode ser só Giulia mesmo! E depois é só assinar a declaração.

**José:** Ta bom então, vamo lá! Eu, José Roberto Borrelli Barros, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Obrigada! Vou começar então, qual a sua idade?

**José:** 56.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**José:** Sou professor.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**José:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**José:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**José:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinho ou com alguém?

**José:** Moro com a minha família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**José:** É o quintal que a gente reformou a pouco tempo.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**José:** Tem vista pra uma fazenda.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**José:** Umas 16h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**José:** No escritório, tem que prepara aula corrigir prova.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**José:** Sim, gosto da tranquilidade.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**José:** Sim, a minha casa é bem aconchegante.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**José:** Atualmente não, acabamos de mudar o quintal!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**José:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**José:** É fria.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**José:** Sem dúvida!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** Gosto bastante da primeira, ate gosto da segunda mas pouco, e a terceira eu não gosto, acho sufocante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Da primeira, acho dinâmica, tecnológica.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** Gosto bastante da primeira de novo, gosto da segunda, mas não gosto da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Da primeira, ela é mais moderna e atual.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**José:** Eu gosto da primeira, gosto bastante da segunda, e ate que gosto da terceira.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**José:** Gosto mais da segunda, pra mim é a que tem mais vida!

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**José:** Sim, dá pra perceber que interfere no conforto, no desejo de permanecer mais na casa.

**Giulia:** Era isso então! Obrigada por responder!

**José:** De nada! Fico feliz em participar!

**Giulia:** Que bom! Tchau!

**José:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

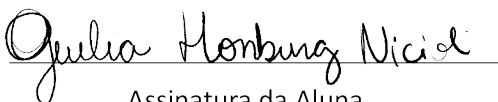
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXVI** – Transcrição da entrevista nº 25

**Entrevistado(a):** Daniele Barbosa Neves Barros

**Data:** 26/07

**Giulia:** Então Dani, antes de começar você pode ler aquele texto que eu te falei? Não precisa falar meu nome completo eu sei que ele é difícil, pode ser só Giulia mesmo! E depois é só assinar a declaração.

**Daniele:** Ta bom Giulia! Vou ler então! Eu, Daniele Barbosa Neves Barros, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Prontinho! Vou começar então, qual a sua idade?

**Daniele:** 54.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Daniele:** Eu sou designer de interiores.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Daniele:** Campinas, Brasil.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Daniele:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Daniele:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Daniele:** Moro com a minha família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Daniele:** É a sala de TV.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Daniele:** Tem sim! Tem vista pro jardim!

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Daniele:** Umas 18h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Daniele:** Na sala de TV mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Daniele:** Acho que eu já passo tempo suficiente, então não.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Daniele:** Sim, é onde eu me sinto feliz!

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Daniele:** Sim, eu mudaria umas coisinhas!

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Daniele:** Sim, de dia e de noite também.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Daniele:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Daniele:** Acho sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Daniele:** Não gosto da primeira, passa uma sensação de frio, também não gostei da segunda, achei escura, a terceira eu gosto muito, é bem aconchegante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Daniele:** Da última, destaca alguns pontos e ilumina mais aonde é necessário.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Daniele:** Não gostei nem da primeira nem da última, só gostei da do meio.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Daniele:** A segunda, achei que o ambiente ficou mais aconchegante.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Daniele:** Gostei só da primeira as outras duas eu não gostei não.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Daniele:** A primeira, achei que os destaques foram iluminados!

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Daniele:** Sim! A luz é que dá a vida para os ambientes!

**Giulia:** Era isso então Dani! Obrigada por responder!

**Daniele:** Que isso Giulia! Se precisar de mais alguma coisa avisa que a gente ajuda!

**Giulia:** Aviso sim! Tchau!

**Daniele:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

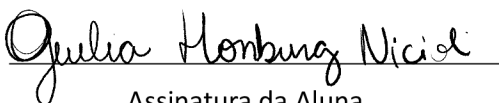
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

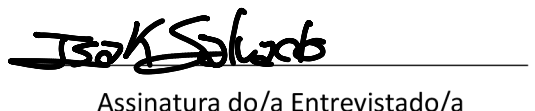
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXVII** – Transcrição da entrevista nº 26

**Entrevistado(a):** Isak Gonçalves Salvado

**Data:** 15/07

**Giulia:** Tá, a primeira coisa que você vai fazer é falar o textinho antes de começar a entrevista, pra você dar consentimento de que a gente vai utilizar as informações. Então, por favor, lê o textinho. Fica à vontade começa quando quiser!

**Isak:** Eu, Isak Gonçalves Salvado, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Muito bem, eu sei que são palavras difíceis, mas tem que ser formal, então vamos lá... qual a sua idade?

**Isak:** 23.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Isak:** Estudante, barra desempregado (risos).

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Isak:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Isak:** Casa.

**Giulia:** Própria ou alugada?

**Isak:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Isak:** Sozinho.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Isak:** O quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Isak:** Tem! Pra um bloco que construíram agora (risos), mas antes era pra uma árvore.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Isak:** No geral umas 9h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Isak:** No quarto a dormir (risos).

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Isak:** Sim! Porque significa que não estou a trabalhar (risos).

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Isak:** Sim, Ó pá, porque as pessoas não me chateiam, tenho as minhas coisas, sei que estou seguro, e é isso, tem um confortável lá.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Isak:** Sim, a minha mãe tem muitos móveis e não quer se desfazer de nenhum e não tem espaço.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Isak:** Sim, eu acho.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Isak:** Neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Isak:** Na minha vivência, não.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isak:** A primeira é incrível! A terceira é muito quente e a segunda é pior ainda!

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isak:** Da primeira, porque é a mais fria.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isak:** Não gosto dos cortinados, a segunda não é um sitio onde eu estava, a terceira de certeza absoluta que não estava lá, a primeira já tem outra graça... gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isak:** A primeira, também por causa da luz.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Isak:** Gosto da primeira e da segunda, de terceiro desgosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Isak:** A primeira, é pá, porque a casa de banho já é um sitio frio!

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Isak:** Sim! É estúpido, mas é bué por causa disso... isto tudo por causa da casa de banho! Não tinha pensado. Olha só, até porque a casa de banho me fez mudar de opinião!

**Giulia:** Olha só que coisa interessante! (risos) E é isso Isak! Muito obrigada!

**Isak:** Muito parabéns, era só isso que tinha que ter sido feito?

**Giulia:** Só isso mesmo, era bem tranquilo.

**Isak:** Ok então!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

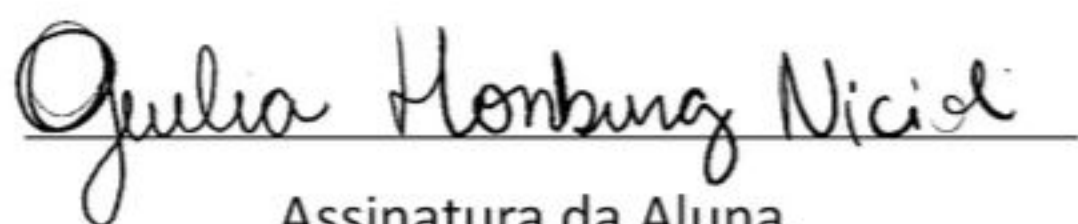
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXVIII** – Transcrição da entrevista nº 27

**Entrevistado(a):** Carolina Crisóstomo

**Data:** 18/07

**Giulia:** Antes da gente começar com as perguntas, eu vou pedir para você realmente ler esse texto com seu nome, não precisa falar meu nome completo! (risos) Ele é complicado! Então pode ser Giulia mesmo.

**Carolina:** Ta bem! Eu, Carolina Crisóstomo, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ótimo! Então agora a gente começa aqui com as perguntas, quantos anos você tem?

**Carolina:** 24.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Carolina:** Estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Carolina:** Covilhã.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Carolina:** Apartamento.

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Carolina:** É alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Carolina:** Com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Carolina:** Ah, nossa, difícil, eu gosto muito da minha varanda.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Carolina:** Tem! É para a Serra da Estrela.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Carolina:** Ah, quando eu estou trabalhando para aí 10 horas ou o dia todo.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Carolina:** Ah, na sala ou no meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Carolina:** Sim! Ah, eu gosto de estar em casa porque é confortável, não é? Agora está muito quente também quando está frio. Pelo menos eu fico quando quentinho. E a minha casa tem coisas muito confortáveis, tem o meu gato, tem tudo.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Carolina:** Sim, porque...Ah, eu queria que a minha casa tem todos os elementos que façam lá e como eu moro com a minha família e ainda tem essa ligação afetiva, não é? Mas a forma com que nós fizemos. As coisas aqui na casa estou no ar, nós pintamos as paredes e arrumamos a casa mesmo à nossa maneira. Aí isso deixou tudo muito mais confortável, então eu me sinto em casa, me sinto no ar mesmo.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Carolina:** Eu acho que, eu trocaria a luz da cozinha.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Carolina:** Sim, de dia e de noite.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Carolina:** Nós estamos mais para cores neutras.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Carolina:** Sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A primeira ela parece um hospital que eu não gosto. É frio, é desconfortável. Me causa, um desconforto, parece que eu estou naquela serie Hannibal? Estou me sentindo na sala do Hannibal. A segunda eu acho que está um pouco saturada demais, me causa um pouco de desconforto, porque parece que eu estou no filtro de Instagram, sabe? E a última, pronto, eu acho, eu gosto desse ambiente, acho que está bem iluminado e acho que para um espaço de sala está bem aconchegante até eu gosto bastante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** Da última! Porque ela tem uma iluminação mais balanceada ao mesmo tempo, não é uma luz muito forte, mas ela ilumina tudo que é preciso ver e não é desconfortável, não é tão branca e nem tão quente. Acho que ela faz um, jogo bem bacana.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** A primeira, eu não gosto nem um pouco. Ah, nem um pouco mesmo, acho que é muito desconfortável... parece assim a iluminação, imagina... O espaço é fixe, o quarto está bem-feito, tem bastante elementos, é um quarto confortável, eu me sentiria bem no quarto, só que com essa luz branca causa uma sensação tão esquisita, parece um quarto de um hospital de uma coisa assim, sabe? É, não é nada confortável. Não dormia nesse quarto com essa luz. A segunda, é assim, eu não gostei muito não... o quarto está bonito, mas, eu não gostei, foi da iluminação. Acho que está um pouco frio, e a última imagem eu gosto mais, mas eu não gosto ao mesmo tempo. Eu acho que ela eu ainda eu prefiro a imagem 2 comparada com a imagem 3, porque a 3 ela está muito a luz quente, muito forte.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** A segunda, acho que isso ficou interessante ali nesse quarto. Eu acho que ela está balanceada, ainda tem pontos onde tem sombra e está confortável e tem uma mistura um pouco da luz branca com a luz quente.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Carolina:** Eu gosto da primeira imagem. Acho bem interessante para um banheiro balanceado também, né? Aquele branco, banheiro, hospital, dá para ver porque no banheiro a gente tem que ter uma luz que dê para ver as coisas, né? A segunda, é uma luz de banheiro, mas eu prefiro a luz número 1, acho que é mais confortável. Porque essa parece muito impessoal. OK! A gente falou muito de hoje que parece banheiro, hospital, mas essa está parecendo uns em uma lavanderia! (risos) A terceira, ah, eu acho que está um pouco saturada demais para um banheiro outra vez! Está muito forte a luz quente com o banheiro.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Carolina:** A um, porque é um está mais balanceada. Ah, enxerga, se bem, os elementos do banheiro. Não é aquela luz branca de uma luz branca quase comercial, sabe?

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Carolina:** Eu acho que ela mantém se a mesma! Mas mudou uma coisa é que vendo essas fotos me surpreendeu porque eu tenho muita, muita tendência com as cores quentes, nem entre assim um intermédio entre cores neutras e quentes. É interessante ver aqui nos renders como é que é o dos quentes muda para os espaços, por mais que eu goste dela, então, por exemplo, talvez a luz quente mesmo seja legal para pequenos focos, ao invés de uma luz grande, uma luz de teto, né? Então eu achei interessante ver como é que a luz de neutra ficou nesses espaços! Achei bem bacana!

**Giulia:** A fico feliz que você gostou! OK! Era isso é super entrevista! Era só essas perguntinhas mesmo! Obrigado por ter me ajudado!

**Carolina:** Que isso? Se você precisar que eu mande para mais alguém, você me fala?

**Giulia:** Eu aviso, mas já consegui bastante gente até! (risos) Mas obrigada!

**Carolina:** Imagina! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

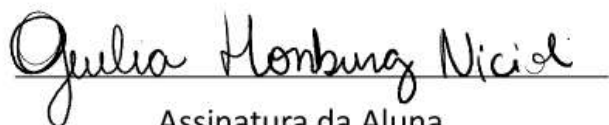
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXIX** – Transcrição da entrevista nº 28

**Entrevistado(a):** Salomé de Seixas

**Data:** 29/07

**Giulia:** Sasa! Antes da gente começar com as perguntas, eu vou pedir para você realmente ler esse texto com seu nome, não precisa falar meu nome completo! (risos) Ele é complicado! Então pode ser Giulia mesmo.

**Salomé:** Ta bem! (risos) Eu, Salomé de Seixas, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ótimo! Agora a gente começa aqui com as perguntas, quantos anos você tem?

**Salomé:** 24.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Salomé:** Intérprete.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Salomé:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Salomé:** Apartamento.

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Salomé:** Arrendado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Salomé:** Com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Salomé:** O quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Salomé:** Tem! É para a vegetação.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Salomé:** Acho que meio-dia.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Salomé:** No quarto mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Salomé:** Não, já acho o suficiente!

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Salomé:** Sim, porque já estou instalada há muito anos, tornei o ambiente meu.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Salomé:** O aquecimento, ar-condicionado, mais arrumos, luz (risos).

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Salomé:** Não acho.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Salomé:** É neutra

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Salomé:** Sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Salomé:** A primeira achei clínica, sombria, fria. Não gosto, a segunda, é quente, mas artificial, berrante, pouco confortável. Não desgosto, mas também não adoro, e a terceira, é acolhedora, intimista. Gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Salomé:** Da última! Porque o ambiente é mais natural, intimista e aconchegante.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Salomé:** A primeira, é fria. Aspecto de prisão, desconfortável, a segunda, é neutra, um pouco fria, mas agradável, e a última, é quente, relaxante. Gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Salomé:** A terceira, é mais quente melhor balanço com os materiais e cores mais brutas usados na mobília e revestimentos.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Salomé:** Eu gosto da primeira imagem, é agradável, a segunda, é fria, clínica. Desgosto, e a terceira, é berrante, artificial. Espaço pequeno.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Salomé:** A um, porque é mais natural e agradável.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Salomé:** Sim, sempre achei que a luz numa casa é extremamente importante, dependendo dos espaços e do ambiente que se quer criar luzes diferentes tem de ser usadas.

**Giulia:** Pronto! Era isso! Obrigada!

**Salomé:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

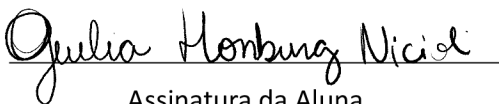
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXX** – Transcrição da entrevista nº 29

**Entrevistado(a):** Tanea Carolina Carapito Fernandes

**Data:** 29/07

**Giulia:** Então Tanea! Antes da gente começar com as perguntas, eu vou pedir para você realmente ler esse texto com seu nome, não precisa falar meu nome completo! (risos)Ele é complicado! Então pode ser Giulia mesmo.

**Tanea:** Eu, Tanea Carolina Carapito Fernandes, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Pronto! Agora a gente começa aqui com as perguntas, quantos anos você tem?

**Tanea:** 24.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Tanea:** Designer.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Tanea:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Tanea:** É um Apartamento.

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Tanea:** Arrendado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Tanea:** Com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Tanea:** Acho que a cozinha.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Tanea:** Tem! É para a estrada e florestação.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Tanea:** Acho que 12h mais ou menos.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Tanea:** Na sala de estar.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Tanea:** Sim, para descansar na zona de conforto.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Tanea:** Sim, traz segurança.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Tanea:** Sim, muitas coisas, na verdade (risos).

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Tanea:** Sim, mas só durante o dia.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Tanea:** É neutra

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Tanea:** Claro que sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanea:** A primeira não gosto. Tem uma sensação fria e sinto desconforto, a segunda, eu gosto! A terceira, tem um ambiente agradável apesar de que poderia estar mais iluminado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanea:** Da segunda! Porque passa uma sensação acolhedora, pacífica e quente.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanea:** A primeira, eu odeio! A segunda, é claustrofóbica! E a terceira, eu gosto, a luz cria sensação do espaço ampliado.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanea:** A terceira, o ambiente é quente, a iluminação cria amplitude

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Tanea:** Eu gosto da primeira imagem, a segunda, não desgosto, e a terceira, eu não gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Tanea:** A um, penso que por ser uma casa de banho, gosto que a luz seja quente mas que também ilumine bem o espaço.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Tanea:** Não, porque já tinha conhecimento da importância dos focos de luz, mas foi bom poder ver o impacto de diferentes luzes no mesmo espaço.

**Giulia:** Era só isso! Obrigada!

**Tanea:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

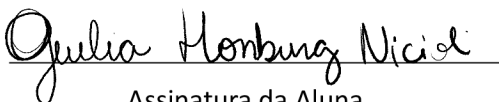
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXI** – Transcrição da entrevista nº 30

**Entrevistado(a):** Mafalda Sofia Manteigas da Costa

**Data:** 29/07

**Giulia:** Antes da gente começar com as perguntas, você pode ler esse texto com seu nome, não precisa falar meu nome completo! Ele é complicado! Então pode ser Giulia mesmo.

**Mafalda:** Ok! Eu, Mafalda Sofia Manteigas da Costa, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok! Obrigada! Agora a gente começa aqui com as perguntas, quantos anos você tem?

**Mafalda:** 23.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Mafalda:** Estudante

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Mafalda:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Mafalda:** Casa.

**Giulia:** Ela é própria ou alugada?

**Mafalda:** Casa própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Mafalda:** Com a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Mafalda:** Meu quarto

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Mafalda:** Tem! A vista é para o jardim.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Mafalda:** O dia todo.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Mafalda:** No meu quarto mesmo.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Mafalda:** Sim, gostaria de aproveitar mais o sol e o dia em si.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Mafalda:** Não, passei a infância e adolescência num apartamento e a mudança para uma vivenda, longe da cidade faz-me ter saudades da casa antiga. Passava mais tempo na rua e na varanda do apartamento do que na vivenda onde moro neste momento.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Mafalda:** Sim, mais janelas e um terraço.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Mafalda:** Sim, mas só durante o dia.

**Giulia:** Qual o tipo de iluminação artificial da sua casa?

**Mafalda:** É neutra

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Mafalda:** Sim!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Mafalda:** A primeira o tom frio reforça as cores escuras e neutras de uma maneira bastante intimidadora. Apresenta um sentimento que é um local de trabalho e não de convívio entre as pessoas. A segunda, passa um sentimento de conforto, o tom quente ilumina o espaço que se apresenta com cores escuras e neutras de uma maneira quente que lembra o sol. Provoca uma emoção que o espaço seja vivido por pessoas. A terceira, é neutra, não tenho muita opinião.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Mafalda:** Da segunda! Por causa de oferecer um tom mais agradável aos olhos. A cor quente oferece um sentimento de luz do dia como se pudesse prolongar quando já tivesse de noite.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Mafalda:** A primeira, a cor fria oferece um sentimento de frio, escuro e noite. A segunda, a cor bastante neutras mais virada para o quente que mantém um ambiente indiferente. A última, a cor quente oferece um sentimento de calor como se aquecesse o quarto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Mafalda:** A terceira, faz parecer que o dia ainda permanece no quarto independente das horas e da luz da rua. Ajuda a ambientar um espaço de forma a parecer mais confortável.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Mafalda:** A primeira, eu gosto, o tom neutro ajuda a equilibrar a utilidade do espaço. A segunda, desgosto, mas apresenta-se mais prático e normal de se encontrar tons frios em espaços de banheiro. A luz fria lembra que é um espaço fechado, longe de vistas exteriores, privado. A terceira, também desgosto, o tom demasiado laranja faz parecer o espaço demasiado quente... impractical para a utilidade extensa do espaço.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Mafalda:** A um, o tom neutro parece-me bastante equilibrado para o espaço que se apresenta. Não muito laranja que lembre que estamos num espaço aberto ao sol e não muito frio que nos lembre que estamos num hospital a ser observado.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Mafalda:** Não, a luz sempre me influenciou na maneira como trabalho ou convivo com o espaço.

**Giulia:** Era só isso! Muito obrigada!

**Mafalda:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

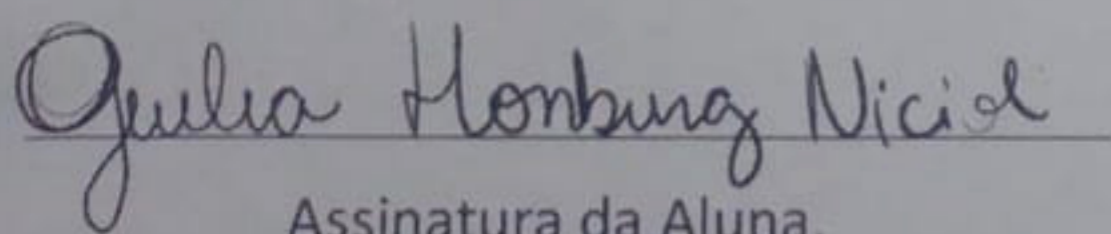
### Declaração de Consentimento:

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

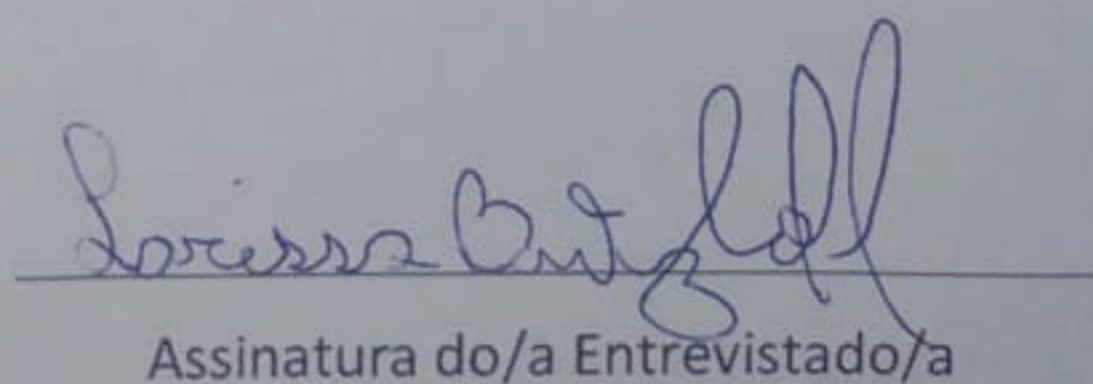
1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXII** – Transcrição da entrevista nº 31

**Entrevistado(a):** Larissa Butzloff

**Data:** 18/07

**Giulia:** Você fala esse texto antes da gente começar a entrevista para eu ter o seu consentimento oral para a gente fazer essa entrevista? E depois você me manda o seu e-mail, porque eu vou te mandar um documento para você assinar também para eu ter a sua o seu consentimento por escrito!

**Larissa:** Ta bom vou ler! Eu, Larissa Butzloff, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Ok, obrigada! Então agora eu mandei para você um link também! Esse link é de um tem umas imagens que eu vou precisar que você veja enquanto a gente faz essa entrevista.

**Larissa:** Ah, estou abrindo aqui.

**Giulia:** OK, então vamos começar então quantos anos você tem?

**Larissa:** 25.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Larissa:** É terapeuta ocupacional.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Larissa:** Em Campinas.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Larissa:** Casa.

**Giulia:** Ela é própria ou alugada?

**Larissa:** Na verdade, é dos meus pais, é própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Larissa:** Moro com meus pais, a família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Larissa:** É o quintal.

**Giulia:** Ok, e como é um quintal, não vai ter janelas, mas tem alguma vista o seu quintal?

**Larissa:** Tem a direita, um pé de amora, na frente tem um pé de limão e muro, por mais que ele é alto quando chega o entardecer, eu consigo enxergar o sol é o sol se pondo. Tem um corredorzinho, né, que dá para caminhar. Assim tem a grama. Na verdade, ele é ele é o campo. Não sei se a gente se lembra da minha casa. Eu tenho um quintal ali com bastante grama e ali na parte do lado eu tenho um corredor e nesse corredor é tem plantas ali do lado mais altas, né? Que aí separa da calçada, mas ali tem uma parte que para a planta e dá para eu descer um degrau, e aí nesse degrau é onde eu fico sentada e aí eu consigo fazer várias coisas ali.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Larissa:** Eu diria uma média de umas 5 horas por dia, tirando do final de semana.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Larissa:** Acho que o meu quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Larissa:** Não, porque eu acho que eu tenho relações sociais significativas também fora e eu acho que eu estou indo mais fora.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Larissa:** Não, acho que não, não me sinto muita vontade lá.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Larissa:** Eu, a minha casa, ela é. Ela tem muitos cômodos, só que tem cômodos que não tem utilidade. Eu acho que isso acaba acumulando muitas coisas assim aqui a gente não precisa e aí eu acho que acaba perdendo a beleza assim... a estética da coisa, né? Tipo assim, sei lá, tem a sala de jantar do lado da sala de TV, aí que como não moro sozinha, né? Mas assim aí acaba. Por exemplo, meu pai coloca um monte de coisa lá, e aí acaba perdendo o que era para enfeitar, né? Quem tinha uma mesa oval de madeira, tem espelho, só que no final, um monte de coisa. Então é muito poluído.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Larissa:** Eu acho que depende do cômodo.

**Giulia:** Ok, interessante. E você, qual é o tipo de iluminação da sua casa? Tem uma imagem aí no questionário se você quiser usar como referência.

**Larissa:** Mas assim, a maioria ou é muito mista, que nem dá pra saber, mas eu escolheria essa mais próxima do 6500K.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Larissa:** Nossa, com certeza!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Larissa:** A primeira... olha, eu olhei e a primeira coisa que eu pensei foi num ambiente de trabalho. A segunda eu gosto, mas eu me sentiria mais confortável e acho que traz um ar de... não sei de segurança, de tranquilidade. A terceira, é, eu acho bonito, mas. Mas eu acho que pra mim é um ambiente muito formal assim, eu não me sinto tão, tão confortável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Larissa:** Da segunda! Entendi. Não, eu acho que é. Eu acho que é por causa, por causa da iluminação mesmo. É, é que assim, eu acho que tudo depende do propósito que você quer, né?

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Larissa:** A primeira, parece um mar de concreto, a segunda eu achei muito cinza, a última, tem uma plantinha simpática ali atrás, né? Plantinha ganhou mais vida. Eu gosto de planta.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Larissa:** A segunda, porque tem detalhes que deixam mais vibrantes também o ambiente. E eu acho que dá um pouco mais vida, os outros 2 eu achei um pouco muito monocromático.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Larissa:** A primeira, como me sinto observando? Apertado, porque o banheiro parece ser estreito, mas eu não sei se é a foto. A segunda achei estranha, eu acho que tem a ver com a mesma cor de novo. A última, eu pensei em tranquilidade.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Larissa:** Olha, por mais que o primeiro, achei estreito. Eu curti mais a primeira. Parece um é um tom que não é nem muito escuro, nem muito claro, né?

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Larissa:** É, me fez pensar o como a luz no mesmo cômodo da diferentes sensações, né? Porque, por exemplo, a luz no banheiro eu gostei de uma que é meio tom aí, no quarto, por exemplo, algo mais aberto, eu gostei mais, mas aí é o no quarto também eu não gostei daquele mais escuro, né?

**Giulia:** É, mas é isso! Esse é mesmo intuito da minha dissertação. Obrigado por responder, viu?! Você me ajudou bastante em relação a isso! Eu preciso das mais diversas opiniões!

**Larissa:** Imagina! Espero que não tenha dito nada errado! (risos)

**Giulia:** Não tem certo e errado nessa pesquisa! (risos) Muito obrigada mesmo!

**Larissa:** De nada! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

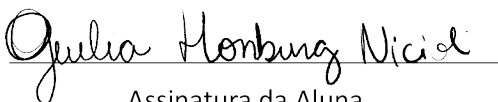
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXIII – Transcrição da entrevista nº 32**

**Entrevistado(a):** Beatriz Hoffmann

**Data:** 28/07

**Giulia:** Bea, antes de começar você só lê esse textinho que eu te mandei, pra ter o consentimento oral? Depois vou te enviar o documento para assinar! Ah! E não precisa falar meu nome completo eu sei que ele é difícil! (risos)

**Beatriz:** Ok! Eu, Beatriz Hoffmann, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** OK! Isso mesmo, então vamos começar! Quantos anos você tem?

**Beatriz:** 25.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Beatriz:** Estudante de Arquitetura.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Beatriz:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Beatriz:** Apartamento

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Beatriz:** Alugado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Beatriz:** Moro com amigos, é tipo uma república.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Beatriz:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Beatriz:** Sim! É uma vista pras montanhas.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Beatriz:** Umas 16h.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Beatriz:** Na sala de estar.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Beatriz:** Sim! Sou uma pessoa antissocial, então qualquer oportunidade fico em casa (risos).

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Beatriz:** Não, Primeiro porque divido casa com outros estudantes, então não é um lugar meu com minhas preferencias e escolhas.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Beatriz:** Sim, a disposição dos ambientes, iluminação, moveis, decor.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Beatriz:** Sim! Tanto de dia como de noite.

**Giulia:** E você, qual é o tipo de iluminação da sua casa?

**Beatriz:** É fria.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Beatriz:** Influencia completamente!

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Beatriz:** A primeira eu desgosto, traz um sentimento de impessoalidade, distância, a segunda, eu gosto, é acolhedor e elegante e a terceira, eu gosto.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Beatriz:** Da segunda! Traz um conforto e aconchego, além de transparecer elegância.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Beatriz:** A primeira, eu desgosto, deixou o ambiente mais escuro, parece um consultório e não um quarto, a segunda, eu nem gosto nem desgosto, depende do momento e do que você estiver fazendo dentro do ambiente. A terceira, eu gosto transmite aconchego.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Beatriz:** A última, passa a sensação de aconchego é relaxante, isso é essencial para um quarto.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Beatriz:** A primeira, gosto, a luz neutra é ótima para banheiros quando precisa fazer maquiagem ou usar rapidamente, a segunda, desgosto, não traz sensação que é um banheiro residencial e a terceira, gosto, mas somente para o uso do chuveiro, pois essa luz relaxa.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Beatriz:** Da primeira, para mim banheiros devem ter luz neutra, particularmente por gostar de me maquiar é a luz que mais me sinto confortável e que não vai alterar minha percepção de cor no momento, porém na hora do banho seria muito melhor a luz amarelada para poder relaxar melhor.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Beatriz:** Sim! A luz altera a percepção e o modo como enxergamos os espaços, é um fator chave para transmitir a atmosfera do local.

**Giulia:** Bom! Era só isso mesmo! Obrigada amiga!

**Beatriz:** Imagina! Qualquer coisa só pedir! Te ajudo no que precisar!

**Giulia:** Okok!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

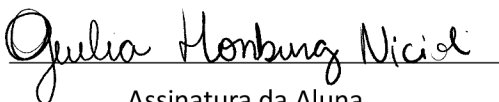
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXIV** – Transcrição da entrevista nº 33

**Entrevistado(a):** Débora Silva

**Data:** 16/07

**Giulia:** Você pode só ler esse textinho? Se não conseguir falar o meu nome completo, não tem problema! Pode ser só de Giulia mesmo, tá tudo bem, serve o mesmo propósito! (risos) E daí você fala o seu nome completo e o textinho, e a gente pode começar!

**Débora:** Ok ok! Eu, Débora Silva, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confissão...confidencialidade! Olha, desculpa, mas não deu, não saiu a palavra (risos).

**Giulia:** Não tem problema, não tem problema! (risos) Já deu para entender! Agora que você já fez o termo de consentimento oral, a gente pode começar a entrevista, então qual a sua idade?

**Débora:** Eu tenho 28.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Débora:** É logística... não sei o que é, não sei que nome é que se dá uma pessoa que trabalha no supermercado... funcionária de supermercado, sei lá, deve servir.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Débora:** Porto, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Débora:** Apartamento

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Débora:** Próprio.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Débora:** Família.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Débora:** Meu quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Débora:** Sim! É par prédios.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Débora:** É assim quando não trabalho o dia todo, quase. Eu devo passar umas 15 horas em casa.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Débora:** No quarto.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Débora:** Não, mais não, é porque sair à rua faz bem... não é mais por esse motivo, mas é, eu sou uma pessoa que passa muito tempo em casa já desde criança, por isso é que se calhar, habituei-me a passar muito tempo em casa.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Débora:** Sim, porque eu chego na minha casa, o meu quarto, porque é, sei lá, é privado, é familiar.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Débora:** Se eu pudesse teria área exterior maior.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Débora:** Sim, é bem iluminada.

**Giulia:** E você, qual é o tipo de iluminação da sua casa?

**Débora:** Eu acho que tenho um misto, por exemplo, a cozinha fria, os quartos são mais quentes, a sala está meia mais quente. A cozinha acho que é a única que eu tenho luz branca mesmo.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Débora:** A luz e a cor, sim.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Débora:** A primeira é estranha, é assim muito artificial, muito pálida as coisas, parece que altera as cores, a segunda, já um bocado mais escura e a terceira, é agradável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Débora:** A 3, porque é que a que deixa as cores mais agradáveis, as cores do material.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Débora:** A primeira, é terrível, é assustadora, tipo, eu nem me dá vontade de dormir lá. A segunda, nem sei bem, mas não gosto muito assim, sei lá... muito sem nada, não é aconchegante, acho, e a última, á gosto mais, já traz assim um ar mais leve, mais de paz.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Débora:** Ei, a última porque, dá aquela sensação mais calma de um quarto. Ou seja, sentiste mais num sítio, mais leve, mais quente, mais aconchegante, sei lá, dá essa sensação. Estás a ver.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Débora:** A primeira, até é gravável, sim, não é má, não desgosto. Deixar as cores assim, um bocado estranhas, mas, não desgosto. A segunda, acho mais engraçado, não sei porque. Tipo, não é a cor mais bonita, talvez usada no material, mas dá te mais iluminação, e a última, parece que está a bater lá o pôr do sol na casa de banho, nem sei dizer... não é assim a coisa mais agradável.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Débora:** A primeira é assim, meia, sei lá, não sei se é o material que não é tão agradável para uma casa de banho e a segunda dá-me uma sensação assim do que tu vais fazer à casa de banho. Precisas de luz bué luz tipo para veres bem, porque tens um é que tens vais te arranjar ou vais tomar banho. Por isso é que eu não sei se calhar a segunda.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Débora:** Por acaso deixou-me essa questão nas casas de banho olhando agora para estas imagens, fiquei na dúvida... por acaso eu acho que nem sei se tenho a luz neutra em casa, não tenho a fria, mas a fria acho que me agrada mais.

**Giulia:** OK, então era isso! Essas eram as perguntas que eu tinha para fazer! Bem complicado, bem complexo (risos). Mas era só isso mesmo!

**Débora:** Precisas depois que eu te assino? Papel, não é?

**Giulia:** Isso! Obrigada por responder!

**Débora:** De nada! Tchau!

**Giulia:** Tchau!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

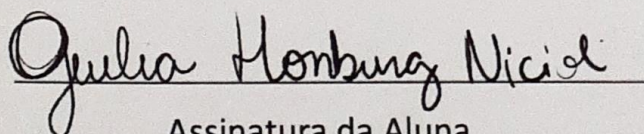
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmando que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

A sua autorização inclui:

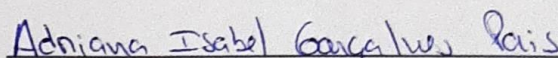
1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.



Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli



Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXV** – Transcrição da entrevista nº 34

**Entrevistado(a):** Adriana Isabel Gonçalves Pais

**Data:** 01/08

**Giulia:** Você pode só ler esse textinho? Se não conseguir falar o meu nome completo, não tem problema! Pode ser só de Giulia mesmo! (risos) E daí você fala o seu nome completo e o textinho, e a gente pode começar!

**Adriana:** Ta bem! Eu, Adriana Isabel Gonçalves Pais, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Agora que você já fez o termo de consentimento oral, a gente pode começar a entrevista, então qual a sua idade?

**Adriana:** 32.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Adriana:** Assistente técnica.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Adriana:** Covilhã, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Adriana:** Apartamento

**Giulia:** Ele é próprio ou alugado?

**Adriana:** É arrendado.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Adriana:** Moro sozinha, com o meu coelho.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Adriana:** A sala de estar.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Adriana:** Sim! É par prédios.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Adriana:** umas 14h por dia.

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Adriana:** Na sala de estar também.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Adriana:** Sim, porque tenho um pequeno terraço do qual gostaria de desfrutar mais

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Adriana:** Sim, porque foi "montada" por mim, tem a minha mobília, a minha decoração, o meu cheiro, as minhas vontades.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Adriana:** Sim. Mudaria a zona exterior, mudaria o isolamento em relação ao prédio.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Adriana:** Não acho!

**Giulia:** E você, qual é o tipo de iluminação da sua casa?

**Adriana:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Adriana:** Sim, sem dúvida. Para mim a luz natural é super importante no espaço onde vivo.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Adriana:** A primeira, gosto pouco, faz lembrar um hospital, faz-me sentir doente, a segunda, gosto um pouco mais que a anterior, mas ainda assim não me provoca muita alegria, e a terceira, não gosto, parece um espaço vazio, sem alegria, sem cor.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Adriana:** A segunda, por ser uma cor mais parecida com a luz solar, transmite mais calor, ainda assim, não substitui uma luz natural.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Adriana:** A primeira, acho a luz artificial demasiado forte/fria, mas gosto de realce que dá à cor da decoração, a segunda, não sinto nada, é apenas um espaço bonito de decoração, mas sem cor, a última, gosto ainda menos que a imagem anterior, pois a luz carregada tira-lhe a pouca cor que tem da decoração.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Adriana:** Da segunda, porque, uma vez que não existe luz natural nas 3 imagens, a segunda (pelo menos) dá uma cor ao espaço.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Adriana:** A primeira, é apenas uma wc, não me transmite grandes sensações/emoções, a segunda, a cor é mais equilibrada com o espaço, e a última, eu gosto da sensação quente, mas não para uma casa de banho.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Adriana:** Da última, porque tendo em conta que é uma wc, penso que é a cor que mais se adequa ao espaço.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Adriana:** Sim, porque apercebi-me que a luz não só muda o ambiente, como também depende do espaço, ou seja, a mesma luz pode não servir para todos os espaços.

**Giulia:** OK, então era isso! Essas eram as perguntas que eu tinha para fazer! Obrigada por responder!

**Adriana:** De nada!

Olá! Caro(a) Participante,

Meu nome é Giulia Hornburg Nicioli, sou estudante de Arquitetura na Universidade da Beira Interior, e estou finalizando minha dissertação de mestrado com o tema "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço". Para isso, estou fazendo esta entrevista. As perguntas serão sobre o ambiente residencial, ou seja, a sua casa, como você se sente nela, como ela é iluminada etc.

Gostaria de solicitar formalmente sua autorização para utilizar as informações coletadas durante nossa entrevista. As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratadas com total confidencialidade. Seu nome e quaisquer outros dados pessoais serão mantidos em sigilo, a menos que você concorde explicitamente com a divulgação dessas informações.

Por favor, leia as declarações abaixo e indique sua concordância assinando no espaço designado.

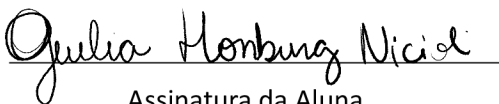
### **Declaração de Consentimento:**

1. Eu, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista realizada por Giulia Hornburg Nicioli para a dissertação de mestrado intitulada Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço ".
2. Compreendo que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que minha identidade será mantida em sigilo, a menos que eu autorize expressamente a divulgação de meu nome.
3. Confirmo que minha participação na entrevista foi voluntária e que tenho o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento, comunicando minha decisão a Giulia, pelo e-mail [giulianicioli@gmail.com](mailto:giulianicioli@gmail.com).

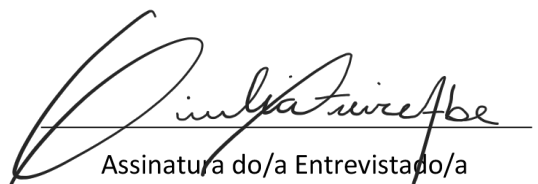
A sua autorização inclui:

1. **Gravações e Transcrições:** Uso de gravações de áudio e transcrições da entrevista.
2. **Citação e Referências:** Possibilidade de citação direta ou indireta das suas declarações no texto da dissertação.
3. **Confidencialidade:** Garantia de que sua identidade será preservada, salvo autorização explícita para divulgação.

Agradeço imensamente por sua contribuição para minha pesquisa e estou à disposição para responder a quaisquer dúvidas que possa ter.

  
Assinatura da Aluna,

Giulia Hornburg Nicioli

  
Assinatura do/a Entrevistado/a

**APÊNDICE XXXVI** – Transcrição da entrevista nº 35

**Entrevistado(a):** Giulia Akemi Campos Freire Abe

**Data:** 02/08

**Giulia:** Oi Giu! Então antes de começar você lê esse textinho que eu te mandei por mensagem? Só pra ter o consentimento oral também!

**Giulia:** Claro! Vou ler! Eu, Giulia Akemi Campos Freire Abe, autorizo o uso das informações fornecidas durante a entrevista, para a pesquisa intitulada "Atmosferas na Arquitetura: como a mente humana é influenciada pelo espaço", conduzida por Giulia Hornburg Nicioli, aluna do Mestrado Integrado em Arquitetura na UBI. Estou ciente de que os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e serão tratados com total confidencialidade.

**Giulia:** Prontinho gora que já ta tudo certo vamos começar! Qual a sua idade?

**Giulia:** 24.

**Giulia:** Ok, qual sua profissão?

**Giulia:** Sou estudante.

**Giulia:** Ok, onde você mora?

**Giulia:** Setúbal, Portugal.

**Giulia:** Ok, você mora em uma casa ou um apartamento?

**Giulia:** Moro em uma casa.

**Giulia:** Ela é própria ou alugada?

**Giulia:** É própria.

**Giulia:** Ok, mora sozinha ou com alguém?

**Giulia:** Moro com o Fe e a família dele.

**Giulia:** Ok, e qual é o seu lugar preferido na casa?

**Giulia:** Acho que o quarto.

**Giulia:** Esse ambiente tem janelas? Qual a vista?

**Giulia:** Sim! Tem vista para uma casa, árvores e vegetação.

**Giulia:** Quanto tempo mais ou menos você passa em casa?

**Giulia:** Passo aproximadamente 15 horas em casa

**Giulia:** Em qual ambiente você passa a maior parte do seu tempo?

**Giulia:** Na sala de estar.

**Giulia:** Ok! Gostaria de passar mais tempo em casa? Por que?

**Giulia:** Não, acho que já passo tempo o suficiente em casa.

**Giulia:** Ok! Você considera sua casa um lar? Por que?

**Giulia:** Sim, é um lugar que me passa calma, conforto e paz, está decorado do jeito que eu gosto e estou com l parte da minha família. Isto, torna o ambiente acolhedor e alegre.

**Giulia:** Você mudaria alguma coisa na sua casa?

**Giulia:** Sim, estamos em processo de reforma para a área da churrasqueira e academia.

**Giulia:** Você acha que a sua casa é bem iluminada? Por exemplo, é, mas só de dia ou só de noite, ou os dois.

**Giulia:** Só durante o dia.

**Giulia:** E você, qual é o tipo de iluminação da sua casa?

**Giulia:** É neutra.

**Giulia:** Você acha que a luz pode influenciar a maneira que vivemos o espaço?

**Giulia:** Acredito que a luz influencia a maneira como vivemos o espaço ao afetar nosso humor, produtividade e conforto visual. Sei que, a iluminação adequada pode tornar um ambiente mais acolhedor e relaxante ou mais energizante e funcional, adaptando as necessidades específicas de cada atividade e contribuindo para o bem-estar geral.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giulia:** A primeira, gosto da decoração, mas acho a luz um pouco fria para o ambiente e não causa muito conforto para mim. A segunda, eu gosto dessa imagem, por mais que a luz seja mais saturada, me traz aquele conforto onde eu poderia ficar no sofá por horas a fio. A terceira, nesta imagem parece que a tudo está na medida certa, mas acho que no caso da sala poderia ser mais aconchegante.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giulia:** A segunda, acho que a luz está perfeita, os móveis passam uma sensação de mais confortáveis. Nesta escolha, sinto que tenho menos cansaço visual, parece ser um ambiente mais quente que os outros e por ser um ambiente com tons de madeira, visualmente eu gosto mais.

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giulia:** A primeira, desgosto, parece que mesmo com a luz o quarto está escuro e pesado, por mais que o ambiente tenha detalhes mais acinzentados, a segunda, gosto dessa imagem, não está muito fria e nem muito quente. Dá para estudar, ficar confortável mesmo com as cortinas fechadas, a última, nesse caso, a luz muito quente me dá uma passa uma impressão do ambiente ser menor do que realmente é. Além disso, alterou um pouco a cor das coisas que compõe o ambiente.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giulia:** Da segunda, acho que a iluminação da imagem escolhida não reduz a visibilidade, além de, por ser uma luz neutra não dificulta na produtividade. Neste caso, acho que a luz muito quente pode trazer sonolência, o que não é ideia para todos os momentos (fazer uma atividade na mesa, por exemplo).

**Giulia:** Como você se sente observando estas imagens?

Exemplo: você gosta, desgosta, quais emoções provoca?

**Giulia:** A primeira, acho está luz perfeita, gosto de como está não fico incomodada e poderia tomar um banho bem relaxante, a segunda, não gosto desta imagem, para mim o banheiro deve ter uma luz mais neutra para fria. Não acho que seja um local que deve despertar tanto relaxamento, e a última, não acho ruim, gosto por ser uma luz muito fria. Mas, quando é fria

demais parece uma clínica e acho que no banheiro devemos ter um certo grau de relaxamento.

**Giulia:** Das imagens mostradas qual a sua preferida? Por que?

**Giulia:** Da primeira, acho que a luz do banheiro deve encontrar um equilíbrio entre quente e frio, pois lá realizamos tarefas que necessitam de precisão (barbear, maquiagem, cuidar da pele), as luzes mais claras não trazem tanta sombra como as mais quentes quando nos vemos no espelho, além de parecer ser um ambiente mais limpo. Por fim, também precisa ter uma atenção ao sair do banho, acho que a luz quente afeta um pouco a visibilidade e a situação de alerta.

**Giulia:** Depois de analisar as imagens acima, sua opinião em relação a luz alterar a vivência do espaço mudou? Por que?

**Giulia:** Não, gosto muito de ver como a luz afeta o nosso ambiente, não sei se é apenas a minha opinião ou um consenso, mas mantenho a minha opinião sobre os ambientes citados.

**Giulia:** Então era isso Giu! Muito obrigada por responder! Temos que marcar alguma coisa! Nem que seja uma noite de jogos online (risos)!

**Giulia:** Imagina amiga! (risos) É sua tese e eu falei que ia ajudar! Mesmo que seja um pouquinho! Já vou assinar a declaração, e temos que marcar alguma coisa mesmo!

**Giulia:** Ótimo! Depois você me envia então, e muito obriga de novo (risos)!

**Giulia:** Maravilha! Se precisar mais de alguma coisa avisa! Fico feliz de fazer parte da sua jornada! Desculpa a demora.

**Giulia:** Que nada! Eu sei que as pessoas têm suas vidas (risos) Tchau!

**Giulia:** Tchau! E bom trabalho!

**APÊNDICE XXXVII** – Tabela de dados parte 1 de 5

Entrevistado e n.º do Apêndice	Idade	Profissão	Morada
Deisi Cibele Hornburg (II)	53	Socióloga	Paulínia
Helena Hornburg Nicioli (III)	20	Estudante	Paulínia
Gabriel Teixeira Galam (IV)	25	Desenvolvedor de jogos	Covilhã
Marcelo Barbosa Nicioli (V)	54	Tecnólogo	Paulínia
Carolina Neves Novo (VI)	25	Estudante	Campinas
Carolina da Rocha Fioravante (VII)	24	Estudante	Paulínia
Deyse Neves Novo (VIII)	47	Designer de interiores	Campinas
Ana Martins Inocencio (IX)	56	Professora	Covilhã
Sophia Pinto Hornburg (X)	22	Estudante	Campinas
Isabella de Almeida Ito (XI)	24	Estudante e desenhista	Cuiabá
Luana Monteiro Fernandes (XII)	21	Estudante	Braga
Gabriela Gomes (XIII)	22	Estudante	Viana do castelo
Diego Pinto Hornburg (XIV)	21	Estudante	Campinas
Paulo de Sena Junior (XV)	22	Estudante	Covilhã
Catherine Martins Gama (XVI)	25	Arquiteta (Estagiária)	Covilhã
Sofia Kuriyama Araujo (XVII)	23	Estudante	Covilhã
Breno Cássio Lopes (XVIII)	25	Estudante	Teixoso
Giovanna Madureira Bojikian (XIX)	25	Nutricionista	Campinas
Cláudia Campos Madureira (XX)	60	Artista plástica e restauradora	Campinas
Dorite Duvoisin Hornburg (XXI)	88	Do lar	Campinas
José Roberto Borrelli Filho (XXII)	31	Professor	Campinas
Luana Borges (XXIII)	40	Tradutora e Interpretar	Covilhã
Silvina Tanya Farias Lima (XXIV)	63	Reformada	Covilhã
José Roberto Borrelli Barros (XXV)	56	Professor	Campinas
Daniele Barbosa Neves Barros (XXVI)	54	Designer de interiores	Campinas
Isak Gonçalves Salvado (XXVII)	23	Estudante	Covilhã
Carolina Crisóstomo (XXVIII)	24	Estudante	Covilhã
Salomé de Seixas (XXIX)	24	Interprete	Covilhã
Tanea Carolina Carapito Fernandes (XXX)	24	Designer	Covilhã
Mafalda Sofia Manteigas da Costa (XXXI)	23	Estudante	Covilhã
Larissa Butzloff (XXXII)	25	Terapeuta ocupacional	Campinas
Beatriz Hoffmann (XXXIII)	25	Estudante	Covilhã
Débora Silva (XXXIV)	28	Funcionária de supermercado	Porto
Adriana Isabel Gonçalves Pais (XXXV)	32	Assistente técnica	Covilhã
Giulia Akemi Campos Freire Abe (XXXVI)	24	Estudante	Setúbal

APÊNDICE XXXVIII – Tabela de dados parte 2 de 5

Brasil ou Portugal	Casa ou Apartamento	Própria ou Alugada	Sozinho ou com alguém
Brasil	Casa	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Brasil	Apartamento	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Brasil	Apartamento	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Própria	Sozinha
Brasil	Casa	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Própria	Família
Portugal	Casa	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Amigos
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Portugal	Apartamento	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Sozinha
Brasil	Casa	Própria	Sozinha
Brasil	Casa	Própria	Sozinha
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Sozinha
Portugal	Apartamento	Alugado	Sozinha
Brasil	Casa	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Casa	Própria	Sozinho
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Família
Portugal	Casa	Própria	Família
Brasil	Casa	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Amigos
Portugal	Apartamento	Própria	Família
Portugal	Apartamento	Alugado	Sozinha
Portugal	Casa	Própria	Família

**APÊNDICE XXXIX – Tabela de dados parte 3 de 5**

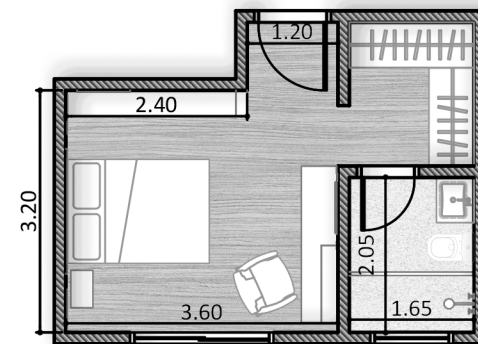
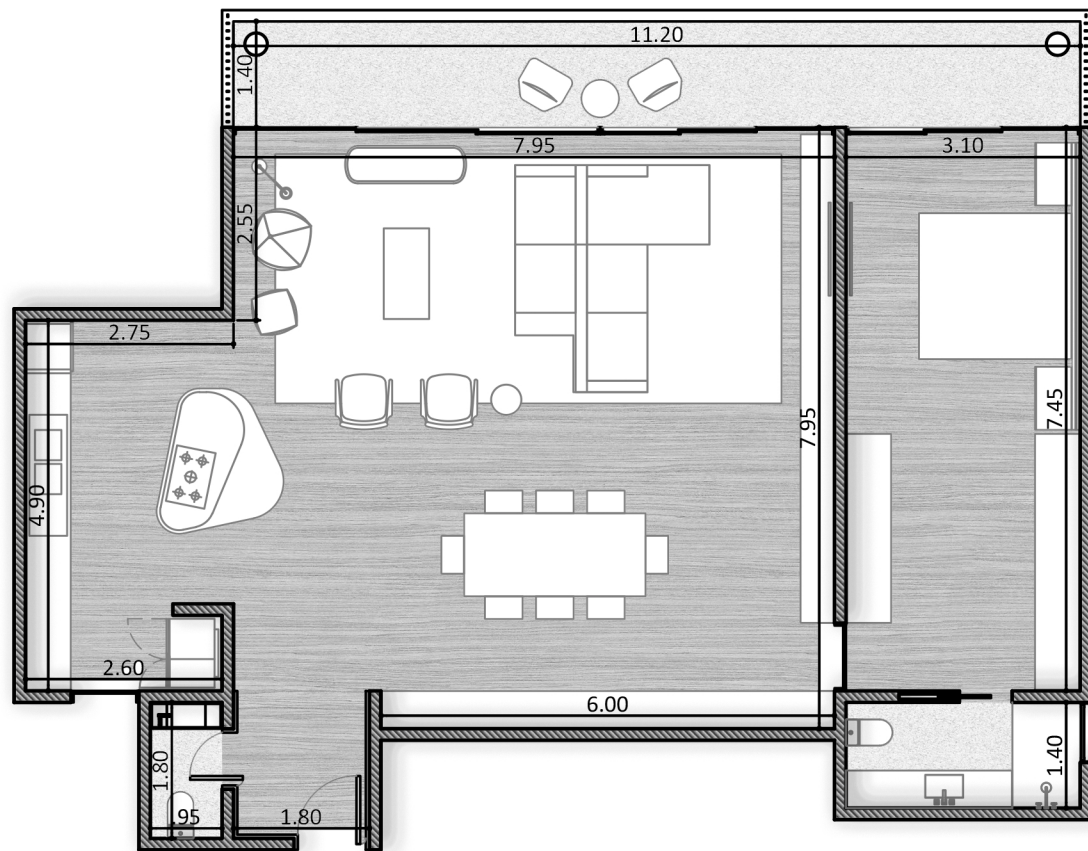
Lugar preferido	Janelas	Tempo que passa em casa	Ambiente que passa mais tempo
Sala de estar	Sim	24h	Sala de estar
Quarto	Sim	12h	Quarto
Escritório	Não	24h	Escritório
Quintal	Exterior	20h	Escritório
Quarto	Sim	4h	Quarto
Sala de estar	Sim	15h	Quarto
Sala de TV	Sim	24h	Sala de estar
Cozinha	Sim	12h	Sala de estar
Quarto	Sim	16h	Quarto
Sala de estar	Sim	10h	Quarto
Quarto	Sim	18h	Quarto
Jardim	Exterior	4h	Quarto e Jardim
Quarto	Sim	16h	Quarto
Quarto	Sim	13h	Quarto
Cozinha	Sim	12h	Quarto
Quarto e Sala de estar	Sim	24h	Quarto
Quarto	Sim	24h	Quarto
Jardim	Exterior	20h	Escritório
Quintal	Exterior	24h	Ateliê
Sala de TV	Sim	18h	Cozinha
Churrasqueira	Exterior	21h	Cozinha
Sala de estar	Sim	20h	Sala de estar
Varanda	Exterior	7h	Sala de estar
Quintal	Exterior	16h	Escritório
Sala de TV	Sim	18h	Sala de TV
Quarto	Sim	9h	Quarto
Varanda	Exterior	10h	Sala e Quarto
Quarto	Sim	12h	Quarto
Cozinha	Sim	12h	Sala de estar
Quarto	Sim	24h	Quarto
Quintal	Exterior	5h	Quarto
Quarto	Sim	16h	Quarto
Quarto	Sim	15h	Quarto
Sala de estar	Sim	14h	Sala de estar
Quarto	Sim	15h	Sala de estar

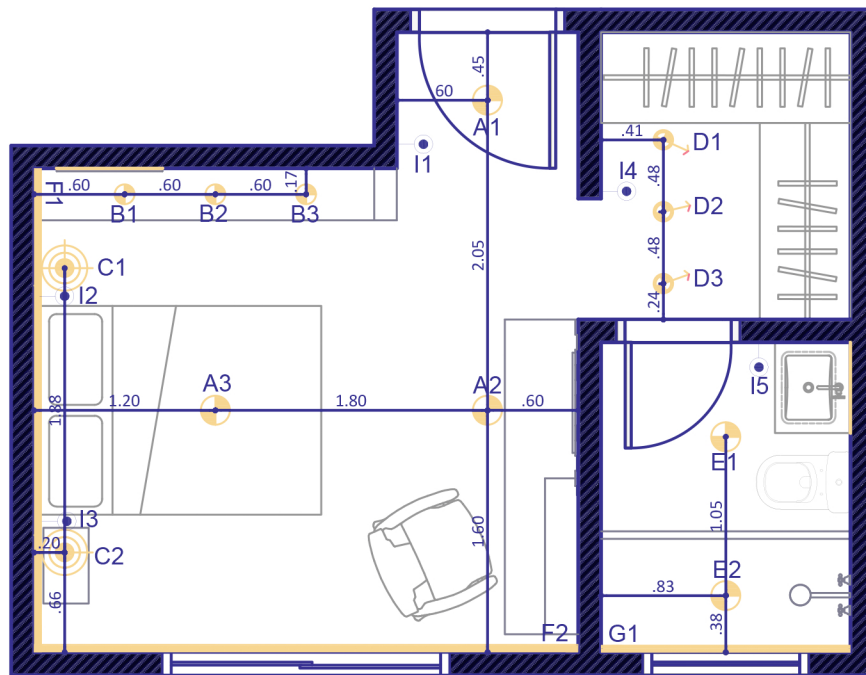
**APÊNDICE XXXX** – Tabela de dados parte 4 de 5

Passar mais tempo em casa	Lar	Mudaria algo em casa	Bem iluminada	Tipo de iluminação
Não	Sim	Não	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Só de dia	Quente
Não	Sim	Sim	Sim	Quente
Não	Sim	Sim	Sim	Quente
Sim	Sim	Sim	Sim	Quente
Sim	Sim	Sim	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Sim	Quente
Sim	Sim	Sim	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Sim	Não sei
Sim	Sim	Sim	Só de dia	Fria
Sim	Sim	Sim	Não	Fria
Sim	Sim	Não	Sim	Quente
Sim	Sim	Não	Sim	Neutra
Sim	Sim	Não	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Sim	Neutra
Não	Não	Sim	Sim em partes	Neutra
Não	Sim	Não	Sim	Neutra e Quente
Não	Sim	Sim	Sim	Quente
Sim	Sim	Sim	Sim	Quente
Sim	Sim	Não	Sim	Neutra
Não	Sim	Não	Sim	Neutra
Sim	Não	Não	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Sim	Neutra
Sim	Sim	Não	Sim	Fria
Não	Sim	Sim	Sim	Neutra
Sim	Sim	Sim	Sim	Neutra
Sim	Sim	Sim	Sim	Neutra
Não	Sim	Sim	Não	Neutra
Sim	Sim	Sim	Só de dia	Neutra
Sim	Não	Sim	Só de dia	Neutra
Não	Não	Sim	Depende	Neutra/Fria
Sim	Não	Sim	Sim	Fria
Não	Sim	Sim	Sim	Quente menos cozinha
Sim	Sim	Sim	Não	Neutra
Não	Sim	Sim	Só de dia	Neutra

APÊNDICE XXXXI – Tabela de dados parte 5 de 5

Influencia	Sala favorita	Quarto favorito	WC favorito	Mudou a opinião
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Sim
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Não
Sim	Fria	Neutra	Neutra	Não
Sim	Neutra	Neutra	Quente	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Neutra	Quente	Neutra	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Sim
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Não
Sim	Neutra	Quente	Neutra	Sim
Sim	Neutra	Quente	Quente	Sim
Sim	Neutra	Fria	Neutra	Não
Sim	Neutra	Neutra	Fria	Não
Sim	Neutra	Neutra	Fria	Sim
Sim	Quente	Neutra	Neutra	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Quente	Quente	Quente	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Quente	Quente	Fria	Não
Sim	Neutra	Quente	Neutra	Sim
Sim	Quente	Quente	Quente	Não
Sim	Neutra	Quente	Neutra	Não
Sim	Fria	Fria	Fria	Sim
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Sim
Não	Fria	Fria	Neutra	Sim
Sim	Neutra	Neutra	Neutra	Não
Sim	Neutra	Quente	Neutra	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Quente	Quente	Neutra	Não
Sim	Quente	Neutra	Neutra	Sim
Sim	Quente	Quente	Neutra	Sim
Sim	Neutra	Quente	Fria	Sim
Sim	Quente	Fria	Fria	Sim
Sim	Quente	Neutra	Neutra	Não





## LEGENDA DE LUMINÁRIAS

	LAMPADA	TIPO
	DICROICA	EMBUTIR
	PAR20	PENDENTE DECORATIVO
	SPOT LED	TRILHO SOBREPOR
	Fita LED	EMBUTIR



Altura dos interruptores 130 cm

<sup>11</sup> Interruptor Triplo liga os spots da penteadeira, os spots de iluminação geral do quarto e os LEDs da sanca

<sup>12</sup> Interruptor Triplo liga os spots de iluminação geral do quarto, os LEDs da sanca e o pendente

<sup>13</sup> Interruptor Triplo liga os spots de iluminação geral do quarto, os LEDs da sanca e o pendente


<sup>14</sup> Interruptor Unico para o trilho de spots do closet

<sup>15</sup> Interruptor Duplo liga os spots gerais da casa de banho e os LEDs da sanca

Altura dos interruptores 130 cm

- <sup>11</sup> Interruptor Triplo liga a luz da entrada, os spots de iluminação geral da sala e os LEDs da sanca e marcenaria
- <sup>12</sup> Interruptor Triplo liga os spots de iluminação geral da sala, o pendente da sala de jantar e os LEDs da sanca e marcenaria
- <sup>13</sup> Interruptor Triplo liga a luz da entrada secundária, as arandelas e os LEDs da marcenaria e zenital
- <sup>14</sup> Interruptor Duplo liga as arandelas e os LEDs da marcenaria e zenital
- <sup>15</sup> Interruptor Triplo liga os spots de iluminação geral da sala, o pendente da sala de jantar e os LEDs da sanca e marcenaria
- <sup>16</sup> Interruptor Duplo liga os spots de iluminação geral da sala e os LEDs da sanca e marcenaria

### LEGENDA DE LUMINÁRIAS

	LAMPADA	TIPO
	DICROICA	EMBUTIR
	PAR20	PENDENTE DECORATIVO
	PAR20	ARANDELA
	Fita LED	EMBUTIR
	LED BULBO	SOBREPOR

